ANNO XXX. N. 211.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 1/4 a 27 1/2 d. por 1$
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Setembro 6 Lua cheia ás 6 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Quarto minguante as 4 horas, 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 22 Lua nova as 5 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.
» 29 Quarto crescente á 1 hora, 21 minuto e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Theodora penitente; S. Proto.
12 Terça. S. Macrobio m.; S. Ligorio m.
13 Quarta. S. Auta v.; S. Heronides m.
14 Quinta. Exaltação da S. Cruz. S. Cornelio p.
15 Sexta. S. Nicomedes m.; S. Meletino m.
16 Sabbado. S. Euphemia v. m.; S. Abundio.
16 Domingo. 15º As chagas de S. Francisco. S. Pedro de Arbues m.; S. Justino m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13.

Officio. — Ao Exm. vice presidente das Alagôas, remettendo, para ter o conveniente destino, certidão dos assentamentos do tenente do 8.º batalhão de infantaria Manoel Sabino de Mello.

Dito. — Ao coronel commandante das armas interino, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante do quarto batalhão de artilharia a pé mande apresentar na villa de Iguarassú no dia 25 do corrente, as 9 horas da manhãa, um cabo e seis soldados, os quaes devem estar alli á disposição do juiz de direito, presidente do tribunal dos jurados d'aquelle termo. — Communicou-se ao referido juiz.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que, em vista do que S. S. informou em officio n. 682, sobre o requerimento em que o brigadeiro Aleixo José de Oliveira pede baixa do serviço para seu afilhado Manoel da Rocha de Oliveira Junior, mestre da musica do 4.º batalhão de artilharia á pé, offerecendo o soldado do mesmo batalhão Constantino José dos Santos para servir o tempo que falta ao referido mestre de musica, o autorisa nos termos do aviso de 10 de janeiro de 1846 a, não só mandar passar escusa ao mencionado mestre de musica, mas tambem a aceitar em lugar deste ao soldado offerecido, visto já ter elle finalisado o tempo porque era obrigado a servir, fazendo-se as convenientes declarações nos respectivos assentamentos.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando haver participado o juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, em officio de 11 do corrente que, por ter de tomar assento como deputado á assembléa legislativa provincial na sua sessão extraordinaria, passára naquella data o exercicio do seu cargo ao respectivo supplente. — Communicou-se ao conselheiro presidente da relação.

Dito. —Ao mesmo, transmittindo o aviso de lettra na importancia de 2:200$ rs. sacada pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do Norte sobre essa, e á favor de João Chisostomo de Oliveira. — Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito. — Ao mesmo, remettendo, para os convenientes exames, copia da acta do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datada de 30 de agosto ultimo.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, enviando para, depois de visto, ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do 10.º batalhão de infantaria Antonio Bezerra Leite. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao chefe de policia, declarando que transmittio a thesouraria provincial, para ser paga estando nos termos legaes, a conta que acompanhou o seu officio n. 721, das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Goianna, nos mezes de julho e agosto ultimos.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que, tendo Smc. de indicar ao arrematante da illuminação publica da cidade de Olinda, João Francisco Antunes os lugares em que deve elle collocar os lampeões, recommende que nessa occasião mande collocar um no adro da igreja de Santa Thereza, onde existe o collegio dos orphãos. — Communicou-se á administração do patrimonio dos orphãos.

Dito.— Ao inspector do arsenal de marinha, approvando a deliberação que Smc. tomou de mandar fornecer, á vista dos pedidos do commandante da curveta a vapor *Viamão*, os objectos de que precisava a mesma curveta para continuação de sua viagem até á corte.

Dito.— Ao mesmo, [illegible] a mandar fazer os concertos de que necessitam, não só a barca de vigia á vela, pertencente á alfandega, mas tambem os escaleres da mesma barca, remettendo a conta do que se houver de dispender, afim de ser satisfeita por aquella repartição. — Communicou-se ao inspector da alfandega.

Dito.— Ao inspector da thesouraria provincial, communicando que nesta data autorisara ao director das obras publicas a mandar fazer 16 marcos de madeira a 9$ rs. cada um, para serem collocados nas estradas afim de se fixar as distancias dellas.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito.— Ao mesmo, communicando, que por portaria desta data, prorogára por tres mezes com o ordenado, a licença com que se acha na Europa tratando de sua saude, o ajudante de engenheiros da repartição das obras publicas, Joaquim Pires Carneiro Monteiro.—Communicou-se a ésta.

Dito. — Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando a expedição de suas ordens para que seja dispensado do serviço activo da guarda nacional, o estudante Malaquias do Lago Ferreira Costa, que se acha alistado no 3.º batalhão de infantaria deste municipio.

Dito. — Ao juiz municipal da 2.ª vara, inteirando-o de haver designado á Smc. para no dia 20 do corrente, presidir ao andamento das rodas da 1.ª parte da 19.ª loteria, concedida a favor do theatro de Santa Isabel.

Portaria.— Nomeando a Juvencio de Barros Correia para professor da cadeira de instrucção elementar do 1.º grão da freguezia de Alagoa de Baixo— Fizeram-se as necessarias communicações.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 31 de julho.

Lidas e approvadas as actas das duas sessões precedente o 1º secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do ministro do imperio, participando ter-se expedido aviso ao presidente da provincia do Paraná, para que remetta quanto antes a authentica da eleição primaria da freguezia de Tapagy, com informação ácerca do numero de cidadãos que foram qualificados votantes na dita freguezia e intervieram na dita eleição para senador pela mesma provincia.—Fica o senado inteirado.

Dous officios do ministro da guerra, remettendo os autographos sanccionados do decreto da assembléa geral legislativa que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1855 a 1856, e da resolução declarando que aos officiaes da 2.ª classe do exercito e da armada competem os mesmos vencimentos que aos da 1.ª classe, quando empregados em serviço proprio desta ultima. Fica o senado inteirado, e manda-se communicar á camara dos deputados.

Um officio do senador marquez de Valença, participando não poder comparecer por achar-se enfermo.—Fica o senado inteirado.

São eleitos por sorte para a deputação que tem de receber o ministro do imperio os Srs. Araujo Ribeiro, Mendes dos Santos e visconde de Abrantes.

He apoiado e vai a imprimir o projecto do Sr. Fernandes Chaves lido em 26 do presente mez.

Vai a imprimir a seguinte redacção do projecto de resolução da commissão de fazenda sobre os artigos additivos ao do orçamento do exercicio de 1854 a 1855 para a 3.ª discussão do mesmo projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º O governo fica autorisado para reformar as secretarias de estado dos negocios do imperio, justiça e estrangeiros, fazendo as necessarias modificações nos respectivos regulamentos das repartições dos mesmos ministerios, e podendo pôr logo em execução a reforma que fizer, a qual submetterá depois á approvação do poder legislativo.

« Art. 2º. He do mesmo modo autorisado:

« § 1.º A reformar os regulamentos das secretarias da policia da corte e provincias, marcando ordenados fixos aos empregados dellas, e alterando a tabella dos emolumentos, como mais conveniente for, passando estes a fazer parte da receita geral.

« § 2.º A dispender 15:000$ com a fundação de um instituto de cegos; 40:000$ com construcções e reparos de edificios para os seminarios episcopaes; e 15:000$ com a creação de faculdades theologicas em dous dos actuaes seminarios episcopaes.

« Art. 3.º As duas loterias concedidas pela assembléa legislativa provincial do Maranhão em beneficio das obras do convento de Santo Antonio da capital da mesma provincia, extrahidas nos annos de 1852 a 1853, ficam comprehendidas na disposição do art. 12 da lei n. 586 de 6 de setembro de 1850.

« Art. 4.º Na venda dos bens e terras da capella do Itambé, na provincia de Pernambuco, decretada pelo art. 4.º da lei n. 586 de 6 de setembro de 1850 o governo poderá affrontar primeiramente, pelos preços das avaliações a que se proceder judicialmente, julgando as razoaveis, aos individuos que, ou já se acharem, por qualquer titulo, em posse dos ditos bens e terras, ou tiverem nestas bemfeitorias.

Art. 5.º A fazenda provincial fica isenta do pagamento dos seguintes impostos: siza dos bens de raiz comprados ou vendidos por conta dos cofres provinciaes, dizima de chancellaria, e 8% sobre as loterias concedidas pelas assembléas provinciaes para qualquer fim de utilidade da provincia.

« Paço do senado, em 31 de julho de 1854.—*J. F. Vianna —Visconde de Abrantes —Rodrigues Torres.* »

Passando-se a ordem do dia, continua a 2.ª discussão, adiada, do art. 2.º das emendas substitutivas das commissões de negocios ecclesiasticos e de constituição da proposição da camara dos deputados erigindo em matriz a capella de Santo Antonio dos Pobres da côrte.

Fallam sobre a matéria os Srs. Paulino, Costa Ferreira, visconde de Olinda e Montezûma, depois do que fica a discussão adiada pela hora.

Achando-se na ante-camara o ministro do imperio, he introduzido com as formalidades do estylo e toma assento na mesa.

Prosegue a 1.ª discussão, adiada pela hora na ultima sessão, da proposta do poder executivo e emendas da camara dos deputados, fixando a despeza e orçamento da receita geral do imperio para o exercicio de 1855 a 1856.

O Sr. Visconde de Paraná (presidente do conselho) pronuncia um discurso já publicado nesta folha, no qual respondendo a pergunta que lhe fizera o Sr. D. Manoel, mostra o que herdara e o que possue.

O Sr. D. Manoel defende-se da accusação que lhe fizera o precedente orador de ter insultado sua propria madrasta; por essa occasião trocam-se entre ambos expressões duras e phrases injuriosas, mas intervindo o presidente, o orador passa a tratar da materia em discussão e exprime-se nos seguintes termos:

O Sr. D. Manoel:—Eu vou á discussão, Sr. presidente. Tratarei em primeiro lugar de um dos mais importantes objectos de que se occupam hoje grandes escriptores, podendo-se dizer que quasi todas as semanas apparecem trabalhos a esse respeito; as revistas, os jornaes, as estatisticas, tudo se occupa hoje da colonisação.

A Europa tem necessidade de achar lugares onde por assim dizer despeje a superabundancia da sua população. Diz um escriptor que só a Irlanda, no espaço de 10 annos, mandou para os Estados-Unidos 1 milhão e trezentos mil habitantes; só a Irlanda, não fallando na emigração das Ilhas Britannicas, na da Escossia, não fallando na da Allemanha, Noruega, Hespanha, Portugal, etc.

He portanto, senhores, um objecto da maior importancia para as nações da Europa que, tendo um excesso de população tal que assusta seus governos por falta de meios, por falta de recursos para mante-las, procuram dar emprego a esses homens por assim dizer ociosos, que vegetam sem acharem muitas vezes no espaço de muitas horas uma batata para comerem, como diz o Sr. Inglis a respeito da Irlanda.

Outra razão, Sr. presidente, que justifica o empenho que se tem tomado nesta questão, he que estando a Europa hoje entrelaçada com a America e com outros Estados, e desejando povoa-los, por exemplo, a Inglaterra, a Australia, o Canadá e outras colonias, todos os estadistas, todos os escriptores tem entendido que he indispensavel procurar os meios de empregar nesses paizes remotos os braços que superabundam na Europa.

He verdade, senhores, que algumas nações começam a receiar pela emigração dos seus naturaes; tambem he verdade que a razão disso, como alguns escriptores asseveram, he principalmente o máo tratamento que muitos dos emigrantes encontram nos paizes para onde emigram; mas o que he facto averiguado he que hoje he objecto que occupa escriptores, estadistas e governos. Tanta he a importancia do objecto.

Ora, se isso he incontestavel, applicando-se ao Brasil de que importancia não he a colonisação? O Brasil, senhores, que tem immensos terrenos incultos, o Brasil que possue tudo quanto ha de mais precioso nos tres reinos, o Brasil que parece que he a terra da promissão? Mas o Brasil não tem braços, e todos os annos vê diminuirem-se os que se empregam na agricultura.

Felizmente hoje não ha um homem que estude os negocios publicos, que se applique á administração, que se interesse pelo bem-estar do paiz, que não procure descobrir os meios de attrahir braços livres da Europa.

Estas razões guiaram o legislador na promulgação da lei de 18 de setembro de 1850. Essa lei, senhores, não foi promulgada de salto, não foi feita n'uma sessão, não foi obra do acaso, não foi dessas leis que passam sem discussão; pelo contrario, desde 1843 que na camara dos Srs. deputados se apresentou a proposta do governo, a qual foi lida pelo nobre senador pelo Rio de Janeiro que então era ministro da marinha, proposta que devia ser apresentada pelo ministerio do imperio, mas que S. Exc. apresentou, creio que como projecto, não me recordo bem: desde 1843, digo, principiaram estudos serios sobre esse importante ramo; houve então na camara dos Srs. deputados uma discussão muito luminosa, provou-se evidentemente a necessidade de tratar-se seriamente do futuro do paiz, chamando para elle braços livres. O projecto, que foi recebido com applauso e bem sustentado e combatido, soffreu notaveis modificações; os mesmos Srs. deputados de então, e entre outros me recordo com prazer do nome do Sr. Souza Franco, que tinha sustentado o projecto com o talento e erudição que todos lhe reconhecem, teve de modificar suas idéas, e modifica-las consideravelmente, graças á reunião que houve de homens illustrados que tinham estudado a materia e reconhecido que o projecto não podia passar sem muitas modificações.

Emfim o projecto veio para o senado; e escuso agora referir a historia de tudo quanto occorreu desde esse anno até 1850, das commissões que se nomearam tanto da casa como externas, dos pareceres que se deram, e das discussões que o senado presenciou, discussões em que tomaram parte quasi todas as suas capacidades.

Em 1850, depois de larga discussão, passou o projecto; mas os mesmos que votaram por elle reconheceram que na sua execução encontraria grandes difficuldades. Nós, isto he, aquelles que tinham sustentado o projecto, e que até tinham tido parte no parecer dado por uma commissão externa, entendemos que sem o imposto territorial a lei não produziria resultados; mas esta idéa foi posta á margem, achou no senado grande opposição, e emfim entendeu-se que devia passar naquelle anno uma lei sobre a divisão e demarcações dos terrenos que pertencem ao dominio publico, sobre colonisação.

Senhores, devemos confessar uma verdade, e he que até certo tempo quasi todos nós nos tinhamos deixado levar pela bella theoria de Weckefield, á vista dos resultados que ella tinha produzido nos Estados-Unidos, que se apresentava como modelo, dando-lhes um accrescimo de população quasi que prodigioso; e então se dizia: « Se adoptarmos no Brasil a mesma theoria, conseguiremos os resultados que os Estados-Unidos obtiveram. »

Mas nós errámos, Sr. presidente; a experiencia tem provado evidentemente que nos illudimos, e que devemos ter muito tento quando nos compararmos com paizes cujas circumstancias são muito diversas das nossas. Erramos, senhores, até neste ponto; nunca os Estados-Unidos consideraram a venda das terras como meio de adquirir braços, isso era secundario; consideravam-a e consideram-a como meio de obter renda. Tanto he assim que o senado sabe que hoje a principal renda dos Estados-Unidos consta: 1º, nos direitos das alfandegas; 2º, na venda de terras.

Mas, senhores, os que se enthusiasmavam pela theoria de Weckefield consideravam a venda de terras principalmente como meio de attrahir emigrantes; sendo certo que quantos mais braços fossem empregados na agricultura, tanto mais será o augmento da renda publica. He justamente esse o pensamento da lei de 18 de setembro de 1850.

Senhores, o que he fóra de questão he que o governo vacillou na execução da lei de 1850, temendo talvez que se verificasse o que nesta casa disseram mui distinctos oradores, e entre elles o meu nobre amigo illustrado senador pelo Maranhão.

Commissões se nomearam para esse fim; e para ser breve direi que finalmente o governo expedio o regulamento de 30 de janeiro deste anno; regulamento bastante vasto, força he confessa-lo, regulamento que em alguns pontos vai talvez além da lei; mas, senhores, eu já disse que he muito difficil marcar as raias de um regulamento; sobretudo um regulamento confeccionado para uma lei tão importante e de tão difficil execução.

Não entro agora na analyse desse regulamento, porque a occasião não he opportuna; mas sinto que o nobre ministro do imperio no volume dos actos da sua repartição não mandasse incluir esse regulamento, tendo mandado incluir outros documentos por ventura de menor importancia.

A execução da lei de 18 de setembro de 1850, e do regulamento respectivo, vai custar á nação a enorme somma de quasi 600:000$. Creou-se uma repartição de terras á imitação da dos Estados-Unidos; he uma especie de ministerio, um director, um official-maior, officiaes, etc.; emfim uma verdadeira secretaria de estado, com a differença de que o director não he ministro.

Creou-se, pois, uma repartição á imitação dos Estados-Unidos; mas note-se que nos Estados-Unidos essa repartição he propriamente fiscal, he uma repartição pela qual se cobra por anno muitos milhões de dollars, que he um verdadeiro ministerio. Mas para ensaio, senhores, seria necessario uma repartição em tão grande escala? Parece-me que não.

E, Sr. presidente, o que quer fazer o governo? Quer extremar o dominio publico do particular, quer medir e demarcar as terras para vendê-las, que he o fim da lei. Pois o governo suppõe que os emigrantes que vão para a Australia e para os Estados-Unidos correrão aos milhares para compararem terras no Brasil? Se suppõe isso, me parece que posso asseverar que está em completo engano.

Senhores, eu disse na sessão de sexta-feira que para o Brasil não veem braços da Europa. Quando digo que não veem braços da Europa, não se entenda que fallo de meia duzia de colonos que entram neste porto.

Por exemplo, os braços que o anno passado emigraram da Europa montaram a 7,475, como diz o relatorio do imperio, e para que o senado tenha uma prova do que acabo de dizer, basta que lhe affirme que no anno de 1848 emigraram da Europa para os Estados-Unidos 248,089; em 1849, 299,498; e em 1850, 280,849.

Não fallo a respeito da Australia, para onde a emigração he tambem muito grande, principalmente depois que a Inglaterra abrio a bolsa e disse: « A pessoa que quizer ir para a Australia tem passagem paga, etc. » Com as vantagens que se offerecem aos emigrantes para a Australia, paiz que, apezar de povoado, precisa ainda de milhões de braços, com os soccorros que encontram os emigrantes nos Estados-Unidos, prestados por sociedades que alli existem, póde-se esperar que para o Brasil venham emigrantes, a não ser alguns Portuguezes que veem puxar carroça ou abrir venda? Poderemos entrar em concorrencia com esse paiz protegido pela Inglaterra, ou com os Estados-Unidos, onde as leis de naturalisação e de alienação do dominio federal tanto concorrem para o grande numero de emigrantes que annualmente procuram aquelles Estados?

Demais, senhores, como pretender que um paiz que por ora não offerece seguramente os elementos de ordem, onde não ha a segurança individual que se encontra nos Estados-Unidos e na Australia, possa attrahir braços livres, braços industriosos? Pois os braços livres e industriosos hão de deixar um paiz como os Estados-Unidos, onde a propriedade do emigrante he tão sagrada como a daquelles que são alli nascidos?

Se a emigração he em si um acto doloroso, porque não póde haver duvida que he doloroso para um individuo deixar sua patria, seus parentes seus amigos, e só o desejo de augmentar seu bem estar e a necessidade de subtrahir-se á oppressão tem sido em todos os tempos os moveis que tem levado o homem a emigrar, como he possivel que no estado em que o Sr. ministro da justiça pintou o paiz, os emigrantes deixem os Estados-Unidos, a Australia, para virem estabelecer-se no Brasil?

Ou havemos de sahir do estado lastimoso a que se acha reduzido o paiz, segundo o relatorio do Sr. ministro da justiça, que parece ter tido em vista arrancar do corpo legislativo as medidas propostas no seu projecto de reforma judiciaria, ou então havemos de perder as esperanças de attrahirmos uma emigração industriosa e moralisada.

Demais, senhores, na Europa ha hoje muitas pessoas que conhecem perfeitamente o Brasil; na Europa se publica tudo quanto se passa aqui de mais importante, e se mostra qual a sorte dos emigrantes neste paiz inhospito e barbaro, como dizem algumas folhas publicas. Quando o relatorio do Sr. ministro da justiça chegar á Europa, quando for traduzido e publicado o trecho relativo a segurança individual, dirá o estrangeiro: « Se os Brasileiros não teem a menor segurança individual, se são aos centos assassinados, se a propriedade he todos os dias violada, o que acontecerá a nós, sem relações, sem parentes, sem amigos, emfim sem protecção? » Ninguem, portanto, advogou menos a causa da colonisação do que o Sr. ministro da justiça no seu relatorio, porque ninguem fez pintura mais triste do paiz do que S. Exc. no artigo relativo á segurança individual.

Temos os regulamentos de que o *Jornal do Commercio* nos deu noticia, temos empregados na côrte e differentes provincias constituindo a repartição das terras, temos grandes despezas a fazer, e no fim, senhores, que proveitos colheremos em relação a emigração? O *statu quo*; mas braços industriosos, prestimosos que nos venham ajudar a cultivar as terras, não os teremos.

Estou já ouvindo uma pergunta que se faz sempre ás opposições: Até agora tendes asseverado que os regulamentos, os empregados e as despezas são inuteis; então o que lembrais? » O que lembrou a Inglaterra; não teremos colonisação senão depois que tivermos dado ao paiz mais segurança individual e de propriedade, que elle não tem actualmente, segundo affirma o Sr. ministro da justiça no seu relatorio; e então não teremos emigração senão offerecermos passagem gratuitamente a todos os colonos industriosos e prestimosos que quizerem vir para o Brasil, principalmente áquelles que não tiverem meios de paga-la. O que mais temos a fazer? Dar terras de graça a todos os colonos que não tiverem meios de compra-las. Se o senado tivesse adoptado o imposto territorial, se tivesse obrigado a esses potentados que possuem 8, 10 e mais leguas de terra sem a poderem cultivar, a pagar um imposto por todo terreno não cultivado, elles se apressariam em chamar colonos, e offerecer-lhes esses terrenos não cultivados.

Senhores, sabe o senado que nos Estados-Unidos as associações que se tem formado para proteger a colonisação com os seus capitaes não só pagam aos colonos pobres as passagens, como lhes dão terra de graça, e lhes prestam outros soccorros.

O Sr. Manoel Felizardo:—Aos pobres miseraveis, e para isso os colonos mesmos concorrem.

O Sr. D. Manoel: — As sociedades compram os terrenos que o governo vende, e os distribuem pelos pobres, principalmente pelos que tem familia.

He tão notavel o espirito de associação nos Estados-Unidos, que a primeira associação foi fundada em Philadelphia em 1781 para os emigrantes allemães, e desde então outras tem sido successivamente instituidas nos differentes pontos da União. Os mesmos emigrados que já hoje tem fortuna estabelecem tambem as suas associações, e com o producto dellas mandam pagar passagem aos seus parentes pobres que elles convidam para irem para os Estados da União.

As cousas estão por tal maneira dispostas naquelle paiz, que o emigrante, por exemplo, que se dirige para Kent, pode sem gastos nem demora entrar na posse de um dominio que elle mesmo escolheu muitas vezes por preço de 50 piastras por 40 geiras. No dia seguinte do seu desembarque pode receber o titulo de uma posição segura na industria agricola do paiz, em quanto a lei de naturalisação lhe prepara o gozo dos direitos de cidadão. Como pois não ha de a torrente de emigração européa buscar os Estados-Unidos?

Ora, sabe o senado que o partido wigh tem querido especular com esta extraordinaria emigração da Europa, tem-se até ligado com a baixa classe do povo para ver se pode afastar das plagas da União a emigração, submettendo a naturalisação a condições mais restrictas; mas os wighs não tem podido conseguir a revogação da lei hospitaleira que confere ao estrangeiro os direitos de cidadão americano.

Se amanhãa tiver a palavra, hei de ver se posso apresentar a estatistica da colonisação dos tres ultimos annos; talvez que o *Annuario dos Dous Mundos* do anno passado me possa fornecer a este respeito alguns esclarecimentos. Eu já apresentei o calculo da emigração nos tres annos de 1848 a 1850...

O Sr. Manoel Felizardo: —Dobra, e mais que dobra.

O Sr. D. Manoel:—Eu não pude verificar isso; mas já não preciso, a vista do que acaba de dizer o nobre senador. Isto prova que, apezar dos clamores do partido wigh, os estadistas daquelle paiz continuam a pensar que se deve facilitar quanto for possivel a emigração dos Europeos para alli. E, senhores, eu vejo nisto um acto de profunda politica. Os Estados-Unidos como que enxergam no Brasil um concorrente, um rival; poderão acreditar que sendo este paiz tão vasto, tão fertil, com um clima tão ameno, com costumes tão doces, a emigração deixe de correr para alli e venha para o Brasil. Eu não sei se os Estados-Unidos querem muito concorrer para o nosso progresso; creio que os Estados-Unidos hoje cuidam de si exclusivamente, seguem o exemplo de metropole. Quem sabe se os Estedos-Unidos não conceberam o plano de um dia dominarem toda a America?

O que he verdade, senhores, he que a força e a intelligencia he quem governa, e a força e a intelligencia estão hoje nos Estados-Unidos: na America não ha quem se lhes possa comparar; a prosperidade he espantosa, a civilisação cresce, quem nos diz que os Estados-Unidos na sua idéa de absorverem tudo, depois de absorverem as republicas nossas conterraneas não quererão vir tambem ao Brasil? Não fallam já tanto na navegação do Amazonas?

Vejo pois nisto, como disse, um acto de profunda politica, mas politica que pode ser funestissima para o Brasil, tanto mais quanto na Europa não se põe tropeços á emigração para os Estados-Unidos, porque não he possivel, mas põe-se todos os embaraços á emigração para o Brasil, publicando-se nas folhas que a sorte dos colonos no Brasil he a mais infeliz que se possa imaginar. Bastava, Sr. presidente, que tivessemos a concurrencia dos Estados-Unidos para não termos grande esperança de obtermos uma corrente de emigração, já não digo tão consideravel como a que vai para alli, mas nem mesmo em menor escala. Temos além disso a Australia, e os Irlandezes para alli affluem, os Irlandezes que, digam o que quizerem, são um povo eminentemente laborioso como assevera o Sr. Inglis na sua excellente obra sobre a Irlanda, mas ao mesmo tempo assevera que o estado da Irlanda não pode ser mais infeliz. Relata elle que indo a um casebre vira homens e mulheres cobertos de palha, ficou admirado e perguntou: o que he isto? Levantaram-se aquelles cadaveres e responderam banhados em lagrimas: « A nossa roupa que temos molhou-se, está enxugando, não temos para cobrir-nos senão palhas. » Essa gente habitava um casebre miserabilissimo; o Sr. Inglis seguio para diante e deparou com uma casinha muito bem preparada, e vio um formoso porco bem acommodado, e com bastante comer. Admirado, voltou ao casebre, e perguntou de quem era aquella casa: « He nossa.—Vossa? Pois vós morais neste casebre muito inferior ao em que mora o porco?—Ah! senhor, lhe responderam os miseros, he a unica garantia que temos desta casinha he o porco, todos os dias vem o dono ver se está bem tratado, porque sabe que com a venda delle he que pagamos o alugnel deste casebre e do outro. « O Sr. Inglis, que não he Irlandez lamenta a sorte dos Irlandezes, e assevera que se não trabalham he porque não acham emprego, mas que vio muitos fazerem mais serviço do que os Inglezes.

Essa emigração, Sr. presidente, está-nos tolhida, os Irlandezes tem tambem achado o mais bello acolhimento nos Estados-Unidos, parece que esses povos se esmeram o mais possivel em tratar ainda melhor os Irlandezes do que os emigrados das outras nações; isso diz tambem o escriptor como para censurar a Inglaterra. Mas os Irlandezes preferem os Estados-Unidos e a Australia, e por isso não temos esperanças de que elles venham para o Brasil. O que nos resta? A França, a Belgica, a Noruega, a ilha de Malta, Portugal, Hespanha? Mas todos esses paizes concorrem com contingentes muito mais fracos, e com excepção de Portugal, procuram de preferencia outros lugares, e não vem para o Brasil. Fica a Allemanha. He o lugar onde a emigração tambem he avultada; mas he facto incontestavel que ella se dirige principalmente para os Estados da União, onde encontra muitos parentes, amigos, inteira liberdade de consciencia, e já muitos compatriotas ricos e abastados.

Pois bem, Sr. presidente, estes Allemães que já estão aclimatados e ricos, que gozam de socego e paz, e de uma completa liberdade de consciencia, escrevem a seus patricios dizendo-lhes: « não vão para outra parte, venham para os Estados-Unidos. aqui acham tudo que se pode desejar. »

He notavel que para os Estados-Unidos tenha affluido tambem uma grande porção de capitaes. Os documentos estatisticos publicados em New-York estabelecem que os emigrantes desembarcados naquelle porto de 1831 até 1842 importaram nos Estados-Unidos 115 milhões de francos; e outros documentos officiaes verificam que desde 1835 até 1839 18,937 Bavaros estabeleceram-se na União Americana com um capital de 15 milhões de francos.

Portanto, senhores, com as immensas vantagens que os Estados-Unidos offerecem á Allemanha poderemos ter esperanças de obter dalli emigrantes? Ha um ou outro nucleo de colonisação que neste ou naquelle ponto se tem estabelecido, e quasi todos com máos resultados. Qual he o que tem prosperado? Apenas o de S. Leopoldo no Rio Grande do Sul; de todos os mais ahi está o relatorio que o diga; ou não ha informações, ou são más, ou a cousa he de tão pouco momento que não vale a pena fallar nella. Isto o que prova? Prová a grande difficuldade de adquerir braços industriosos para o paiz. E, senhores, desenganemo-nos, a Inglaterra redobrará de esforços para que vão para a Australia todos os braços da Europa que ella puder chamar para aquelle lugar. A Australia he hoje uma das colonias da Inglaterra que vai prosperando a olhos vistos, que se tornará em breve tempo, como diz o escriptor a quem me referi, uma das mais bellas possessões inglezas.

Que esperança temos portanto de obter braços para o paiz com esta concurrencia? Pois he mandando vender terras? Quem as comprará ainda mesmo que se ponham a venda por preços diminutos? He portanto necessario pensar em outros meios que não sejam os da lei. que não sejam os do regulamento. Logo razão tinha eu em uma das ultimas sessões de fazer a minha prophecia ao nobre ministro, de que gastariamos em pura perda a grande somma pedida no orçamento para colonisação. Valerá a pena gastar 500 ou 600 contos sem tirar o resultado que almejamos, que he attrahir para o paiz uma porção consideravel de braços prestimosos? He objecto que hoje principalmente deve merecer o estudo e a consideração de todos os estadistas do paiz, daquelles que tem assento nos conselhos da corôa e nas camaras legislativas. Era este o objecto que eu me propunha principalmente a tratar no senado hoje, e não dar lugar á scena que V. Exc. presenciou ha pouco. Eu queria mostrar ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros que nesta casa não me occupo só com ninharias, que, pelo contrario, estudo quanto permittem minhas fracas forças e talentos as necessidades da minha patria, e que ao mesmo tempo procuro lembrar os meios que no meu humilde conceito podem satisfaze-las, e me parece que nesta discussão tenho dado provas disso. Lamento que algumas palavras do Sr. presidente do conselho me obrigassem a distrahir-me por alguns momentos destas considerações, e de outras para que tambem vou chamar a attenção do senado e do Sr. ministro do imperio.

Poderão, Sr. presidente, procurar por todos os meios tornar-me odioso ao meu paiz, negar-me mesmo os fraquissimos talentos que Deos me deu, mas não hão de conseguir provar que sou indifferente ao estado da minha patria; todos os esforços para esse fim serão baldados; continuarei a erguer a minha fraca voz nesta casa; continuarei a mostrar quanto me interesso por este abençoado solo que me vio nascer; continuarei a combater o governo e a mostrar-lhe os seus erros e crimes, emfim, continuarei a cumprir o meu dever emquanto tiver saude e forças.

E não foi para outro fim que os povos do Rio Grande do Norte e que a corôa me deram um lugar nesta casa, não foi para desfructar em santo ocio os privilegios, as honras e o subsidio, foi pelo contrario para estudar com mais independencia, mais afinco, as necessidades do paiz e ao mesmo tempo os meios de remedia-las e satisfaze-las.

Fallou o nobre ministro do imperio no seu relatorio de uma especie de colonisação que sem duvida deve merecer muita attenção do governo e do corpo legislativo, fallo da colonisação asiatica, O que salvou, Sr. presidente. as colonias inglezas depois da abolição da escravatura? Sabe o senado que só nas ilhas Mauricias 68 mil escravos foram emancipados; o que causou uma falta consideravel no trabalho das plantações. O salario elevou-se consideravelmente e foi de mister enviar agentes de emigração á Europa, á Africa, ás Indias Orientaes, e até a China, para attrahir braços industriosos que supprissem a falta dos escravos.

Em consequencia dos abusos commettidos pelos agentes de emigração com os emigrados, o governo inglez prohibio a emigração na ilha Mauricia, mas em consequencia das queixas desinteressadas foi obrigado a levantar a prohibição em 1843. Emfim, senhores, o mesmo governo inglez subvencionou a emigração dos Chins para as suas colonias. Em 1843 lord Stanley concedeu um premio de 65 dollars por cada homem ou mulher, e a metade pelos menores de 14 annos. Mediante este premio foram importados muitos Chins nas Indias Occidentaes e nas Mauricias. Nestas sua actividade laboriosa, seu desejo de lucro, sua sobriedade exemplar provocaram numerosas queixas da parte da população indolente dos naturaes das mesmas ilhas; e permitta-me o senado que eu leia um trecho a este respeito, que he bem expressivo: « He impossivel a Européos ou a naturaes das ilhas sustentar a concurrencia com tal gente; elles levam a economia até a avareza, e a frugalidade até a parcimonia, não bebem senão agua, um pouco de arroz e de carne salgada que elles mesmos fazem cozinhar-lhes, basta: lavam elles mesmos sua roupa, e não a mudam senão duas ou tres vezes por anno. He dever de todo o governo proteger seus subditos e vigiar na felicidade delles; donde resulta a obrigação de tomar medidas firmes e energicas para fazer cessar um abuso tão revoltante como o que põe seus proprios cidadãos á mercê de intrusos que vem sob pretexto de ajudar nos trabalhos da agricultura, depois se fazem despedir por sua insubordinação e má conducta, e emfim nos disputam palmo a palmo a terra que elles deviam cultivar, invadem todos os nossos bens, e acabarão, a não se lhes porem barreiras, por nos expulsar da nossa patria. » Nada pode caracterisar melhor a actividade laboriosa dos Chins e a preguiça dos naturaes das ilhas Mauricias do que o trecho que acabo de ler.

Portanto concordo em que muito convirá ensaiar a colonisação de Asiaticos; mas creio que tambem nada conseguiremos. Primeiramente, as despezas com essa emigração hão de ser consideraveis, em segundo lugar encontraremos tambem terrivel concurrencia. O senado sabe que os Asiaticos correm para as ilhas de Java, Sumatra, e a quasi-ilha de Malaca: Singapour he em grande parte povoada de Chins; emfim já na California se encontra grande numero delles.

Creio pois que a idéa he excellente, e faço votos para que ella se possa realisar. Quer V. Exc. saber qual era o jornal diario que se pagava a estes Asiaticos? Os salarios ordinarios não excediam de 8 a 10 centesimos por dia, e todavia viviam satisfeitos, e o senado acabou de ver a maneira porque elles se comportaram nas colonias ingleazs. As ilhas Mauricias estariam hoje na maior decadencia se não fosse a emigração dos Asiaticos, que até 1848 se elevou ao algarismo de 75,000 individuos.

Farei votos ao céo para que eu me tenha enganado nas minhas prophecias; pedirei a Deos que se digne proteger a terra de Santa Cruz, que caminha a passos largos para uma completa decadencia se braços industriosos da Europa nos não vierem acudir e soccorrer, soccorro e auxilio que ha de ser amplamente compensado pelas grandes vantagens que elles hão de tirar da agricultura, visto como nós desejamos que os emigrantes partilhem comnosco todos os beneficios, todas as vantagens que esta terra offerece aos que a cultivam.

Senhores, he para mim uma verdade incontestavel que o Brasil ainda por muitos annos não póde ser senão eminentemente agricola. Com isto eu não digo que tambem se não promovam outras industrias, mas digo que a agricultura ha de ser ainda por muitos annos quasi a unica fonte de riqueza do Brasil. Mas o que he a agricultura sem braços?

Em poucos annos os fazendeiros hão de ver-se reduzidos a não terem braços, principalmente aquelles qua não se preveniram comprando pretas, como foi uso por muito tempo em alguns lugares. Quando faltarem os escravos como substitui-los, se não ha producção? Ha fazendas que tem producção tal que compensa os mortos; mas ha outras que não tem pretas, e, se as tem, não he em numero tal que a producção compense os que vão morrendo.

O Sr. Costa Ferreira: —A que estado se não esta reduzindo o Maranhão?

O Sr. D. Manoel: —Vou a provincia do meu nobre amigo, e desde ja aproveito o seu aparte.

Senhores, os jornaes nos dão noticia do grande numero de braços que está sahindo do Norte para as provincias do Sul, porque he negocio que dá grande lucro. Quando os escravos do Norte chegam ao Rio de Janeiro, não se pergunta se são ladrões ou assassinos, são promptamente vendidos á dinheiro a vista. O Maranhão já estabeleceu um imposto forte para tolher essa exportação; mas esse imposto não teve o effeito que se desejava, á vista dos preços a pue os escravos tem chegado nesta corte. Isto que digo do Maranhão, digo-o a respeito da Bahia e de Pernambuco, segundo noticiam os jornaes. Ha aqui homens encarregados por fazendeiros para comprarem todos os escravos do Norte. Eis-aqui como as provincias do Norte, além de não terem meios de adquirirem maior numero de braços, vão ficando sem os que possuem, porque os vendem.

Eu não creio por ora em colonisação nessas provincias; estou persuadido que, se houver colonisação em muito pequena escala, V. Exc. sabe que rarissimos são os nucleos de colonisação nas provincias do Norte. Ha um patricio do nobre senador que contratou com o governo da provincia mandar buscar alguns colonos, creio que foram 50 e tantos, e o que he isto quando se trata de colonisação? Qual he outra provincia do Norte onde haja nucleos de colonisação? O nobre ministro em seu relatorio só fez menção da colonia de S. Isabel fundada em Maranhão nos principios do anno passado.

Se a emigração procurar as plagas do Brasil he para certas provincias do Sul. E mesmo nestas o que vemos, senhores? Santa Catharina, uma provincia tão fertil, tão amena, de clima tão bello, de gente tão pacifica e com excellentes portos de mar, que colonisação tem recebido? Somente essa que foi promovida por S. A. o Sr. principe de Joinville. Qual he a colonisação de Minas? E S. Paulo tem apenas esses nucleos das fazendas de alguns nobres Paulistas, e o que prospera principalmente he o da fazenda do Sr. Vergueiro.

Ha alli um nucleo dirigido pelo Sr. Dr. Faivre, homem que nasceu para director de uma colonia, homem cheio de virtudes e excellentes qualidades; mas o que tem feito? Gastou a sua fortuna, e quasi todos os primeiros colonos que para alli levou fugiram; elle mesmo me contou tudo quanto tem havido a esse respeito.

Entretanto he homem de uma perseverança extraordinaria. O governo o ajudou agora; gostei de saber disso pelos jornaes. O Sr. Dr. Faivre tem as melhores intenções; he um Francez que tem esposado a causa do Brasil tem concorrido quanto ser póde para um systema de colonisação até em ponto grande; tem as melhores idéas; não sei se algum dos nobres senadores o conhece, eu o conheço ha muitos annos. Homens como esse devem ser protegidos, ainda que dessa protecção não se tire tão bons resultados como desejamos.

O Sr. Dr. Faivre tinha algum capital, e tudo gastou, senhores, unicamente com o fim tão philantropico de estabelecer um nucleo de colonisação que depois podesse ir crescendo; não esmorece, não ha para elle estorvos, continua em seus esforços com uma perseverança admiravel. Oxalá que nós tivessemos muitos Drs. Faivre! Esses homens não são estrangeiros, são Brasileiros, ainda que não estejam naturalisados, porque nos querem ajudar e até com sacrificio de suas pessoas e capitaes, como tem feito o Sr. Dr. Faivre, que na sua colonia não he só director, he um verdadeiro pai, he medico, he mestre, he tudo, senhores.

Mas toda essa colonisação que existe nas provincias do Sul he tão pequena, que, a dizer a verdade, não temos motivo de grande satisfação.

Agora, pergunto ao nobre ministro, o que se tem feito depois da publicação do regulamento de 30 de janeiro? Por ora não vejo senão papel escripto. Por onde se principiará a medição dos terrenos? Ouvi que ella ia começar pelo Rio de Janeiro. O que se tem feito já? Que obstaculo se tem encontrado? Tem havido opposição da parte desses que se suppoem senhores de terras que pertencem ao dominio publico? São objectos sobre os quaes o nobre ministro terá a bondade de informar a senado são objectos de grande importancia, e que devem orientar-nos para fazermos qualquer reforma que a experiencia indique que deva soffrer a lei de 18 de setembro de 1850; são objectos que devem occupar de preferencia, já não digo os estadistas, mas a qualquer homem que pense com alguma attenção nos negocios do paiz e que procure os meios de satisfazer á grande necessidade que elle sente, isto he, a introducção de braços livres, de braços prestimosos, de braços que nos venham auxiliar na roteação e cultura dos fertilissimos terrenos que possuimos.

Tenho occupado o senado sobre este topico que me parece um dos mais importantes do orçamento do imperio; mas não posso deixar de me occupar de outros que tambem são importantes, e principalmente de um que me horrorisou; fallo do topico relativo aos expostos.

Senhores, quando li este trecho do relatorio do nobre ministro do imperio, não pude deixar de exclamar: « Infeliz Brasil, parece que tudo conspira contra elle; não basta que não tenhamos população, não basta que encontremos grandes difficuldades em chamar para o paiz braços prestimosos e industriosos; ainda uma mortandade espantosa nos expostos, mortandade que me causa horror. »

Entraram durante o anno 560 crianças, existiam do anterior 70; falleceram 515! Senhores, ainda mais esta desgraça: tantos Brasileiros falleceram, quando o paiz tanto precisa delles!

Quaes as causas que tem concorrido para essa horrorosa mortandade? Tenho ouvido mencionar differentes, e entre ellas a casa onde essas crianças são guardadas, e as pessimas amas que se lhes dão, cheias de molestias, que vão infeccionar essas crianças. De mais a mais uma ama para 4 e 5 crianças! Desejo ouvir sobre este objecto o nobre ministro do imperio; desejo ser informado das causas que concorrem para tão extraordinaria mortandade.

Parte desses expostos são criados em casas particulares. Quem acredita no amor, no zelo de amas que recebem crianças a troco de um salario para as criar em suas casas?

O nobre ministro não se desenvolveu muito neste topico; de certo que tambem se horrorisou, e não quiz expor as causas desse phenomeno extraordinario.

Senhores, felizmente o nobre ministro do imperio na camara dos senhores deputados asseverou, que estavam dadas as providencias e tomadas as necessarias cautelas para que a navegação a vapor daqui para o norte e para o sul se fizesse d'ora em diante com mais regularidade do que tem sido feita até agora; e ao mesmo tempo S. Exc. disse que os abusos que foram denunciados á camara dos senhores deputados a respeito da maneira porque se conduzem os recrutas do norte vão cessar. Eu nesta parte portanto limito-me a pedir ao nobre ministro, que quanto antes ponha em execução essas medidas de que fallou na camara dos senhores deputados.

Senhores, a navegação a vapor, como ia sendo feita, cada vez se desacreditava mais, o queixume era geral; e sobretudo era horrorosa a maneira porque se conduziam os recrutas do norte, á chuva, ao sol, mal alimentados e sem roupa para mudar. Isto horrorisa, e admira que portanto tempo durasse esse abuso, e que o governo não tivesse dado providencias antes de denunciados na camara temporaria.

Aqui já fallei a este respeito ao Sr. ministro da marinha, e S. Exc. asseverou que esse abuso não continuaria, e que aquelles que o praticassem seriam punidos na conformidade do regulamento. Não basta que se arranque das suas casas os cidadãos para virem derramar o seu sangue pela patria, ainda hão de ser expostos no tombadilho de um navio ao sol e a chuva, sem ao menos um lugar onde vão curtir dores e dores acerbas que soffrem.

Oxalá, senhores, que pagando o Brasil tão generosamente á companhia que hoje tira os maiores lucros, e se não veja-se as suas acções como estão na praça, cessem os abusos que ella está praticando, e praticando em contravenção do contrato que fez com o governo. Oxalá que para o anno não tenham de ser repetidas as expressões que o nobre ministro já ouvio na outra camara e está ouvindo agora.

Catechese e civilisação de indigenas.—Ainda existe o decreto de 24 de julho de 1845, essa patacoada? Esse decreto só tem servido para o governo dar a certos maganões gosto as honras de brigadeiro, e o tratamento de senhoria, posto esse que tão custosamente podem obter aquelles que expõem suas vidas por muitos annos em defeza do paiz. « Que figurino he aquelle de farda bordada? » me perguntava um collega meu no paço em um dia de cortejo. « He o Sr. director dos Indios da provincia de tal, respondi eu. » Pobres Indios, que se importam esses senhores com elles? Só se for para persegui-los. O que elles querem são as honras de brigadeiro. Eis o resultado do decreto de 1845.

O Sr. ministro disse que consultou a secção do conselho de estado ácerca desse decreto. Quanto a mim, a melhor consulta he o « hei por bem revogar o decreto de tal. » He o que eu teria feito se estivesse no lugar do nobre ministro.

O decreto he que ha de concorrer para a catechese. No paiz não ha se não um meio de catechese de Indios, meio empregado por homens que estudaram a materia, he o meio religioso. Não sei porque motivo a curia de Roma não nos tem mandado mais capuchinhos. Eu entendia que o governo devia ser muito solicito sobre este ponto, procurando remover os obstaculos que tem sido postos para que não venham mais capuchinhos para serem empregados na catechese e civilisação dos indigenas.

Senhores, desenganemo-nos, só a religião he que pode tirar das mattas esses nossos patricios que nellas vegetam, para chama-los ao gremio da civilisação. Sigamos o exemplo dos Jesuitas, que eram mestres na materia.

O Sr. Costa Ferreira:—Os capuchinhos vão para as mattas?

O Sr. D. Manoel:—Vão para toda a parte para onde os mandarem. Eu vivi com um santo capuchinho, nunca em minha vida tratei com um homem mais completo, parecia impossivel haver um homem tão virtuoso neste seculo tão corrompido: elle não se negava a cousa nenhuma, apezar de ser muito doente. Eu muitas vezes lhe disse: « Padre Luiz, comprometteis a vossa existencia, viestes para ser util e não para morrer; » e elle me respondia: « He esta a minha missão, sou obrigado a morrer pela fé, não devo temer ser victima da flecha de qualquer gentio. » Senhores, não temos melhores missionarios, esses homens são hoje os verdadeiros apostolos.

O Sr. Costa Ferreira:—Ha bons e máos.

O Sr. D. Manoel:—Os máos são em mui pequeno numero, e tanto mais pequeno, quanto são mui poucos os missionarios capuchinhos que tem vindo para o Brasil, accrescendo que até os senhores bispos se tem visto na necessidade de emprega-los em cura d'almas por falta de padres. Na provincia do Espirito Santo, por exemplo, estava servindo de cura d'almas um capuchinho muito virtuoso, chamado Fr. Paulo. Creio que o nobre ministro do imperio o havia de conhecer quando administrou aquella provincia.

Senhores, são missionarios tão uteis, que para fazer idéa do que elles são, basta ler Lamenais no seu tratado sobre o indifferentismo em materia de religião. Que serviços extraordinarios não prestam elles na mesma Europa, caminhando a pé leguas e leguas, e vivendo das esmolas dos fieis? Foi o que vi no Espirito Santo praticarem tres capuchinhos que lá estiveram, e até habitavam em palacio commigo.

O Sr. Fernandes Chaves:—Indio velho não se converte.

O Sr. D. Manoel:—Diz bem o meu nobre amigo, Indio velho não se converte. Pois bem, a esses se dê casa, comer, beber, etc., e não se empreguem na lavoura; mas os Indios moços, estes podem ser utilmente empregados. Os velhos querem o seu descanso, querem viver na indolencia a que estão acostumados, he verdade, e até seriamos injustos se á força, já que por bem não he possivel, lhes quizessemos fazer adquirir novos habitos; mas os Indios moços não estão no mesmo caso.

A tarefa não he muito facil, mas he gloriosa, e os padres capuchinhos arrostarão todos os perigos porque elles não tem em vista senão servir a Deos e ganhar o céo; para elles não ha chuva, não ha sol, não ha perigos, senhores. Oxalá que viessem todos os annos muitos capuchinhos para serem distribuidos por todas as provincias.

Colonias militares.—Se o pouco que tenho lido sobre a materia serve para formar um juizo acerca della, direi ao senado que colonias militares teve o Imperio Romano, onde os legionarios receberam concessões de terras na Iliria e na Panonia, com o encargo de as defenderem. Colonias militares tiveram os reis da Hungria e os archiduques d'Austria, para protegerem o paiz contra as invasões dos Turcos e se preservarem da peste. Colonias militares foram creadas na Russia com o intuito de manter um pé de exercito consideravel sem tirar braços á agricultura. Foi o conde Araktchelef o promotor principal destas empresas, que começaram em 1818 sobre um plano muito vasto; mas como parece que os trabalhos agricolas mal se associam aos trabalhos militares, he melhor, como o observa um escriptor, manter um exercito especial, que impor serviços e uma organi-

MUTILADO

sação militar a agricultores, isto conforme o principio economico da divisão do trabalho.

O que he no nosso paiz colonia militar? Meia duzia de soldados invalidos, estropeados, que vão para um lugar dado, para que? Para defender esse lugar? Nem tem armas pela maior parte, a arma he alguma escopeta que lhes serve para ir uma ou outra vez á caça. Estou persuadido de que essa instituição no nosso paiz não ha de medrar, digo mais, o paiz não esta para colonias militares. Eu não caso bem estas idéas. Em um paiz eminentemente agricola, em um paiz em que não ha territorio a defender dos Turcos, cordões sanitarios a estabelecer colonias militares!..... He apenas mais um dos muitos arremedos que costumamos fazer dos paizes estrangeiros. Colonias agricolas, sim, senhores, todas quantas pudermos ter; ellas se defenderão e mesmo não precisam de grande defeza; homens dados ao trabalho, sem vicios, não precisam defeza, e se precisarem o governo os defenderá. A colonia do Sr. Faivre tem algum soldado para a defender? He verdade que he pequena, mas tambem as chamadas colonias militares são pequenissimas. Ha uma que medra, segundo dizem, mas não por ser militar, mas por ser composta de homens laboriosos, de boa vida que adquiriram mais gente e estão cultivando a terra.

Senhores, peço ao nobre ministro se digne informar-me se na autorisação que já passou em segunda discussão, e que ha de naturalmente passar em terceira, para reformar a secretaria do imperio, se tem em vista acabar com um estabelecimento fundado pelo Sr. senador Vasconcellos, estabelecimento que muito o honra, assim como outros fundados no seu tempo; fallo do archivo publico. He um dos estabelecimentos consagrados até na constituição do Estado, he um estabelecimento que em alguns paizes, ja não fallarei dos tempos antigos, era uma cousa sagrada, e em outros he uma especie de ministerio. Basta que o senado se lembre da Torre do Tombo, e de quem erão os guardas-móres della. Ora, o archivo publico he um estabelecimento que ha merecido elogios de quasi todos os ministros de Estado. Os Srs. Araujo Vianna e Visconde de Mont'Alegre elogiaram, e muito, o estabelecimento e o seu chefe. Eu não sei se o estabelecimento esta no mesmo pé, mas consta-me que o Sr. ministro tirara delle um empregado habil para o collocar na secretaria do imperio. Ora, esse empregado percebia 800$; de ordenado e depois uma gratificação de 400$; agora tem o mesmo ordenado e está considerado como amanuense da secretaria. Não sei se o nobre ministro dá a esse estabelecimento o mesmo apreço que elle dava, tanto o seu fundador, que se pode dizer que foi o ministro que referendou o decreto, como o nobre senador o Sr. Visconde de Olinda, em cuja regencia foi elle creado. Não me parece conveniente que um estabelecimento desta ordem seja extincto depois de tantos annos de existencia, e que se vá reunir-se a secretaria do imperio, e formar uma dessas novas repartições que se pretende crear.

Desejava portanto que o nobre ministro se dignasse dar algumas informações a esse respeito. Lembro-me de que até os antecessores do nobre ministro sem fallar do ultimo, tinham dado ao director uma gratificação em remuneração dos bons serviços que prestara desde a fundação.

Sr. presidente, estes estabelecimentos em toda a parte, ou ao menos em algumas partes, gozam de muita consideração. Como disse ha pouco, me parece que um estabelecimento fundado por um homem tão notavel, e na regencia do Sr. Visconde de Olinda, merecia ser conservado. Que se modificasse o regulamento, bem; mas que se extinguisse um estabelecimento que conta tantos annos de existencia não me parece muito airoso, depois de se ter reconhecido que he de tanta utilidade, pois os documentos hoje são alli arranjados de tal maneira, que com muita facilidade se encontra o que se deseja consultar.

Bibliotheca publica.—Senhores, a lei do orçamento hoje he uma burla. Depois que o governo teve autorisação para fazer despezas além das decretadas, embora seja obrigado a dar conta ao poder legislativo na primeira sessão dos motivos dessas despezas, digo essa lei que conferio ao governo semelhante autorisação acabou com o orçamento.

O que importa que o governo não possa mais fazer uso das quantias decretadas para uma verba em favor de outra, se a lei diz: « Fazei as despezas contanto que deis conta dellas na primeira sessão.» Apparece o decreto creando o creditos upplementar, e já se sabe que tudo ha de ser approvado, e approvado por quasi unanimidade de votos em ambas as camaras, porque aqui e na outra camara poucas vozes ha que ousem erguer-se para censurar os ministros, e quando ousam acontece o que o senado tem visto com o Sr. presidente do conselho, que não admitte uma só censura aos seus actos, que desde o principio se tem irado contra mim, só porque o tenho censurado, lançando-lhe em rosto suas faltas, seus excessos como membro do poder executivo. O senado leva a mal as minhas censuras, e entretanto approva tudo o que fazem os ministros! Tanta susceptibilidade a respeito de pequenas cousas, tanta calma, tanto soffrimento, tanto apoio mesmo a respeito de cousas tão importantes! Parece que o senado está deslembrado do que tem succedido tantas vezes nas discussões de outros parlamentos. Ainda ha bem poucos dias o meu nobre amigo, senador pelo Maranhão, com aquella erudição que tanto o caracterisa, referio o trecho de um discurso de Fox dirigido a Pitt, uma das maiores glorias da Inglaterra as expressões de que se servio quando censurou esse ministro; e ninguem dirá entretanto que o parlamento inglez não he um modelo, e ninguem disse que Fox envergonhou a camara dos communs. Aqui he que ha tanta susceptibilidade, tanta celeuma porque se falla em tom mais energico. O senado nada disse quando se fallou em objectos tão respeitaveis para mim, ouvio tudo silencioso; e quando eu quiz responder, que celeuma!

O Sr. Presidente: — O Sr. senador não póde fazer censuras ao senado. Se o senado apresentou alguma celeuma foi pela tendencia que a discussão tomava.

O Sr. D. Manoel: — Ora, querem estes senhores fazer-me tão ignorante que suppoem que eu não leio, que não sei o que se passa nas camaras estrangeiras, que não estive na Europa, que não assisti alli a muitas sessões! Quem he que estranha que uma ou outra vez no excesso ou do patriotismo ou mesmo de colera, porque nós somos homens, se use de uma expressão mais forte, mais vehemente? V. Exc. e o senado sabem que um homem de quem tantas vezes tenho fallado nesta casa, o Sr. Casimiro Perier, tendo a preferencia para fallar como ministro e subindo a escada da tribuna, foi agarrado pelo deputado que lhe disputava a preferencia. O deputado disse-lhe: « Vós não podeis fallar antes de mim. » O presidente do conselho respondeu-lhe: « Como? Essa he a minha prerogativa como ministro da corôa.—Isso foi nos tempos de Carlos X.—Não, he ainda hoje, o regimento da casa não foi alterado; se fallasse como particular cederia, como ministro não.. » O presidente da camara disse: « A palavra pertence ao Sr. presidente do conselho, tem a preferencia como ministro da corôa. » O deputado agarrou no presidente do conselho e arremeçou-o pela escada abaixo. Dirá alguem que a camara dos deputados ficou manchada, prostituida pelo acto desse deputado, que seguramente não tinha razão, e procedeu muito mal.

Uma Voz: — Mas deu-se uma satisfação á camara.

O Sr. D. Manoel: — Certamente, o presidente deu satisfação. Mas veja-se se já houve aqui desses factos, a não ser o que quer praticar o Sr. presidente do conselho, que me ameaça de correr atrás de mim, não sei se com páo, se com pedra, ou se ás cabeçadas.

O Sr. Presidente: — Queira o Sr. senador cingir-se á materia.

O Sr. D. Manoel: — Estou fallando ha muito tempo sobre ella; he preciso tambem que haja uma diversãozinha.

Eu tratava da bibliotheca publica. Ha uma quota para as despezas dessa repartição. O Sr. ministro do imperio tirou-se de cuidados e fez uma despeza de vinte e tantos contos de réis com uns livros velhos e com alguns papeis que trouxe o Sr. Angelis de Buenos-Ayres! Ora, o que traria esse senhor de importante? Disse-se que tinha uma grande livraria; mas o governo não poderia obter todos esses livros na Europa e mais baratos? O Sr. Angelis não separava os documentos dos livros; o Sr. ministro, não tendo quota para essa despeza no orçamento, abrio um credito.

(*Ha um aparte.*)

Não, a venda foi agora, foi o Sr. ministro que comprou. Não me importo com quem ajustou, mas com quem referendou o decreto. Quando o Sr. Rosas já não está em Buenos-Ayres he que he necessaria a compra de livros e papeis! O Sr. Angelis que nos tinha descomposto, que tinha occupado os archivos americanos quasi que exclusivamente com o Brasil, dizendo os maiores horrores de todos, inclusivamente do monarcha, chegou aqui, fez muitas cortezias a estes senhores, disse que tinha uns documentos velhos, e achou logo vinte e tantos contos por elles! Que felicidade! Depois de ter ganho centenares de contos a Rosas veio ainda achar aqui uma retribuição pelos insultos de que nos cobrio! Desejava vêr os taes documentos para poder apreciar essa grande despeza que fez o governo sem autorisação. He porque o Sr. Angelis foi talvez apressado de mais, não conheceu as cousas, senão tinha obtido talvez 40:000$ pelos livros e papeis. Este governo importa-se lá com dinheiro? Se as rendas crescem, a emigração está correndo todos os dias para o Brasil, as nossas terras estão sendo povoadas! Póde-se lá receiar diminuição de renda? Isso só diz quem não conhece as cousas. Mas eu invoco o testemunho do Sr. senador pelo Rio de Janeiro que foi ha pouco ministro de estado e presidente do conselho, que não he suspeito, e que tambem prevê a crise de que tanto se tem fallado nesta casa.

Passeio publico.—Na capital do imperio ha passeio publico? Sabem o que he o passeio? V. Exc. não costuma lá ir? Eu lhe conto. Umas arvores muito velhas cobertas de hervas de passarinho; umas ruas que ás vezes estão mais ou menos limpas; umas grades de ferro, que estão carcomidas de ferrugem, porque ha muito que não vêm uma mão de tinta...

O Sr. Fernandes Chaves: — E os despejos ao lado!

O Sr. D. Manoel: — Nisso não fallemos, ninguem póde! He fugir dalli como eu já fugi, quando apparece o tigre. Para que quer o Sr. ministro este dinheiro? He muito mal empregado. Podia-se muito bem glosar esta verba, applica-la para outra cousa; aquillo será tudo quanto quizerem, menos passeio.

Instituto historico.—He um bom estabelecimento. Ha uma emenda augmentando a consignação do anno passado; hei de votar por ella. O Brasil para os estabelecimentos litterarios não deve ser mesquinho, deve antes ser generoso. Quando se vê uma associação de homens conspicuos que procuram, com a protecção do monarcha, illustrar o paiz, a desmentir ante o estrangeiro o máo conceito que se procura lançar sobre nós, não se deve olhar a dous ou tres contos de réis. Eu daria além da somma destinada para este estabelecimento toda a consignação que se quer para o passeio publico; estou persuadido que era uma despeza muito mais productiva, muito mais necessaria, muito mais util do que a que se faz com o tal chamado passeio publico. O instituto historico he sem duvida um estabelecimento que deve dar nome, honra e gloria ao paiz.

Portanto hei de concorrer com o meu voto para que seja adoptada no senado a emenda que passou na camara dos Srs. deputados.

Imperial academia de medicina.—O anno passado fiz algumas reflexões sobre esse estabelecimento, que julgo da maior importancia. He uma reunião de homens da sciencia que póde continuar a coadjuvar o governo, que como sempre tem coadjuvado, e que merece toda protecção dos poderes do Estado. Oxalá que qualquer desunião que tem apparecido entre seus membros se ache extincta, e que entre elles haja a maior união para bem servirem o paiz, e prestar-lhe todo o auxilio de que carece, e a que tem direito. Portanto, não só hei de conceder a quantia pedida, como concederia maior, se fosse preciso. Para estes estabelecimentos litterarios não olho a 2 nem a 3 ou 4 contos de réis, sobretudo quando dâmos muito maiores quantias para cousas que não se pódem comparar com estabelecimentos de talim portancia e magnitude.

Sociedade auxiliadora da industria nacional.—He outra associação que tem prestado grandes serviços ao paiz. Deve ser coadjuvada. O senado deve conceder a quantia pedida, que he indispensavel para que essa sociedade possa ter em dia o seu jornal, possa ter maior numero de modelos, possa emfim ajudar a agricultura, que he a principal fonte da nossa renda e riqueza; visto que os membros dessa associação procuram cumprir os seus deveres, visto que o governo encontra sempre nelles toda a coadjuvação, não podemos ser mesquinhos negando-lhe uma consignação tão pequena.

Obras publicas.— He um terreno vasto, no qual tenho de entrar; he materia importantissima, e parece-me que verei realisadas infelizmente algumas prophecias que fiz nesta casa. Não sou tão Bandarra como alguem pensa.

O nobre ministro pede para obras publicas, canaes, pontes, etc., 500:000$. Senhores, creio que deviamos estudar esta materia um pouco a fundo. Não seria melhor fazermos uma operação de credito, o que hoje he facil, e com essa operação de credito acudirmos ás obras urgentes de que precisam as provincias do imperio, applicando estes 500:000$ para amortisar a divida que contrahissemos, e ao mesmo tempo para pagar os juros? Creio que hoje seria facil fazer uma operação de credito com vantagem, á vista da abundancia de capital que ha nesta praça e á vista do juro baixo com que he dado. Os bancos emprestam a 7 por cento, mas o governo tem todo o dinheiro que quizer a 4 ½ e 5.

Não valeria a pena meditar sobre isso, e ver o que convem mais, se gastar estes 500:000$, que nada são para vinte provincias, ou a fazer operação de credito de que acabo de fallar? Eu desejava que os homens professionaes, os homens financeiros emittissem o seu juizo esclarecido sobre a idéa que acabo de aventar, desejava ouvir a opinião do nobre ministro do imperio, que sem duvida nenhuma ha de ter estudado a materia e ha de estar habilitado para dizer-nos se não seria isso um meio de conseguir mais facilmente os tão reclamados melhoramentos materiaes. Não emitto opinião, apenas desejo que o senado tome em consideração uma idéa que certamente pode ser objecto de discussão.

Estradas e obras publicas.— Aqui fallarei, senhores, da estrada de ferro; mas antes disso pedirei alguns esclarecimentos ao nobre ministro, e vou dar a razão por que os peço.

Nesta casa passou um projeto offerecido pelo nobre senador pelo Ceará, autorisando o governo para alterar as tabellas em que estavam marcadas as despezas funerarias; e o nobre senador, se a memoria me não falha, fundamentando esse projecto em differentes razões, mencionou uma que me fez impressão; e he que a empreza não podia dar contas de si, e acontecia muitas vezes ficarem os cadaveres 24 e mais horas insepultos, lançando um cheiro insupportavel. Entretanto, lendo o artigo do relatorio do nobre ministro sobre esse objecto, vejo que S. Ex. diz: « Empreza funeraria.—Tem continuado a ser feito com regularidade o serviço dos enterramentos. A empreza, porém, representou pedindo providencias ao governo, afim de poder occorrer ás despezas que allega serem muito onerosas. Pende a decisão deste objecto de exame minucioso, a que está o governo procedendo. »

Não sei se as razões que o nobre visconde de Abrantes deu são exactas; devo suppor que S. Ex. não as exporia ao senado se não estivesse bem informado de tudo quanto occorre a esse respeito; mas o nobre ministro do imperio terá a bondade de dizer o que ha.

Estradas de ferro.—Senhores, vou concluir com este topico; a hora está dada, e de mais a mais estou fatigado; a scena do principio da sessão fez com que eu gastasse parte do tempo que tinha de empregar na discussão do orçamento do imperio, e era esta a minha unica intenção. Agradeço muito aos Srs. senadores que me tem honrado com a sua attenção.

Estrada de Mauá.— Eis o que diz o relatorio do Sr. ministro do imperio ácerca dessa estrada: « Em presença dos trabalhos preparatorios, e do novo orçamento organisado sobre elles, cuja importancia subio ao dobro da que apresentava o anteriormente feito, acaba a companhia de solicitar a garantia de juro e novos favores. como indispensaveis para a realisação da empreza. »

Sr. presidente, diziamos nós nesta casa em 1852: « Vamos de vagar, não nos precipitemos, não tomemos sobre nossos hombros onus tão pesado, não deixemos legados onerosos a nossos filhos, não tratemos por ora de emprezas gigantescas, ninguem póde calcular hoje a despeza com a estrada de ferro do Rio. Não ha dados nenhuns.» Dizia-se-nos: « Nada, a empreza não póde exceder de 25 a 30 mil contos, ha uma base para sobre ella calcular o juro a que o paiz fica obrigado. » Respondiamos nós: « Não he possivel; deixemos que emprezas pequenas se apresentem, vamos ver como se desenvolvem, e depois teremos uma base para os nossos calculos, para em fim tomarmos uma deliberação.»

Todos sabem qual he a distancia da côrte a Mauá, todos sabem os esclarecimentos que se podem obter acerca da obra de Mauá, todos sabem, por tanto, que era muito mais facil fazer um calculo approximado da despeza que esta estrada exigia do que a que exige a estrada que ha de partir do Rio de Janeiro e terminar em S. Paulo e Minas; pois bem, fez-se o calculo, foram ouvidos engenheiros habeis, tanto nacionaes como estrangeiros, e foi tão errado esse calculo que a despeza tem importado em mais do dobro; isto em uma estrada de poucas leguas. Em quanto, por tanto, não ha de importar a estrada do Rio de Janeiro a S. Paulo e Minas? Os calculos aereos que então se fizeram não hão de cahir por terra? Notai bem, senhores, a companhia de Mauá não quiz a principio subvenção nem garantia de juro, disse: « Não precisamos, basta-nos os nossos capitaes, estamos certos de obter favores.» Pois he a mesma companhia que confessa hoje que está atrazada, que gastou o dobro do que esperava gastar, e que ja pede ao governo uma subvenção ou garantia do minimo, á imitação do que se concedeu para as companhias que se encarregarem da construcção de estradas de ferro do Rio de Janeiro, de Pernambuco e da Bahia.

Eu quizera alargar-me neste topico, mas não o posso agora fazer. Apresentei ja estas considerações para mostrar quanto tinhamos razão quando nos oppuzemos áquelle projecto que hoje he lei, não por desprezarmos a idéa capital delle, não era possivel que desconhecessemos a vantagem immensa das vias ferreas, mas porque nos persuadiamos de que a occasião não era asada para esse grande melhoramento que a Europa tem introduzido nas vias de communicação. Ficarei por ora aqui, porque a hora está dada; na 2ª discussão terei occasião de dar ás minhas idéas sobre este ponto maior desenvolvimento.

A discussão fica adiada pela hora.

Retira-se o ministro, marca-se a ordem do dia e levanta-se a sessão.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

1.ª SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 14 DE SETEMBRO DE 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Ao meio-dia feita a chamada, e achando-se presentes 34 senhores deputados, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

O Sr. segundo secretario procede a leitura da acta da sessão antecedente, que he approvada.

Acham-se sobre a mesa os diplomas dos Srs. Antonio Rangel de Torres Bandeira, Bernardo Pereira do Carmo, Florencio José Carneiro Monteiro e Angelo Henriques da Silva, os quaes diplomas são remettidos á commissão de constituição e poderes.

O Sr. Francisco João requer que seja nomeado outro membro para completar-se a referida commissão, visto não acharem-se na casa os outros dous seus companheiros.

O Sr. presidente nomea o Sr. Mello Rego.

EXPEDIENTE.

He lido um officio do Sr. secretario da provincia, acompanhando 40 exemplares dos actos legislativos promulgados na ultima sessão legislativa provincial.

Voltando a commissão de constituição e poderes da sala respectiva, declara por um parecer, que os diplomas estão conformes com a appuração geral.

O Sr. presidente designa os Srs. Oliveira Maciel e Mello Rego para introduzirem os referidos Srs., que prestam juramento e tomam assento.

ORDEM DO DIA.

Continúa a primeira discussão do projecto numero 1, juntamente com o requerimento do Sr. Manoel Cavalcanti.

He lida a seguinte emenda ao requerimento:

« Supprimam-se as palavras do requerimento — de adiamento—ficando até o fim.—*Meira Henriques.—Manoel Clementino.* »

O Sr. presidente declara que a emenda supprimindo o adiamento não póde ser admittida, visto que em primeira discussão só se podem mandar á mesa requerimentos de adiamento, e uma vez que o requerimento perca esse caracter, torna-se emenda, o que só póde caber em segunda e terceira discussão.

O Sr. Meira declara que remettêra á mesa a sua emenda, porque julgava que tinha cabimento. Disse que, apoiando a parte do requerimento do Sr. Manoel Cavalcanti, em que se pediam esclarecimentos ao governo, queria ao mesmo tempo que a discussão do projecto continuasse; e se procedia de semelhante maneira era sómente com o fim de que a questão ficasse cabalmente illustrada, e se desvanecessem algumas duvidas que haviam apparecido no correr da discussão.

O Sr. presidente confirma a intelligencia que já havia dado ácerca da emenda, e decide que ella não póde ser admittida.

O Sr. Souza Carvalho tomando a palavra, disse que ninguem contestava a possibilidade da provincia pagar a quantia de cento e cincoenta e tantos contos de réis, para que seja construida a estrada de ferro. A discussão que tem havido mostra que a assembléa deseja unicamente saber se o importe do juro que deve ser garantido pela provincia não excederá dessa quantia, e ao mesmo tempo deseja ter esclarecimentos ácerca do estado da questão e de tudo quanto existe a este respeito.

Para satisfazer semelhante desejo, o orador expõe largamente a historia das duas emprezas de Pernambuco e da Bahia, e lê as condições estabelecidas pelo governo geral sobre a garantia do juro, bem como o orçamento apresentado pelo engenheiro Borthwik. Conclue de tudo isso que a garantia de dous por cento, durante o tempo que ella possa durar, nunca ha de exceder de cento e cincoenta e tantos contos de réis.

O orador diz que, como não ha questão a respeito da possibilidade de satisfazer o empenho que a provincia vai contrahir, não faria o insulto á illustração da casa, encarregando-se de lhe demonstrar a utilidade dos caminhos de ferro. Neste ponto o orador chama unicamente a attenção da casa sobre a falta absoluta que existe de rios navegaveis que atravessem o territorio de Pernambuco, no que são tão ricas outras provincias do Brasil, e sobre a alta conveniencia de ligar ao porto mais oriental da America do Sul, o rio de S. Francisco, esse rio oceanico que tem sido comparado ao Volga.

O orador insiste sobre a necessidade de ser adoptado o projecto com toda a brevidade, á vista da situação em que já se acha collocada a empreza bahiana. Ao terminar o seu discurso, o *Sr. Souza Carvalho* observa que he necessario aproveitar os momentos preciosos, que vão passando, e o estado lisongeiro em que se acha o paiz. O orador pergunta se será inutilmente que a mão benefica da Providencia dotou o Brasil com tanta riqueza natural, se nós Brasileiros devemos permanecer para sempre na contemplação esteril dos maravilhosos progressos que outras nações realisam todos os dias, em face desse atrazo e inacção que tanto nos degrada.

O Sr. Pereira de Brito toma parte na discussão, e começa declarando que deseja que a questão seja, bem debatida. Falla largamente contra o projecto, e nega que a estrada de ferro proposta seja de utilidade para a provincia. O orador he de opinião que as vantagens que ella póde dar não passam de vantagens particulares; diz que, depois de concluida a estrada, teremos de pagar necessariamente todos os annos a quantia de duzentos contos, o que no espaço de cincoenta annos, daria a somma de dez mil contos, quantia que, sendo applicada em estradas ordinarias, sulcaria toda a provincia de estradas dentro do respectivo periodo. O orador observa que o projecto tem por fim favorecer os interesses dos emprezarios, e conclue declarando que a estrada de ferro em vez de ser progresso he regresso, e que só poderia ser vantajosa, se chegasse até a comarca da Boa-Vista.

O Sr. Florencio toma a palavra, declara que não só votava pela garantia de dous por cento, como que daria tres por cento e mais, se fosse necessario. Respondendo a algumas assersões aventuradas pelo Sr. Pereira de Brito, diz que longe de nós favorecermos á companhia que se encorporar para a construcção da estrada de ferro, que essa companhia he que nos vinha prestar um importante serviço, porque trazia para o paiz os seus capitaes. Finalmente observou em conclusão ao orador que o precedêra, que não se encarregava da facil tarefa de demonstrar-lhe as immensas vantagens que a estrada de ferro nos havia de proporcionar, porque era isso cousa que estava ao alcance de qualquer pessoa.

O Sr. Pereira de Brito falla pela segunda vez para se explicar, e declara que dissera que, tendo o Sr. Mornay feito um contrato com o governo, era obrigado a satisfaze-lo; e uma vez que a provincia ia dar-lhe mais 2 por cento, quando elle independente disso deve cumprir o seu contrato, entende o orador que se quer fazer-lhe um favor. Diz tambem que quando elle fallou em orçamento, não teve por fim dar por inexacto o que fôra feito pelo Sr. Mornay por parte da companhia; mas somente notar uma circumstancia que poderia dar-se, isto he, falharem alguns calculos, como de ordinario acontece.

O Sr. Manoel Cavalcanti toma a palavra para dar algumas explicações, e disse que quando affirmou que os engenheiros fizeram o orçamento baixo, não foi com o fim de attribuir-lhes a intenção de quererem favorecer a companhia; mas foi respondendo a um argumento da casa que revelava que o interesse dos engenheiros estava em fazer orçamentos elevados para não errarem, ou prejudicarem a companhia; então o orador respondeu que não, porque os orçamentos darfam á companhia a vantagem de obter baixos mais facilmente a garantia, do que se houvesse um capital maior. Declarou igualmente que não se oppunha a estrada de ferro, mas que a julgava prematura.

Terminados os debates, o projecto he submettido a votos, e passa em primeira discussão por uma maioria de 32 votos contra dous.

O Sr. Souza Carvalho requer a dispensa do intersticio, que foi approvada.

Em seguida o *Sr. Manoel Cavalcante* manda á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça ao presidente da provincia copia do contrato feito pelo governo imperial para a construcção da estrada de ferro desta cidade para Agua Preta, bem como do orçamento da obra. —*Manoel Cavalcanti.*»

O Sr. presidente poz a votos o requerimento, que foi approvado.

Tendo-se esgotado a ordem do dia, o Sr. presidente levanta a sessão, e dá para ordem do dia seguinte, leitura de projectos, pareceres e a segunda discussão do projecto n. 1.

ERRATA.

Por esquecimento deixamos de mencionar, no resumo da sessão de hontem, que o Sr. Antonio Luiz Cavalcanti tambem havia tomado assento na assembléa, em qualidade de supplente.

COMARCA DO CABO.

IPOJUCA.

1.º de setembro.

Não sei, meu amigo, não sei, que lamina buida de agudissimo punhal attravessa-me sem compaixão este meu mirrado peito! Não sei, que dôr he esta tão intima, tão, immensa, que faz tremer todas as fibras de minha alma. Que faz estalar com lentidão meu coração tão amargurado! Pois digo-lhe, que não quiz o meu destino sempre cruel, sempre duro, que eu conhecesse uma mulher a quem podesse dar o doce e sagrado nome de *esposa*, para della sentir agora sua ausencia eterna, ou não...

Tambem o mimoso fructo de um amor, inda que natural... ai! que não o conheço, para delle tambem sentir sua ausencia eterna, ou não!...

Não he a saudade uma sensação? Não he ella uma dôr moral?

Não he a passagem lenta de um fino, e delgado estileto sobre o coração?

Não he uma hora de recordações em uma eternidade de padecimentos do espirito?

Ah! se he assim a saudade, eu a sinto neste momento.

Eu a tenho bem sobre o coração, que está triste, que, nada o apraz, que bate com rapidez...

Eu a tenho sobre elle, como um ferro em braza, que o ulcera com mil tormentos!

Ha horas, que digo? Ha momentos que o homem de coração mais obsecado, d'alma mais corrompida e petrificada, sente em seu coração emoções tão dolorosas, tão tristes, que se vê, não raras vezes, deslisarem-se por suas faces, duas lagrimas, que descem tão rapidas, que nem mesmo elle as sente. Estas duas lagrimas, meu amigo, foram duas gotas de sangue vertidas do coração, que elle o tem ferido por uma emoção desconhecida, que logo se revela em uma lembrança, e da lembrança á saudade de uma época, dia, hora, momento, ou *apice* em sua vida, que elle trocaria se podesse por todas, os gozos que depois haja fruido. Procurem o bandido em seu autro, cercado de thesouros, quasi que divorciado da natureza, e só vivendo para a rapina... vejam-no descançando melancolico sobre uma pedra tosca, com a fronte apoiada sobre as grossas mãos, cercado de companheiros ferozes, que o rodeiam sofregos e silenciosos, esperando um signal para a matança do comboy que passa, a que elle não *o vê passar*... e se attentarem bem, verão que esse semblante de traços silvestres, feroz e sanguinario está triste, e abatido... verão que esses olhos que respiram colera e aversão a humanidade estão alquebrados, e humidos... oh! he que o bandido tem no coração uma saudade, que o compunge, uma dor que o dilacera!

He que o bandido não se lembra que lhe pesa a cinta o sabre homicida, e lhe comprime o lado esquerdo a faca devastadora..

He que o bandido não se lembra da preza, que incolume, passa por seus dominios, e que centenas de olhos vorazes e cobiçosos como que lhe bradam —*alerta!*—

E só se lembra de um momento em sua juventude, ou no decurso de sua vida honesta, ou não, em que elle se julgou tão feliz!

O bravo guerrito depois das fadigas marciaes, quando ainda não deu descanço ao gladio vencedor; quando cercado de milhares de bayonetas, que se elevam ao seu transito ao som de um trovão de vozes, que o victoriam confundido com o enthusiasmo das musicas guerreiras... o bravo guerreiro está no cumulo da gloria! Mas procurem-o depois que o verão algumas vezes triste e melancolico, olhando com indiferança para as turbas que o admiram...

He que elle tem em seu coração um misterio indifinivel, que só elle sabe, e que todos ignoram. He uma saudade do passado... seja ella qual fôr—he uma tristeza.

A candida donzella, que tem em seu jardim as flores de sua predilecção; que tem em sua *toialette* todos os seus pensamentos, todos os seus desejos em perfumes chrystaes e douradas porcellanas, que tem em seu leito virginal seus sonhos, realisados em branco crepe, em fino esguião, em diaphana cambraia de linho, lindas rendas, seda, fitas, e veludo... que tem em seu custoso guarda-vestidos todo seu culto, toda sua religião; que nos theatros, nos bailes, nos soirés, nos passeios, no piano, na walsa, está toda sua vida, com todas as suas faculdades... ah! que a candida donzella muitas vezes está sozinha, isolada no mais sombrio de seu jardim, recostada sobre a fresca relva, pensando... pensando... no que sente n'aquelle momento seu innocente coração, quando nada lhe falta para ter um passar ditoso... quando he feliz...

He que a donzella tem em seu coração uma saudade, que ella mesma não a sabe definir.

Pois sim, meu bom amigo, eu que não tenho os thesouros do bandido, a espada e os triumphos do guerreiro, os moveis, flores, chrystaes, e leito da donzella... tenho agora o que talvez elles tenham no meio de sua felicidade.

Terei *amor*? Pobre velho, pobre de mim, que tenho um coração de finado pará não sentir mais nunca os effeitos vehementes dessa paixão perigosa. Não sei o que he *amor*.

Colera? Ai de mim! que a minha fleugma me preserva dessa paixão ominosa. Colera não tenho.

E que sensação pois he esta que tanta afflicção causa ao meu coração? Ah! que já me parece ouvir uma harmonia celeste dizer-me em doces notas de sonora melodia—he a saudade!—He que ouço os doces sons de uma walsa em menor em bello piano... he que estas notas repassadas de magica e melancolica doçura excitam, convidam,—máo grado meu uma viva saudade, um mysterioso sentimento, que não o posso pintar, mas que sinto. He que no frio tumulo de minha alma ha uma lembrança, mas tão muda como a fria lapide de um mausoleu, tão isolada como a fonte do deserto!

He muito natural: ouço tocar; estou triste e lembro-me de objectos que excitam minhas saudades; eu me explico se me poderem entender,

Uma noite de luar... encantadora; a harmonia terna de um teclado, o silencio dos campos e a predisposição natural de mim para a poesia do coração... eis tudo, que me invade quasi que involuntariamente.

Lembro-me de tantas cousas... ah! que entre ellas lembro-me da bella e sempre meiga Parahiba e nella dos meus affeiçoados.

Lembro-me das lindas margens desse risonho rio, tão poeticas, tão saudaveis!

Lembro-me da appreciavel Santa Rita, e dos seus engenhos; de seus suburbios tão bellos e aprasiveis.

Lembro-me do alegre povoado do Espirito Santo, e do engenho Tabocas, onde bellos dias passei desfructando as delicias que offerecem seus campos.

Lembro-me do decrepito Taipú, com seu pastor virtuoso, meu honrado e bom amigo. Aqui demoro a minha saudade ou antes o meu coração para deixa-los a vontade de voar de lugar em lugar.

Itapuá, Santa Anna, Maraú, oh! deixai-vos tranquillos! permitti que meu pensamento adeja sobre vós!... eu vos saudo cá do fundo desta minha patriazinha... eu vos saudo...

Boa-vista! quão formoso inda me pareceis!... um adeos tão bem.

Ei-lo magestoso junto a Morenos, o grande Páo de Arco engenho sublime em suas obras, e em seus campos! Ahi conheci uma numerosa familia, respeitavel e honesta, que tinha por chefe um ancião venerando, digno proprietario dessa casa.

Ahi assisti grandes festividades na linda capella, onde um virtuoso Levita, seu administrador, preenchia a contento seus deveres religiosos.

Foi em um sumptuoso festim (que recordações!) que vi reunidos todos os membros dessa respeitavel familia. Não posso recusar as minhas saudades esta pagina onde o meu espirito se ha tão embevecido como se esse passado fosse hoje, e hoje não fosse um passo dado aos umbraes da eternidade! Não importa.

Ainda beirando a campa, o homem que não he ingrato não olvida o seu passado ou bom ou máo, he um ultraje feito a si proprio. Se foi bom deve não esquece-lo para sempre sentir; se foi máo deve não esquece-lo para sempre abomina-lo. He o que faço, o que fci de bom choro-o, e de máo abomino-o. Oh! eu levaria aos labios, beijaria com sofreguidão se podesse materialisar neste momento a lembrança do meu passado e as saudades dos meus mais charos e devotados amigos; mas como nem a Deos he possivel lamento em silencio a minha dor.

A proposito de amigos e saudades. Reclamo de Vmc. um cantinho nesta columna para uma breve resposta ao nosso assas digno, e illustrado amigo, e seu habil correspondente da corte, em referencia ao topico que me diz respeito em sua missiva de 9 do proximo passado agosto.

Disse o meu illustre amigo:

« Antes que me esqueça quando tiver portador seguro para o seu romantico correspondente de Ipojuca, mande-lhe dizer que a esta hora deve elle estar convencido de que não me esqueço dos antigos companheiros, e que quando a tanto chegasse minha falta de reminiscencia, suas sublimes missivas me o recordariam.

« Se me fora permittido felicita-lo-hia pela gloria que tem ganho em um estylo para mim assas difficil. »

Em tão poucas linhas disse o meu amigo demais, para confundir-me. Comtudo estas linhas são para mim monumentaes, de um apreço inextimavel, mas creia Vmc., não porque ellas excitassem-me orgulho, mas porque ellas echoaram em minha alma como a mais viva expressão da amisade.

A mim, sim, se me fôra permittido pediria ao meu amigo perdão e licença para lhe fazer uma pequenita observação.

Serei realmente romantico?

Oh! não, porque fallecem-me os cabedaes com que possa entrar, como humilde discipulo dessa escola sublime!

Procuro sim despir a minha penna dessas phrases de polpa, desses termos de *caloiros*, intraduziveis, inexplicaveis, que torna insensivelmente um pobre escriptor um perfeito *capadocio*, e o mais esquisito *desfrutavel*. Eu não: se não disser o que quero, tal qual sinto, então nada digo, porque eu não escrevo para celebrisar-me; mas sim para me divertir, e por isto escrevo (naturalmente) em um estylo simples como a intelligencia que o produz, e facil como o modo com que se escreve.

Levi calamo ludimus.

E, pois, se as vezes minha penna parece traçar quadros por demais animados, he porque as tintas nascem do coração: não tenho a culpa. E demais, o meu amigo enganou-se perfeitamente, porque para ser-se romantico convém ao menos ser-se pollido... d'olhos meigos.... ter um cabello rente e um bigode bem lustroso e azevichado.... mãos brancas e de moça (sempre calçadas); trajar casaca azul de botões amarellos, collete branco e por cima dos peitos; pantalonas curtas, e que mal passe os botins; emfim trazer nos labios os suspiros, nos olhos lagrimas, e nas acções um certo ar de modestia feminil, que provoque interesse e excite paixão: ser tolo. Assim, dizem os entendedores, he-se romantico da gema, desses que fazem estremecer meia duzia de corações devolutos. Ora, sendo eu um devoto acabado do jarretismo, velho e doente, segue-se por força de logica, que não sou e nem posso ser romantico.

Contentar-se-ha o meu velho amigo com a minha escusa? Estou que sim; pois Deos que o fade bem, que emquanto a mim, romantico ou não, sou e serei eternamente lembrado a sua amisade, a sua bondade e aos seus favores.

Direi afinal que nem sempre a amisade do pobre he esteril. Prosigamos nós.

Estou hoje (agora) disposto a tratar em diversos objectos, que nada tem com noticias, mas que fazem materia de uma carta. Principiarei afiançando ao meu collega e vizinho, o *Aldeão da Escada*, que ficam resados o P. N. e A. M. pela alma do *finado Caminha*, que Deos o tenha em santa paz até o dia de sua ressurreição. *Amen.*

Conheço, meu amigo, um moço bacharel formado de muita habilidade, meu patricio, o Sr. Araujo Barros, que me dizem ser pretendente á magistratura: sou muito amador da mocidade illustrada e do seu progresso; como tal atrevo-me a alçar a minha voz a favor desse bacharel junto ao Sr. ministro da justiça: S. Exc. tem dado muita importancia e significação a nossa magistratura.

Não me supponha intruso em materias tão importantes, mas quem sabe, se ainda não terei algum litigio com homem rico, e que me veja na dura precisão de bradar em algum fôro —*justiça contra a prepotencia*! E se não houver um juiz, que faça justiça indeterminadamente? Só a illustração poderá impedir a venalidade, ao menos he de crer que deva.

Alguns dos devotos leitores de minhas enfermas missivas tacham-me de moroso em publica-las; mas não sei como assim seja, quando metto agulhas por allinetes, afim de ver se posso enviar-lhe mensalmente uma. He bem verdade que ellas podiam apparecer mais amiudadamente, porém não ha materia as vezes nem para uma columna como para escrever-se amiudadamente? Ahi está, que tenho debaixo dos olhos o seu *Diario* de 30 do p. p. e ainda não tive o *desgosto* de ler a minha missiva desse mez. Persuado-me, que Vmc. dá preferencia as que podem trazer mais interesse quanto a noticias; faz muito bem; está em seu direito, e nem assim o seu velho camarada deixará de lhe escrever logo que possa.

No *Diario* supra-citado li a correspondencia do meu vizinho e collega o *Velho Aldeão* da Escada, e ahi pela terceira vez la vi a minha rubrica —W—. Affirmei e vi que se tratava do Caminha: dizia o meu velho collega — que Caminha não era morto, como asseverava em sua ultima, e que estava aqui nesta freguezia bem junto a mim. Felizmente está vivo, do contrario eu andaria sobresaltado com a vizinhança de um defunto. Pois então dou por não resado o P. N. que de tão boa vontade offereci a sua alma. Fallemos serio. A pedrada de meu velho collega poderia acertar o alvo, se Caminha, segundo me informam inda permanecesse nesta freguezia. Logo que elle perpetrou o attentado retirou-se para Atalaia; he o que me contam, e sendo avisado que o Sr. delegado Wanderley, como lhe cumpria, tinha de persegui-lo alli, como o fez, retirou-se para esta freguezia e procurou no engenho Cachoeira do Sr. Theotonio Vieira um agazalho por dias, té que podesse-se transportar para longe: ora, quem repelliria um homem que foi sempre reconhecido por pacifico, a ponto de lhe fechar a porta e negar-lhe uma pousada? Não se queira alguem persuadir que eu advogo a causa de Caminha; não; elle he um criminoso de morte, e a lei deve ser inexoravel, e elle que se justifique nos tribunaes; mas faz sua differença desses sceleratos encanecidos no crime, que tem alta protecção. Ao meu ver o Sr. Vieira não merece censura, por haver dado pousada momentanea a um homem que todos o reconheceram sempre prudente e honesto; mas que por motivos que não me convém prescrutar, se fez tão imprudentemente criminoso. Ao contrario, o Sr. Vieira mereceria severas censuras se desse domicilio a esse homem infeliz em menosprezo as leis e a policia do lugar.

Se a policia de Ipojuca soubesse que Caminha residia em Cachoeira, he muito independente para cumprir com o seu dever.

O meu nobre collega da Escada está muito impressionado (e com razão) com as borboletas e saretas, e tanto que confia demasiado na sua policia, que vai-lhe chuchando das *secretas*.. Eu não conheço muito de perto o Sr. Peregrino de Timboassú, e nem esse senhor do Canto (segundo o enigma do collega) mas creio, que todo juizo a respeito delles como apaniguadores de assassinos, he falso: elles tem um nome e uma reputação a perder, e não quererão arriscar-se a isto. Devo ser justo; ao menos confiar no testemunho de pessoas sensatas.

Foi solto o maior e mais famigerado sereno, o Contente! Este gatuno de cavallos tem-se tornado um flagello terrivel por onde passa ou lhe mandam em commissão. Familiarisado com as enxovias, e os troncos, Contente não respeita mais as autoridades, não procura occultar mais sua ominosa profissão: alardea de seus roubos e brada constantemente: — que se cansam em prende-lo por que elle tem muitos fiadores! E bem parece ser assim ou mais, porque tantas vezes tem sido preso em flagrante como tem sido escandalosamente solto. He uma immoralidade revoltante, he uma provocação! Com a sua soltura roubaram ha dias no engenho San João dous cavallos de dous homens pobres, os quaes foram vistos publicamente em Gitahy, serem guiados. Ha uma sociedade, ao que diz a voz publica, nesse Recife que tem por agente e gerente o tal Contente, que me parece ter sahido do ventre da mãi empellicado. Diabos o levem, e a todos que não se pejam de traficarem com o alheio. A policia do Recife que alerte, e as do mato que estejam attentas! Contente está na rua!!

Contam-se varias anecdotas de Contente, que bem deixam revellar o cynismo, e impudencia desse velho ladrão. Sendo preso em Gaipió pelo inspector Claudino, houve quem se offerecesse para leva-lo ao subdelegado, e este offerecimento parecendo a Contente um pouco sinistro, respondeu: — Se me matares em caminho afianço-te que não pisarás mais no Recife! Outra:

Havendo ha tempos roubado uns cavallos não sei onde, foi na povoação de *** encontrado pelo padecente, que andava em busca delle e dos seus animaes, e em vez de ser este quem interrogasse o Contente foi este quem o comprimentou nestes termos:

— Sei, que lhe furtaram uns cavallos, pois se quizer dar-me umas luvas vou busca-los, porque sei que estão em Apipucos carregando lenha, e senão quizer ficará sem elles. A isto o dono dos cavallos sorprezo á vista de tanta audacia, ameaçou-o com prisão, senão lhe restituisse seus cavallos, ao que Contente respondeu rindo-se:

— Venham as luvas se quizer cavallos, e do contrario prenda-me, alli mora o subdelegado!!!

E mostrou a casa do tal funccionario da policia...

No engenho Arimbi trata-se de construir uma capella, que me dizem ficar boasinha. O Sr. Felix ha de ser ajudado de Deos. E porque a elegante capella de Sibiró de Santa Cruz não ha de findar-se? Pois o proprietario he emprehendedor, talvez que esteja desanimado por não achar influencia no povo. Se o beneficio he publico todos devem concorrer para que elle appareça: Sr. Marques, quem com Deos anda com Deos acaba; tenha animo!

Acha-se reconstruida a ponte do *Trapiche*: foi além de um beneficio publico um acto de generosidade, porque a ponte desse engenho, he uma estrada publica, e pertence o seu melhoramento a *illustrissima*, e ao orçamento provincial. Agradeço em nome do povo ao digno proprietario desse engenho.

Tambem não me heide esquecer do Sr. João de Souza, do *Maranhão*, que ajustou a factura da ponte do seu engenho por um conto de réis, e breve principiarão os seus trabalhos. Louvores ao Sr. João de Souza (e faço-lhe isto *gratis*, e de bôa vontade.)

Póde-se passar de meia de seda pelas estradas de *Gaipió*; estão lindas, e não sei o que lhe diga, se querem assemelhar-se as que são feitas *a minha custa*. Sempre conheci o Sr. José Felix caprichoso em suas estradas.

Queluz deu principio, mas parou; não esmoreça Sr. Severiano, he muito louvavel o seu empenho.

Santa Maria tambem não fica atraz, e sempre he um dos primeiros engenhos, que trata com zello de suas estradas. Sr. Thomaz Marques, as suas estradas como que excitam *gana* em seu engenho?! Encha-as de espinhos.

Principiaram as moagens, e foi *santa Rosa* um dos primeiros que estreou. Dizem-me, valha a verdade, que pejara com seus quarenta pães de excellente mel-macho. Isto he que he...

Acha-se gravemente enfermo o nosso vigario. Deos lhe dê melhoras, e eu que veja.

Principiaram os ensaios da lapinha do O' e o meu *Cazuza-sargento* está sorteado para serrano... ah! magano, vai regalar-se vestidinho de pastôr; vai, que lá está o *Lima*. Tive não pequeno prazer de saber noticias, por intermedio de seu correspondente de *Natal* dos meus amigos Drs. Rabello, e Peixoto; e na verdade he bem dôce a consolação de amigos, quando recebem, depois de annos, mutuas noticias (e principalmente quando não se paga porte de cartas.) Alegrei-me saber que ambos passavam bem phisica, e moralmente; aquelle com sua *Dulcinéa*, e este *solitario e delirante*: sinto porém que o Dr. Peixoto, meu bom camarada, não tenha mais em sua frente o seu especialissimo amigos o *tenente juiz* com seu famigerado *Cazuzinha*, que tanto bem lhe queria.

Sinto, que o Dr. Rabello esteja agora tão atravancado com um *caraco*, e havendo tanto fogão de velha, que está piançando! Tenha paciencia o meu amigo, despreze esse *caraquinho*, que sempre he *bandurra* chamada *maxinho*!

Como o seu correspondente mencionado deseja ter noticias de Fr. Francisco, tenha a bondade de dizer-lhe, que não conheço pessoalmente este senhor, mas que por pessoas de sua amisade sou informado, que elle não goza muita saude, e vai vivendo completamente segregado das sociedades, dedicando-se fracamente ao ensino, e a agricultura, donde tira o pouco com que vai se mantendo, e aos seus velhos pais. Diga-lhe mais—que o *exito* que elle levou do Ingá (expressões do collega) delle tambem participaram o Dr. Peixoto, o delegado, e o capitão Ladislão com toda sua familia; foi um *exito* muito honroso, e recommendado por Deos— *serca te ipsum*. Assevero-lhe ainda, que sei veridicamente, que esse padre prestou não pequenos serviços (de lingua bem entendido) a causa da ordem, e que a não ser o trama horrivel de meia duzia de homens desvairados, que planejaram a sua retirada, incutindo nas massas a idéa fatalissima da lei do captiveiro, *existente* no poder do dito padre, com o fim de o afastarem d'alli, ou antes de não crear elle embaraços a qualificação, ainda alli permaneceria gozando da amisade de tão bons amigos, entre os quaes ainda conta os tenente-coroneis Eufrasio de Arruda Camara, e João de Mello Azedo. O Dr. Peixoto e todo o *Ingá* bem presenciaram, como para mais de quinhentos sceleratos do *Ronco*, e Serra Redonda cercaram em um domingo a casa do capitão Ladislão, onde residia o Fr. Francisco, e os estragos que causaram no pouco que lá tinha, e os urros, que deram em procura delle, ficando reduzido em mil pedaços um seu capote, onde experimentaram seus facões e punhaes, acto este, que elles praticaram, segundo vociferaram, *como se fosse no pobre padre*, que a essa hora acompanhado de trinta e tantos amigos corria caminho do Pilar.

Mas isto pouco interessa ao seu correspondente do *Natal*; e já passou, foi só para dar uma pequena explicação desse *exito*, que tantas colicas causou ao Fr. Francisco, que he naturalmente nojento de polvora. Quanto ao phantasma F. G. diga-lhe, que nada ha, e cada um vai fazendo por viver, e a respeito do *Benedeto do ridet, e odit*, que se não lembra mais desse moço.... Nada mais senão que o Dr. Peixoto me mande sempre noticias suas, e o Rabello, suas, e do *boticario* com sua *Stoltz* de nova especie.

Continuemos nós:

Ha tempos, que tenho vontade de compor um *veni mecum* dos termos dos *caipiras ou tabarecos* cá do mato, e não me tem sido possivel, porque não estou iniciado nos mysterios da giria dessa boa gente, e com elles pouca conversa tenho; com tudo tenho tomado nota de alguma cousa a respeito, que ao meu ver faz inveja aos melhores classicos. Prometto-lhe ir augmentando o meu diario com o que for apanhando: he curioso. Ahi vai; não por ordem alphabetica, mas a esmo, porque he assim, que tenho podido pilhar alguma cousa.

Veni mecum curioso.

Até onde as nuvens giram—phrase.—Em grande ponto, muito alto etc.

Em héros tempos, adv. Antigamente.
Tinico, adj. Atilado, vivo, etc.
Nanje, adv. Não.
Ferre, sub. f. Febre.
Chinchara, adj. na parte f. Bonita.
Fazer estação, phr. Fallar da vida alheia.
Hilaria, sub. f. Egua, besta, etc.
Truxe, gallecismo. Trouxe, conduzio.
Sedéa, sub. indeclinavel. Excellente.
Janta, sub. m. Jantar.
Duraço, sub. m. Valente.
Dragado, adj. Delgado, franzino.
Sagangu', sub. m. Bahiano (dansa.)
Ver o mundo, phr. Estar em perigo.

Registre em seu *canhenho* estas bellezas oratorias, e decore-as bem.

Devo ser coherente. Em minha passada missiva toquei por alto em um communicado do padre Duarte, sobre as ordens religiosas; agora não devo esquecer de felicitar o Revm. padre mestre frei Lino do Monte Carmello pelo seu bem elaborado artigo ou communicado sobre o mesmo assumpto, onde fez brilhar não pouca erudição e talento. He sem duvida um religioso, que faz honra a sua classe. Eu sou amigo das ordens religiosas, e por isto anhelo sua prosperidade, e desejarei sempre ver confundidos, corridos, e esmagados á força da evidencia, seus caprichosos e estupidos inimigos.

Não escureço com tudo que ha seus erros na admissão as ordens de jovens, cuja vocação não he a da vida claustral e dahi certos erros, perdoaveis sem duvida, que se observa nessas corporações. Educa-se na casa paterna um menino, que nunca lhe passou pela imaginação fazer-se religioso; seus pais entendem ao contrario, que como tem um ou mais filhos bachareis em direito, medico, etc., aquelle deve entrar para um convento, e fica desde tenra idade votado o menino ao *celibato*, *a cega obediencia e a pobreza*; nada mais duro, nem mais revoltante certamente, porém a nada se consulta, e só se attende a *felicidade* futura do futuro religioso.

Ora, este pensar he realmente muito errado e pernicioso, e ao meu ver este menino logo que se lhe esclareça no claustro sua intelligencia, e reconheça que a sua vocação não he a da vida que abraçou, ou por inexperiencia, ou por pedidos, ameaças, etc., não póde ser um bom religioso, porque hade viver em uma luta porfiada com os austeros deveres que o cercam.

He verdade, que á força dos *bons exemplos* elle póde fazer-se um imitador apparente, porque receia perder a sua reputação, e o mal he incuravel; mas os bons exemplos o preservarão do arrependimento, desse martyrio doloroso do coração? Quando esse religioso considerar, que podia no mundo fazer um papel brilhante, adequado as suas inclinações, quando vir seus irmãos, seus collegas, naquelle estado, que elle em sua consciencia, e segundo sua vocação, se julgaria feliz, poder-se-ha avaliar a dôr, as amarguras de sua alma? He santissima a instituição das ordens religiosas; seus serviços ao throno e ao altar estão gravados nas paginas da historia; he um estado, ou uma profissão ditosa; mas para aquelles que ambicionam essa vida, ou essa profissão, ou então para homens, cuja idade os façam conhecer sisudamente a que vão, e a que eternamente se ligam.

Ha um recurso; *a secularisação*: modera-se, segundo dizem, os rigores do claustro, mas não cura o mal. Felizmente elle existe, e o que seria de certos religiosos, que, por este ou aquello motivo, não podessem continuar mais na vida claustral, se não invocassem a graça do monarcha e o breve de secularisação perpetua! E, pois, meu charo, entendo que uma reforma, principalmente sobre a admissão de noviços, era o que o tal meu senhor correspondente de San-Paulo deveria indigitar, e não a supressão dos bens das corporações religiosas, tão sagrados como de qualquer particular. Sobre o que levo dito, sou capaz de apostar, que os mesmos religiosos concordarão comigo, sim, que nunca me passou pelo bestunto—morrer com vida, ou ser rico com pobreza.

Esta minha carta de hoje está *um gosto*, he que eu quero imitar ao *Braz Tisana*, e parece-me que o tenho excedido: não sei se he bonito assim escrever-se sem ordem; mas eu hoje como que estou achando belleza. E quer saber de uma? Hoje me estou parecendo um homem erudito! Se vir a seriedade de meu carão, o geito que dou a cabeça, rodeado de autographos, com o meu *pimpão* (cornibóque) sobre os papeis, o meu lenço de tabaco sobre o hombro esquerdo, minha candeia com seu azeite de peixe em frente, pareço-me sem pôr nem tirar um deputado de opposição, ou mesmo de maioria, copiando em lettra sua um discurso alheio, que tem de recitar na camara quando lhe couber a *palavra*; e se não gostarem da comparação, então serei um *menino*, que copia o thema que lhe dera seu mestre de latim.

O Sr. V., senhor de engenho de *Dous-Braços*, soube nessa capital, que o Dr. Ignacio Nery da Fonseca havia fallecido, e voltou tão preoccupado com tão triste nova, que já lhe havia resado um *responsorio*; mas convenceu-se que não estava morto, logo que o vio vivo: esta noticia realmente grassou por ahi, e não sei se ainda persistirá; mas eu afianço-lhe, que até ao fazer desta elle tem vida, saúde e robustez, porque o vi passar por este meu alvergue no seu labor productivo. Não sei se terá a desventura de conhecer um mercador de gado vaccum, conhecido por *Pedro Calangro*, pois saiba que dizem lá pelo *Bonito*, que elle está alli processado por crime de morte: eu com isto não me importa, porque ahi está no Rio-Formoso o Sr. delegado Wanderley, em Ipojuca o Sr. Camillo, e no Cabo o Sr. Braz para lhe comprarem algumas cabecinhas quando por estes lugares elle passear, como me informam, que o faz sem ceremonia. Como se mente muito, póde bem ser que o Sr. Pedrinho seja victima de algum falso testemunho.

Sei que está para chegar, ou já chegou a essa capital, o Exm. Sr. Drummond. (Dou-lhe já a excellencia, porque ouvi dizer que lhe compete, principalmente a ser exacto que está nomeado nosso ministro plenipotenciario á Paris.) Sinto dentro d'alma não poder ir comprimentar esse distincto brasileiro; mas não temos nossa saúde em nossas mãos, e he a falta della que me força a passar por impolitico, deixando de satisfazer um convite a este fim, que me fizera um meu amigo desse Recife. Desejava saber noticias de Portugal; onde param os nossos maiores... mas Deos não quiz, e ficarei privado de communicar, assim mesmo pobre, o Sr. Drummond, por todos os titulos amado dos seus amigos e parentes.

Tudo o mais vai assim, assim: muito calor já; pouco dinheiro, muita gente e pouco juizo, sendo eu o que menos tenho.

Adeos. Dê por mim um apertado abraço ao nosso bom amigo, quando por ahi passar da côrte: que Deos o leve sempre feliz ao seio de sua respeitavel familia. *W.*

(*Carta particular.*)

COMARCA DO BONITO

6 de setembro.

Estimarei que estas duas regras vão achá Vmc. no gozo da mais perfeita saúde para por gosto de quem o estima.

Tinha anhelos de fabricar a presente em versos porém minha veia não he lá essas cousas, tanto que, por mais que faça, me não he possivel galgar o cume do Parnazo, e só as apalpadellas, e por conseguinte a muito custo chego no pé da ladeira que vai dar naquelle monte. De resto não ha materia, e a minha imaginação não he tão rica que possa inventar; e portanto não tenho remedio, senão enviar-lhe em prosa.

As chuvas foram-se por uma vez; estamos com sol muito, e se continuar adeos feijão de safra, que já vai murchando a flor. Pelo inverno não houve abundancia, porque a agua matou, e agora o verão não quer consentir que elle produza, por isso he provavel que desse membro da familia graminea haja escassez. Por ora da elle nas diversas feiras de 320 a 400 reis a cuia (6 tijellas); o milho vai custando de 8 a 10 patacas o alqueire aqui, a farinha de 20 a 24, e o arroz de casca 240. Principiei por onde costumo acabar, que he pelo preço dos viveres. Não repare esta falta, porque nesse grande espaço chamado mundo andam muitas cousas de pernas ao ar, e acabadas por onde devem começar.

Depois de minha ultima foi preso pelo subdelegado de Bezerros (o 1.º supplente) José Vicente Barbosa, desertor de policia que está em boa guarda.

Neste termo durante o mez de agosto, não se commetteu crime algum —*novum crimen, Caio Cezar*; de Caruarú fuerunt ou foere mais dous meninos, um de nome Domingos Antonio do Rego, pronunciado pelo subdelegado de Quipapá em crime de furto, e outro o João Maximo Bezerra, criminoso de morte, cuja prisão lhe noticiei ha pouco, — dous soldados paisanos foram-se com elles, e o carcereiro está preso. Naquella cadeia, segundo ouço dizer, não ha lugar para as necessidades nacionaes, pelo que vão *quotidié* os senhores presos *extra-muros* da sobredita fazer aquillo a que chamam os *Monsieurs chier*, e os *mister to go to Stool*, e nessas idas e vindas, *nec semper lilia florent*, isto he, adeos minhas encommendas. Muito conviria portanto, se o que digo he exacto, pois me fundo em o que me contam, que se remedie tão grande inconveniente, fazendo-se dentro da cuja uma latrina, afim de que se evite essa occasião de fugida, para que os taes meninos fiquem com esse meio de menos, porque elles dispoem de outros muitos (fallo geralmente). Não sou autoridade, porém acredite, que faz seu desgosto, prender-se um criminoso e ver elle escafeder-se, sem estar julgado innocente. A nossa cadeinha he a peior possivel, e ha muito tempo não ha uma evasão; ainda que attribuo isto a um troncosinho, onde pernoitam os respeitabilissimos pes, e a demasiada vigilancia do delegado que as vezes vai a meia noite ver se a sentinella está vigilante. Eu não quero fallar, pois, diz uma velhuscasinha que conheço: antigamente o sujeito fallava hoje e pagava depois de muito tempo, e na presente éra paga-se no dia seguinte. Acho que muito carecemos de boas e seguras prisões; deixemos de concertos que nada aproveitam.

Já que não podemos fazer de uma vez todas, comecemos por exemplo a de Santo Antão, se he que la precisa, faça-se alli uma excellente cadeia, depois de acabada essa faça-se outra em Caruarú ou Bonito (não sou egoista,) e assim até a ultima comarca. Naquellas villas onde não as houverem irão os criminosos não mais para a capital, porém para a cadeia mais proxima, ao menos em cada comarca haja uma. Em quanto não formos por este modo andaremos mal servidos, porque gasta-se dinheiro e mais dinheiro em concertos e tudo vem a ficar no mesmo. A do Bonito não vale 200$, para nada presta, e tem custado talvez 2:000$, quantia que unida a outra igual dava uma sofrivel prisão. Fiquemos aqui; como esta ha de ir la para domingo pode ser que então haja mais alguma cousa.

—7—

Hoje faz o nosso Brasil annos que se emancipou da antiga metropole, que principiou a ser reino independente, este dia por tanto deve ser muito festejado por todo aquelle em quem palpita um coração brasileiro, por ser o anniversario de nossa independencia. Algumas casas aqui se illuminaram, porém se fez notar o quartel do destacamento, onde o sargento Herculano arranjou uma illuminaçãozinha soffrivel para o lugar, e coitado! apezar de seus poucos recursos, quiz sempre mostrar que he soldado e soldado que preza o seu monarcha. Na falta de um busto do imperador pedio a uma pessoa que aqui temos muito curiosa, que lhe fizesse um por outro mais pequeno que havia; e com effeito as 8 da manhã la estava decentemente collocado um retrato de S. M.; e reunidas algumas familias desta villa, o delegado e subdelegado, dando aquelle na occasião de descobrir-se o retrato —vivas a relicião, ao Sr. Dom Pedro II, a independencia, a constituição, e finalmente ao presidente da provincia.— Só nos faltou uma musicasinha, porque infelizmente não a temos. A noite esteve bella, e se passou sem novidade. Nesta villa ha bastante união. Os partidos hoje estão muito moderados, e só em eleição he que procuram seu norte; isto he muito bom.

VARIEDADES.

Relação demonstrativa dos estragos e prejuizos causados no Bonito pela cheia de junho de 1854, segundo o mappa que foi remettido ao juiz de direito.

Districto da Villa.

Estragos feitos em muros e rebocos de algumas casas	80$000
Ditos nas estradas e ruas da villa, para reparar	150$000
Arrombamento de 3 açudes (para repara-los)	400$000
Destruição em parte do engenho Cabeleira para reparar	600$000
Dous cavallos mortos	100$000
	1:330$000

Districto de Bezerros.

Tres açudes arrombados, (para repara-los	400$000
Pequena destruição nas casas, (para reparar.)	200$000
Roçados a margem do rio que foram destruidos	300$000
	900$000

Districto de Gravatá.

Um açude (para reparar)	200$000
Um cavallo	50$000
	250$000

Districto de Capoeiras.

34 casas destruidas, (seu valor)	1:230$000
Diversos partidos de canna (seu valor)	530$000
96,800 covas de roça. (seu valor.)	1:936$000
Diversos roçados de milho. (seu valor.)	50$000
Diversos roçados de arroz. (seu valor)	40$000
Diversos roçados de algodão. (seu valor)	114$000
2 cavallos	110$000
33 cabras e ovelhas	66$000
	4:076$000

Districto do Verde.

14 casas, sendo algumas de palha	560$000
Diversos partidos de cannas	1:549$920
16,633 covas de mandioca	1:744$950
Diversos roçados de [illegible]	218$800
Diversos roçados de arroz	254$790
Algodão em rama 86 arrobas a 1$000	86$000
Roçados de feijão	45$000
Assucar em pães 520 arrobas	1:040$000
Mel em parões	40$000
3 cavallos mortos	200$000
6 porcos	58$000
Dinheiro e joias	517$000
Madeira de taboado	110$000
	6:783$460

Districto da Ilha.

Destruição no engenho Ilha, (para reparar)	600$000
Destruição no engenho Pedrez (para reparar.)	800$000
Destruição no engenho Theze (para reparar)	800$000
	2:200$000

Observação.

Rio Una, subio 38 palmos e espraiou de 52 a 100 braças.

Rio Serinhãem, subio 30 palmos e espraiou de 50 a 80 braças.

Rio Ipojuca, subio 20 palmos e espraiou de 35 a 80 braças.

Rio de Panellas (Capoeiras) subio 16 palmos e cobrio uma superficie de meia milha talvez, fazendo junção com alguns riachos.

Rio Capema (Bonito) subio 10 palmos e espraiou 10 braças.

Rio Bonito, subio 10 palmos e espraiou 10 braças.

Em Capoeiras morreu um homem.

Miserai.

O historiador Miserai tinha por costume só trabalhar com luz ainda em pleno dia no verão, e não deixava de conduzir até a porta da rua com luz aos que o iam visitar.

Salvate le mie pietre!

Spallanzi voltando por mar de uma viagem geologica, e sendo sorprendido pela tempestade, salvate le mie pietre, foi o seu unico grito de desespero, porque suas pedras eram seu unico thesouro.

Basta por hoje, e adeos.

Au revoir.
(*Idem.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 14 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o pardo Claudino Pereira de Lira, por haver dado duas estocadas em um individuo, e José Patricio de Mendonça, para averiguações policiaes; e a do subdelegado da freguezia dos Afogados, Urbano de Souza Salles, para correcção.

—Por officio de 6 do corrente me communicou o delegado supplente do termo de Páo d'Alho, que em data do primeiro lhe participara o subdelegado da freguezia de N. S. da Gloria daquelle termo; que no dia 26 de agosto findo, o pardo Lourenço José Thomé assassinara com uma facada o crioulo Aleixo José de Oliveira, sendo ambos moradores em terras do engenho Bom Jesus; no dia 27 do citado mez de agosto, o pardo José Francisco Alves Dias, tambem assassinara com um tiro de espingarda o crioulo Severino José, no lugar Arantangi d'aquella freguezia, conseguindo por-se em fuga ambos os assassinos, contra quem se estava procedendo nos termos da lei aos competentes summarios, e nas mais diligencias para serem capturados.—Declara o mesmo delegado, que proximamente, tendo botado a moer o engenho Goitazinho, distante daquella freguezia uma legua, acontecera que um escravo do mesmo engenho inadvertidamente se embaraçasse nas rodas da moenda, do que resultou immediatamente pe[illegible].

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 14 de setembro de 185[illegible].—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE AGOSTO DE 1854.

Receita.

Por saldo em 31 do passado a saber:		
Letras	1:074$945	
Recibos por adiantamentos	3:472$463	
		4:547$408
Recebido da thesouraria de fazenda, importancia dos medicamentos fornecidos ao hospital regimental do 1.º de julho de 1853 a 31 de janeiro de 1854.		2:672$223
De D. Lauriana Candida Rigueira, importancia do curativo do seu escravo Paulo.		56$325
Da thesouraria provincial, por saldo das quotas votadas na lei do orçamento do anno findo		4:125$000
Da mesma, importancia do curativo das praças do corpo de policia de dezembro de 53 a abril ultimo.		1:828$800
De Salustianno de Aquino Ferreira, importancia da parte que coube ao hospital Pedro II. na sociedade que gratuitamente lhe deu o mesmo Salustiano, nos bilhetes inteiros da primeira parte da segunda loteria do mesmo hospital, ns. 2778 e 2897, cujo		

MUTILADO

premio sahio no bilhete n. 2897 . .	5$000
De José Felix da Camara Pimentel, por conta do fôro do engenho Bemfica .	1:000$000
Do procurador da administração, importancia por conta do rendimento dos predios, arrecadado neste mez. .	1:500$000
	15:734$756

Despeza.

Pago a Bartholomeu Francisco de Souza, importancia dos medicamentos que forneceu para a botica do hospital de Caridade de agosto de 1852 a junho de 1853 . . .	3:727$366
As expostas Constança Amelia, Anna Gomes e Maria da Ora, importancia de seus dotes . . .	600$000
A Manoel Figueiroa de Faria, por impressões . . .	10$000
A Francisco Ferreira de Oliveira Souto Maior, por 1 ½ arroba de fio de linho . . .	30$720
A José João de Amorim, procurador do visconde de Loures, importancia da renda da casa dos expostos no trimestre vencido em 13 de julho. . .	275$000
A Manoel Coelho da Silva, por dous colxões com os competentes travesseiros.	10$000
A Guilherme da Silva Guimarães, importancia de fazendas. . .	36$000
Com a obra do hospital Pedro II, neste me., como do livro respectivo. . .	1:898$605
	6:587$691
Saldo em caixa a saber:	
Letras . . . 1:074$945	
Recibos por adiantamento. 6:526$559	
Notas e cobre . . . 1:545$561	
	9:147$065
	15:734$756

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de agosto de 1854.
O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.
O thesoureiro,
José Pires Ferreira.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade no mez de agosto de 1854.

GRANDE HOSPITAL.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		44	22	66
Entraram		33	12	45
Sahiram	Curados	16	3	19
	Melhorados	0	0	0
	Não curados	0	0	0
Morreram	Nas 24 horas de entrada	0	0	0
	Depois desta época	5	5	10
Existem		56	26	82

HOSPITAL DOS LAZAROS.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		22	18	40
Entraram		1	0	1
Sahiram	Curados	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados	0	0	0
Morreram		0	0	0
Existem		23	18	41

CASA DOS EXPOSTOS.

		Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		118	166	284
Entraram		3	6	9
Sahiram		0	0	0
Morreram	Nas 24 horas da entrada	0	0	0
	Depois desta época	2	3	5
Existem		119	169	288

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de agosto de 1854.
O escrivão
Antonio José Gomes do Correio.

COMMUNICADOS.

Chegou a esta provincia de passagem para o Rio de Janeiro o Exm. Sr. conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, um dos mais brilhantes luminares da diplomacia brasileira. O Sr. Drummond he um dos poucos, que ainda restam desses atletas, que tomaram parte na nossa independencia ; Pernambuco o conheceu nessa época figurando entre os patriarchas da nossa emancipação politica. Amigo desvelado dos Andradas, foi como elles victima de uma reacção, em que sucumbio o voto nacional ; porém sempre patriota, e confiando nos destinos do seu paiz, reappareceu ainda mais vigoroso para representa-lo com brilhantismo, logo que de novo triumphou o espirito publico. Empregado então em varias côrtes europeas, em todas ellas deixou profundas recordações pelo seu espirito acisado, pelo seu tino e circumspecção, e sobre tudo por esse cunho de elegancia e bom tom, com que sempre se fez notavel em todas essas côrtes entre o corpo diplomatico. A reputação de que goza na Europa o corpo diplomatico brasileiro, distinguindo-se sempre pelo seu reconhecido merito, muito deve ao Sr. Drummond, não só pelo bom gesto, delicadeza e apparato com que se mostrava em publico, como pelas virtudes privadas, de que sabia fazer uso sem ostentação.

Nenhum diplomata gozou em Portugal de mais popularidade e de mais favor na côrte, duas cousas que na realidade repugnam entre si, mas que elle as fazia alliar pelo seu genio bemfazejo e pelas suas brilhantes maneiras. Sem embargo, depois de muitos annos de uma residencia acompanhada de elogios e de geral acquiescencia, foi victima de uma intriga, destramente manejada em Lisboa e no Rio de Janeiro ; triumpharam os contrabandistas de Africanos e moedeiros falsos, cujos complices elle havia feito condemnar pelos proprios tribunaes de Portugal ; e o velho diplomata, o eximio patriota, o brasileiro distincto foi sacrificado á sanha brutal de alguns contrabandistas, senão pela inepcia, ao menos pela falta de brio de um gabinete pouco conscio da dignidade do seu paiz, e ainda mais da sua propria dignidade.

Tadavia, o desenlace desta questão miseravel foi muito honroso para o Sr. Drummond ; elle não quiz passar pelas forcas caudinas que lhe preparou o ministerio brasileiro ; e deixando o seu lugar com a honra e o brio que lhe são congenitas, pôde dizer como Francisco I depois da batalha de Pavia : — tudo se perdeu menos a honra. O Sr. Drummond he sem duvida um dos nossos mais brilhantes caracteres ; e se o actual governo quizer aproveita-lo, achará nelle um thesouro de experiencia, de bom senso, de honra e de patriotismo, que excederá em muito á toda a expectativa.

Amigos de infancia, com esse entusiasmo com que se ligam os mancebos de genios ardentes e capazes de grandes dedicaçoes, vivemos unidos por muitos annos na mais cordial intimidade ; separados depois pelos acontecimentos de 1817, só agora podemos vernos e abraçar-nos ! mas este abraço foi uma cadeia lançada atravez de 38 annos de separação, foi uma ponte que ligou a nossa infancia á nossa velhice ; remoçamos pelas recordações de outr'ora, remoçamos pelo genio e pela amizade. Deos nos conserve para que tenhamos muitos dias como o de hoje, e eu possa ainda ver o meu amigo de infancia tão honrado pelos seus patricios como o fôra pelos estrangeiros onde residira em serviço do seu paiz.

E. O. U. A.

Parte hoje desta cidade, com destino á côrte do Rio de Janeiro, no vapor brasileiro *Viamão*, de regresso da côrte de Lisboa, onde residira por tantos annos na qualidade de nosso ministro plenipotenciario, o mui distincto Illm. e Exm. Sr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, indo acompanhado de sua Exm.ª e amavel familia.

Os relevantes serviços que S. Exc. prestara ao Brasil na gloriosa epoca de nossa independencia politica, suas virtudes sociaes, sua reconhecida illustração e longa pratica dos negocios publicos, seus merecimentos pessoaes, e mais qualidades, que tanto o caracterisam, e o tornam recommendavel ás boas graças do governo do Brasil, ao qual acaba de prestar tão valiosos serviços na côrte de Lisboa, fazem que S. Exc. occupe hoje um lugar distincto na historia do seu paiz, e lhe dão direito á geral estima e consideração de seus concidadãos.

Nos poucos dias que S. Exc. se demorou nesta cidade, foi visitado por todas as pessoas gradas do paiz, parentes e numerosos amigos, que deixa nesta cidade, aos quaes tanto penhorou por suas maneiras affaveis e eminentemente cavalleirosas.

Fazemos sinceros votos pela feliz viagem de S. Exc. e de sua Exmª. familia.

Tocando as plagas pernambucanas o Exm. conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, veador da imperial camara, e ministro em disponibilidade, procedente de Lisboa, e a bordo do vapor brasileiro *Viamão*, segue hoje para o Rio de Janeiro.

Não tendo nós relação alguma, e nem conhecimento desse conspicuo fluminense, todavia a ingenua amizade que consagramos a familia Drummond, maxime ao Illm. Sr. Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, seu affeiçoado sobrinho, nos induzio, logo que soubemos de sua chegada, ir apresentar-lhe nossas zumbaias e considerações. Com effeito, força he confessar que fiquemos sobre modo sorprendidos quando vimos a maneira delicada, urbana, e bondadosa ; o gesto grave, e jocundo com que esse eximio diplomata nos recebeu, e recebe a todas as pessoas que se dignam dirigir-lhe seus comprimentos e respeitos.

Ainda mais nos admirou a profundeza de seu talento, illustração, virtudes civicas, patriotismo extremado, e sobretudo a grande litteratura em diversos ramos de sciencia, o que bem se conhece na mais passageira conversação.

Depois que tudo isto devidamente apreciemos, dissemos cá do fundo do nosso coração ; como um varão respeitavel, eminentemente illustrado ; ornado de qualidades transcendentes, que recebeu sempre as mais vivas sympathias dos paizes para onde foi commissionado, sendo traatdo por esses soberanos, e do primeiro imperante do Brasil, no alto grão de consideração e estima ; se veja agora victima da injusta e cruel desaffeição de genios egoisticos e mesquinhos ? ! ! Como pois o inclito brasileiro que apresenta-se hoje nas nossas plagas, já cançado pelo numero dos janeiros que tem fruido, e mostra sua cabeça, cujos cabellos se lhe branquearam no peso dos importantissimos serviços prestados a sua patria em differentes crises, « seja hoje immolado como victima, no altar da negra emulação e iniquidade ! ! » Como em summa, esse homem cheio de tanto merito, e de tantos titulos que por todos os respeitos, assás o recommendam, e depois que desempenhou satisfatoriamente missão de grande magnitude, já na construcção do bello edificio da independencia, e já commissionado para os estados romanos, e ultimamente no velho Portugal, no elevado caracter diplomatico, recebera uma recompensa destes valiosos labores, a corôa de—disponibilidade ! ! !

Só a ambição, em, este desejo insaciavel, come diz o sabio Massillon, que eleva o homem sobre os outros, e até sobre suas proprias ruinas, este verme que roe o coração, e jamais o deixa em socego, só esta paixão, digo, que devora a essas individualidades que respiram uma atmosphera pesada que abafa e suffoca o ar puro de sua consciencia, só ella seria capaz de galardoar, por esta maneira iniqua, tantos e tão eminentes serviços do conspicuo decano da diplomacia brasileira.

Se porém o grande Chateaubriand dizia que, a critica nunca matou a quem deve viver, e o elogio nunca deu vida a quem deve morrer, o Exm. Sr. conselheiro Drummond, deve estar placido e tranquillo ; porque essa nuvem espessa que por agora quer offuscar o montão de gloria adquirida com grandiosos sacrificios, será de todo dissipada pelo soprar dos brandos zefiros do actual gabinete, que se tem mostrado solicito, e se ufana de reparar injustiça, e em cujo sanctuario não se acham depositados meritos e serviços sem o devido apreço, e nem tambem ahi influe (segundo nossa convição) por momentos, a autoridade de Morpheu. Ficaremos sobremaneira satisfeitos se nossos anhelos forem assim realisados.

Terminando o presente, diremos, ex corde, que as sublimes qualidades do Exm. conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, seu nome prestigioso, seu inabalavel patriotismo, e dedicação ao bem do seu paiz, jámais serão olvidados dos bons Brasileiros e patriotas, em cujos corações ainda palpitam saudosas recordações ; e bem assim, suas virtudes civicas e domesticas serão incessantemente commemoradas por aquelles que tiveram fortuna de o conhecer, e communicar, ainda que por poucos dias : porque sendo a virtude tão eterna como a divindade, ella nunca morre, e o povo sempre preza, respeita e adora em qualquer parte onde appareça.

Fazemos votos pela prospera viagem de S. Exc., os mares lhe sejam serenos, acompanhados do suave favonio, até aportar as praias fluminenses, a essa provincia que o vira nascer, para com ledice poder gozar a amenidade e doçura que ella aos seus oriundos benignamenta prodigalisa.

Apreciador ingenuo,

CORRESPONDENCIA.

Sinceritas laudanda.

Pouco ou nada versado em escrever, que todos leiam, tremo e confundo-me sempre que me dirijo ao publico, que vezes ha não perdôa as fraquezas de uma intelligencia, como a que Deos me confiou. Mas o que hei de fazer, se umas vezes os deveres, de outras as defezas, e afinal as dividas de reconhecimento nos atiram á imprensa, hoje o canal mais prompto que a civilisação nos ministrou para a todos ser transmittido, o que queremos, que todos saibam ? E pois, não posso recusar ao meu coração os seus desejos : não posso para melhor expressar-me, faltar a um dever a que estou severamente obrigado junto ao meu digno e illustrado irmão em J. C., o Rv. Sr. padre-mestre Fr. Lino do Monte Carmello.

Foi mui benignamente tratado, quando esse illustre religioso fallou de mim no seu communicado sobre —as ordens religiosas,— onde fez brilhar tanta erudição e talento : fez de seu pobre irmão um conceito, que só he real em seu coração generoso, e eis porque agora escrevo estas linhas, que devem ser aceitas por S. Rvm. como o testemunho mais sincero de minha gratidão. Agradeço, e Deos sabe com que pureza, a brilhante defeza que fez S. Rvm. a classe cenobita a que nos ligamos : agradeço ao menos por mim— que não tendo sido nella sobremaneira feliz— desejo cordialmente ve-la prosperar, e sempre triumphar de seus gratuitos desafeiçoados. Se por ventura alguns desgostos lutam em minha alma, a Deos assim apraz para mais humilhação minha ; e he summamente santa a nobre instituição monastica para não ser ella quem me martyrise.

Fr. Francisco de Santa Marianna Duarte.

PUBLICAÇAO A PEDIDO.

Sr. Dr. C. J. de Moraes Sarmento.

Therezina 28 de julho de 1854.

Por vezes vós tendes occupado com minha pobre pessoa na gazeta de vossa redação ;—nunca vos quiz responder, nem projectava faze-lo, si não fôra o ter sido desabridamente tratado no n.º 11, que ha pouco pude conseguir ler.—

Vou responder-vos, meu Dr., não como mereceis, porém pela maneira porque costumo escrever para o publico, sempre cavalleiro, sempre consciencioso e honesto, e com toda a moderação.

Si obedecesse ao judicioso parecer de alguns amigos, eu me recolheria ao silencio, e assim mandaria ao mais solemne e esmagador desprezo esses grosseiros insultos, que me tendes lançado, todas essas invectivas que tendes barateado á mim, assim como á muitas pessoas distinctas e honestas ; porém quero antes errar n'esta occasião obedecendo ao meu proprio conselho : porque considero, que me não fica bem receber com tanta fleugma os chingamentos de um individuo, que confessa não me conhecer, e que eu tambem tenho o prazer de não conhecer pessoalmente, porém que de sobejo conheço como homem publico. Entendo, que me não fica muito airoso receber com apparente sangue frio, sem repellir, a luva que me tendes lançado, acompanhando-a de expressões proprias de um arrieiro embriagado ! Vou responder, meu Dr., porque o jornal, que redigis, póde ter mais ou menos alguma circulação ao paiz, póde ser lido por pessoas, que me não conhecem, e que poderão ter a leviandade de formar de mim um mao conceito, a avaliar me pelo modo porque me tendes caracterisado ! Por essa circumstancia de não ser conhecido do paiz, he que eu vos respondo mais largamente : e então devo pedir-vos, que oiçais com alguma paciencia as parvoices, e estulticies de um dos escrevinhadores da *Ordem*, que me oiçais sem incommodar-vos, e que finalmente os vossos sentimentos para comigo venham á ser de remorso e arrependimento, por me haverdes insultado e calumniado, sem me conhecer, sem saber dos precedentes de minha vida, e só por informações, que vos deu de mim algum miseravel, algum d'esses calumniadores, á quem um grande escriptor chamou *duas vezes infame*.

Não pense, meu Dr., que me aprazem polemicas de gazeta, principalmente no terreno das invectivas que tão apaixonadamente tendes incetado, com não pequeno escandalo do bom senso, e não menor desagrado do publico. Não creia pois, meu Dr. , que eu quero manter com Vmc. uma polemica de doestos e chingamentos. Desde já prometto limitar-me á presente carta, seja qual fôr o vosso futuro procedimento para comigo. Si ás vezes me lembro de repellir offensas, outras vezes me não esqueço de ser generoso para com meus desaffectos : —serei pois generoso para com o Sr. Dr., si ainda lembrar-se de occupar a attenção publica com a minha pobre pessoa.

Antes que o n. 44 da *Ordem* publicasse o artigo, que tanto o estomagou, já Vmc. se tinha lembrado de morder-me por varias vezes, certamente por esse espirito de malevolencia, que tanto o caracterisa, e que todos reconhecem, porque nenhuma razão até então existia para essa má vontade que me tinheis, para esse odio, que me consagraveis tão espontaneamente. O artigo da *Ordem*, que tem por titulo.— *Ouçam todos o mal, que a todos toca*— e do qual me suppozestes autor, tanto vos revoltou a bilis, que deu em resultado essa tremenda diatribe, que se lê no n. 11 do *Oeirense* ! !

Meu Dr., o artigo em questão não he de minha lavra, nem de nenhum dos membros da redação da *Ordem*.—Esse artigo he favor de um amigo meu, que me pedio sua publicidade, debaixo do caracter em que o lestes. O artigo em questão, escripto com muita logica, moderação e lucidez, batia-vos victoriosamente, e vos mostrava quanto escuro era o caminho que tinheis procurado trilhar, para o fim de illustrar vossos comprovincianos por meio do jornalismo.

Conhecestes bellamente o effeito, que esse artigo produzio no publico, que tão largamente o acolheu, e desesperastes ! Admiro-me, porém—que acostumado como estais as lutas e discussões da imprensa —ficasseis tão desapontado, á ponto de perderdes de todo a tramontana !

Sim, meu Dr., perdestes a tramontana, e desorientado como ficastes, só vos restava o papel, que representastes ; porque, incorrigivel como sois, não devieis seguir o caminho melhor, que se vos apontava ! Correstes para o campo das invectivas ! Ultrajastes-me, a mim que tenho direito de ser respeitado, seja por quem quer que for, porque tenho uma posição, porque tenho um futuro, e não me envergonho de olhar para o passado.

Como já disse, não sou o autor do artigo da *Ordem* n. 44 ; porém para responder-vos melhor, eu tomarei sua paternidade, e então devo perguntar-vos :

O que ha, meu Dr. de injurioso nesse artigo para vós, que seja capaz de excitar, de fazer nascer essa febre de raiva, que tendes, e que se traduz em cada palavra, que me dirigis ?

O que ha nesse artigo, que não seja muito bem dito, muito verdadeiro ?

Com toda basofia fallastes de melhoramentos materiaes e moraes ; pintastes com as mais negras côres a situação presente de Piauhy, encarastes o passado como um estigma maldito, chamastes vossos comprovincianos de estupidos, e não sei que mais, tendes levado o vosso tempo em declamações banais, em dirigir insultos grosseiros como um mariola das ruas, dissestes muita veleidade, muita sensaboria, e tudo porque ? Porque, depois de muitos annos de ausencia, não encontrastes vossa *chara provincia natal* cortada de ricas estradas, porque não achastes ricas fazendas modelos, industria vigorosa, uma civilisação de côrte, a instrucção publica disseminada por todas as classes, porque geralmente não achastes em Oeiras os generos pelo preço porque estaveis acostumado á comprar nas cidades maritimas do imperio !

Collocastes-vos na vaidosa posição de educador de vossos patricios, mas não soubestes encaminhar bem a vossa lição :—fostes censurado por isso, e se vos—ditou uma lição melhor. Se vos observou que na camara dos deputados, quando fostes *genuino* representante pelo Rio Grande do Norte, uma só palavra não expendestes em favor do Piauhy, nunca vos mereceu attenção, a excepção daquella vez em que calustes no ridiculo, em pleno parlamento, censurando a administração do Sr. Saraiva —pelo lado da mudança da capital, discussão, em que fostes completamente batido, mesmo pulverisado pelo illustre deputado Taques, que mostrou saber mais da provincia—do que o seu *extremoso e dedicado filho* !

Fostes perguntado pelos beneficios que fizestes ao Ceará e Rio Grande do Norte, onde devieis ter emprehendido a realisação de vossos *luminosos* pensamentos. Pedi, que me dissesseis, quaes vossos serviços nessas provincias pelo lado dos melhoramentos materiaes, quaes as estradas que mandastes abrir, que padrões alli levantastes que possam servir para perpetuar vossa memoria, e attestar as gerações por vir o vosso gosto pelos interesses materiaes do vosso paiz, e vosso interesse pelos melhoramentos moraes.

A nada respondestes ! Fugistes vergonhosamente da discussão, e vos fostes encantonar na ultima parte do artigo, em que sois accusado pela escandalosa protecção ao criminoso Franco, e pelo modo porque fizestes a defeza do assassino Venancio José de Souza ! ! Procurastes defender-vos de accusações que vos não fiz. — Eu me explico. Não ha quem ouse negar que Venancio he criminoso de morte : porém como tal elle tinha direito a um patrono : — vós o fostes, e eu não vos censuro por isso.— Na occasião solemne, em que tinheis de envidar vossas forças para tirar um criminoso das garras da justiça, em vez de defensor, fostes accusador ! ! Não vos admireis ; porque estou bem informado da sessão judiciaria em que respondeu o assassino Venancio ! Ninguem ignora, que Venancio foi capturado por esforços do ex-presidente Dr. Saraiva : ninguem ignora o facto criminoso de que he elle accusado : todos sabem da protecção escandalosa, que certo individuo tem desenvolvido em favor desse sicario ! Pois bem : — Dizei-me agora : — Em que termos, meu Dr., fizestes a vossa defeza ? — A administração do Sr. Saraiva, a mudança da capital (facto que o fez cahir na vossa execração e no respeito e veneração de todos os Piauhyenses) — foi a base da defeza de Venancio José de Souza !— Foi nesse terreno, *honesto advogado*, que manejastes a arma de vossa defeza ! ! Que relação ha, que ponto de contacto entre o assassinato perpetrado por Venancio José de Souza, e a mudança da capital ? Por ventura todos os meios de que lance mão um advogado para a defeza de um criminoso — podem e devem ser classificados de honestos ?— Certamente que não. Seria acaso a prisão de Venancio uma perseguição, promovida pelo Sr. Saraiva ? Tambem não : a opinião publica raras vezes mente ! E o depoimento de testemunhas contestes, não são castellos de ar que o vento leva. Para que Venancio fosse absolvido por 11 votos, além da escandalosa protecção que teve, além dos empenhos, foi necessario, que seu advogado fizesse um discurso bem eloquente, *poetico mesmo*, contra a mudança da capital, e abafasse com seus gritos o depoimento das testemunhas (como faz talvez o povo em Inglaterra ?) chamando-as calumniadoras, e atemorisando-as ?— Não he esse um expediente bem honesto, meu Dr. ? — Muitas circumstancias se deram nessa occasião, que eu deixo de apontar ; porque o facto da absolvição de Venancio, considerado sem todas as circumstancias, que o presidiram, e simplesmente como acabo de descreve-lo, basta para demonstrar a pouca moralidade, e nenhuma circumspecção que houve da parte de seu patrono, de seu advogado ! E pois, meu Dr., não vos censurei, como dizeis, pelo facto de haverdes defendido a Venancio, e sim pela maneira para mim nova e estranha, porque o fizestes : e nem de minhas palavras se pode comprehender outra cousa, salvo se quizerdes dar á ellas significação, que nunca tiveram, como he do vosso costume ;— por que eu disse ; *aquelle que deseja os interesses moraes de seu paiz, não vai no sanctuario da lei, no proprio tribunal do jury representar o papel que representou S. S. na defeza de Venancio !*

Creio, que foi pouco mais ou menos isso o que disse, salvo a redação.

O papel que representastes, meu Dr., foi o de detractor do Sr. Saraiva,— papel, que eu e toda a redação da *Ordem*, não podemos representar (como bem dissestes) porque a redação da *Ordem* não está com a consciencia polluida, tem muito fundo de justiça, sabe prezar o merito, e respeitar a honestidade e a virtude...

De proposito me quizestes comprehender mal, meu Dr.. para terdes occasião de mostrar saber e erudição ; e de ao mesmo tempo qualificar-me *com muito espirito, porém sem nenhuma religiosidade* de parvo e de tolo, esquecendo-se do *sum cuique tribuere*. Agradeço-vos a lição que me destes dos sediços principios do direito criminal.

Permitta-me, meu Dr., que nesta occasião eu estranhe a vossa falta de modestia, quando vos inculcais de profundo saber, ao passo que me chamais de ignorante, parvo, e não sei que outro epitheto.

Qual já foi meu Dr. o louco que dissesse, eu sou sabio, eu achei a sabedoria ! Não sabeis, que ignorante, parvo e tollo, he aquelle que se suppõe sabio ? Esse apanagio da divindade, vós o não podeis ter ; só vos he dado pretender o de credito, e isso bem difficilmente.

Pergunto-vos : — Qual he o vosso merito scientifico ? O que valeis como escriptor publico ? Onde param os grandes monumentos de vossa intelligencia ? Que obras de sciencia por ahi existem em cujo frontispicio se leia vosso nome ?

Essa vossa pretenção, meu charo Dr. á grande intelligencia, he por demais ridicula e pedantesca, e creia, que tem produzido no publico um effeito admiravel !

Todos se admiram do pouco escrupulo com que alardeais de sabio, e capacidade litteraria : mas outro tanto não succede comigo ; porque estou já costumado á vêr o meu Dr. elogiar-se, incensar seus proprios actos, dar-se o merito, que não tem, no proprio jornal, que exclusivamente redige.

O bom Dr. se parece bem com aquelle sacerdote, que dizia a missa, tocava os foguetes, repicava os sinos... ou melhor, parece pertencer a essa classe de maniacos, que se supõem predestinados para grandes cousas, que julgam ter descoberto a quadratura do circulo, e fabricado a pedra philosophal... O meu Dr. se crê destinado para effectuar a regeneração do Piauhy ! ! Não he assim ? — Ide adiante.... proseguí... nesse proposito, que a humanidade vos ha de agradecer e recompensar os vossos extremos.....

Agora, meu Dr.. permitti, que eu apprecie alguns topicos dos artigos, em que sou lembrado.

Refirindo-vos á redacção da *Ordem*, de que tenho feito parte, dizeis que ella se compõe de dous individuos sem nome, sem fama, sem precedentes honrosos, e com muitos factos que os avilltam, segundo me enformam... etc.

Certo de que os meus collegas da redacção responderão ao Sr. Sarmento, eu só fallarei de mim.

No Piauhy, meu Dr., onde escreveis, eu tenho um nome, e bem conhecido, tenho numerosas relações, como certamente não tendes. — Fora do Piauhy, eu sou conhecido em minha provincia onde fui educado nas maximas do Evangelho, e na crença de Deos. — onde tenho relações, onde sou estimado por todos quantos me conhecem : — fora da Bahia todos ignoram quem eu seja, porque a minha modesta posição de empregado provincial não me permitte um largo circulo de relações desde o Prata até o Amazonas. He certo que não tenho fama, ou nomeada, porque em minha idade ninguem a pode ter ; porem se bôa reputação he fama, se vale ella alguma cousa, eu tenho o orgulho de dizer-vos, que a tenho bem consolidada entre os que me conhecem — Fallais em precedentes que me não honram, — como se o publico se contenta, com dizerdes á mim : — tendes precedentes que vos avilltam ! Ah ! Quatro annos de vida publica são os precedentes de minha vida, que pertencem ao dominio do publico.

Ser empregado honesto ; ter merecido sempre a confiança dos que me estão superiores ; ter sempre gozado da consideração publica ; ser estimado até pelos meus proprios inimigos politicos são, meu Dr., os precedentes que me aviltam : são a serie não interrompida de indignidades e baixezas, de que fallais... Meu Dr., quando se calumnia um homem, quando se mente para o publico — esse publico, se he justo esensato, costuma vingar o calumniado com o desprezo do calumniador....

Não sabeis que o Piauhy me conhece bastante ? E porque me fazeis accusações vagas, e perfidas ; porque me emprestais qualidades, que eu não tenho, que ainda ninguem reconheceu em mim, e que só vós, que me não conheceis, podestes descobrir ? ?

Porque, meu Dr., não apontastes os nomes desses assassinos ferozes e ladrões publicos de que dizeis, ser eu conviva ? ? — Serão por ventura esses assassinos e ladrões os meus amigos, ou uma grande parte delles, todos vossos patricios, Piauhyenses distinctos e honrados ?

A quem tenho eu, como jornalista, louvado e applaudido, senão a magistratura de vossa provincia, aos empregados da justiça, que não pactuam com o crime, e a quem se deve a segurança de vida e propriedade, de que estamos gozando, e aos bons empregados, e bons servidores do estado ? Como escriptor publico, só esses tenho louvado.

Os homens, com que vivo mais intimamente ligado, com quem convivo, são Piauhyenses honrados, conceituados, honestos ; não são assassinos e ladrões, — meu Dr : ! Eu, e meus amigos nos admiramos da sem ceremonia com que barateais offensas, vós, que vos chamais *pomba sem fel*, que vos desvaneceis de ser honrado, desinteressado e independente ! ! ! !

Não me posso esquecer, meu Dr., de fallar em uma questão, que chamastes para o dominio da imprensa, e que tendes feito della um cavallo de batalha.

Contra mim invocais o provincialismo ! ! Meu Dr., procurastes uma arma bem fraca para me combater.

Quem não reconhecerá uma hypocrizia no vosso provincialismo de hoje ? Quem não vê, que vossos estremos de agora pelo Piauhy (onde tendes prestado bem relevantes serviços !) he uma prova, do quanto tendes sido para com elle ingrato ?

Deixemos porem isso de parte, e vamos a analyse do vosso pensamento. — Chamais-me — ave de arribação.—Em meu modo de entender, quer isso dizer que sou hospede, sem direito de ser acolhido. — Por maior que seja minha dedicação ao Piauhy, não devo merecer boa hospitalidade, porque... — quem ousa dize-lo ? — porque não sou do Piauhy devo ser repellido ! — Esse he, meu Dr., vosso generoso principio ! Sou brasileiro, mas não tenho direito a ser bem recebido, a occupar uma posição no Piauhy. Não he assim ? Não he isso o que significa ser ave de arribação ? Não he esse o amago do vosso pensamento, fundo tenebroso de vosso provincialismo ? Os homens sensatos, meu Dr., dirão se tendes razão, e farão os commentarios a vossa maxima ante social.

O provincialismo, como o comprehendeis, e como o comprehendem algumas cabeças estouvadas,(1) he e ha de ser o cancro do progresso e civilisação de nosso paiz, até que todos os Brasileiros se convençam de que elles constituem uma grande familia, que só poderá ser forte unida ; que o provincialismo e o egoismo nasceram juntos, e devem morrer conjunctamente ; porque egoismo e provincialismo quer dizer retrogradar..

No artigo do *Oeirense* n. 11 que tem por titulo. *Quando os presidentes de provincia são dignos de amor e respeito*, muitc vos — occupastes de mim, e por modo bem estranho, e certamente improprio de um homem bem educado.

Nesse artigo me cobristes de todos os improperios, e dos mais injuriosos epitetos sem vos lembrardes certamente de que todos elles são outras tantas espadas de dous gumes, que tambem ferem o agressor, — sem vos lembrardes de que os posso devolver, sem vos fazer injustiça...

Como escrevo esta carta para o publico, eu devo mostrar-lhe a phrasealogia de que tão bellamente sabeis usar em vossos artigos.

Essas perolas, que me vou dar ao trabalho de catar, darão uma lisongeira idéa da pomba sem fel ! Eis aqui. — *Baixo — indigno — vil — adulador — discolo — perverso — indigno — tolo — depravado — falto de dignidade — celhaco — tratante — vil lisongeiro — traidor á patria — nescio — vicioso desasisado — criminoso* — e mais uma enfiada de perolas, que senão encontra de certo no vocubulario do mais desprezivel gaiato das ruas ! He essa a linguagem de que usaes, meu Dr. — vós que dizeis ter mais de 40 annos de idade, que já occupastes duas presidencias, (! ! ! !) que ja tivestes assento no parlamento do paiz (! ! !).

Esses titulos, que vos deviam recommendar ao respeito publico, vós os tendes rasgados, e ja de nada vos podem servir.

O publico já não vos olha senão como o homem escravo de suas paixões, de seus mãos instinctos, como um homem injusto.

As decepções porque tendes passado (2), vos tem feito um homem intratavel, um mao homem finalmente ; porém vossas desgraças, meu Dr., provém de vós mesmo — de vosso genio, de vosso carcater. Vós não tendes um amigo, porque os não podeis ter.

Aquelles que vos cercam e applaudem são os vossos maiores inimigos, porque vos estão trahindo e compromettendo a cada instante, e sem que o sintais, vos estais prestando a ser docil instrumento de suas paixões : — Vós não tendes um amigo : pelo contrario um cortejo immenso de indisposições vos cerca por toda a parte. — Por todas as provincias, por onde tendes andado, quaes são as sinceras sympathias que tendes conquistado ?

Como homem politico, quaes vossos principios, quaes vossas crenças ? Vós me accusais de versatilidade, e eu vos desafio para que aponteis um acto de versatilidade em minha vida politica ! Vós não o podeis apontar, porque para mim ainda não houve *inverno de afflicções*, e outro tanto porém não succede a vosso respeito ! No paiz todos estão autorisados a encarar-vos como um outro Jano, ou cómo *outra andorinha* (dai-me licença), *que assiste no verão da prosperidade, e desapparece no inverno das afflicções !* E he assim, que nenhum partido politico vos quer em suas fileiras ; porque sois tão prompto no alistamento, quam facil na deserção.

Podia muito mais dizer-vos, meu Dr., porém não o quero fazer, para não abusar da paciencia do publico.

Contento-me com o que fica dito, muito de certo, para minha defeza, e pouco, considerando que merecieis resposta mais frisante, mais energica, mais incisiva.

Ao concluir esta, devo dizer, que não vos tenho má vontade, e que continuo a ser — De Vmc. attencioso etc. etc. —*José Martins Pereira de Alencastre.*

(1) Haja vista á uma celebre carta impressa no *Oeirense* n. 11, que á redacção da *Ordem* dirigio o inspector Marreiros Castello-Branco.

(2) São tão grandes, que tem feito do nosso Dr. um *charlatão* ! Será certo que o Dr. infringindo a lei, tem passado de jurisconsulto a medico ? Dizem que Smc. assigna as receitas ! ! Não duvidamos, por que o illustre Dr. tem coragem para muito mais.....

(A *Ordem*.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 60 dias, 27 1/4 d.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	121:637$361
Idem do dia 14	18:479$785
	140:117$149

Descarregam hoje 15 de setembro.

Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Barca ingleza—*Genevieve*—ferro e carvão.
Patacho dinamarquez—*Anna Catharina*—bolijas vazias.
Patacho brasileiro—*Esperança*—mercadorias.

Importaçao'.

Galera ingleza *Seraphina*, vinda de Liverpool, consignada a Johnston Pater & Companhia, manifestou o seguinte :

20 fardos e 6 caixas tecidos de algodão, 1 embrulho pertences para escriptorio ; a Rosas Braga & Companhia.

6 caixas roupa feita, 2 fardos tecidos de lãa, 29 caixas ditos de algodão, 1 dita panno ; a Deane Youle & Companhia.

50 barris manteiga ; a Rothe & Bidoulac.

44 fardos tecidos de algodão ; a Mc. Calmont & Companhia.

33 caixas e 11 fardos tecidos de algodão, linho e lãa e fio d'algodão, 8 caixas tecidos de lãa ; a Russell Mellors & Companhia.

1 caixa charutos, 50 ditas e oito fardos tecidos de algodão, 78 barris oleo de linhaça, 280 barris chumbo, 50 barris manteiga, 3 fardos tecidos de linho ; a C. J. Astley & Companhia.

1 caixa miudezas ; a E. Didier & Companhia.

1 caixa pintura, 2 fardos e 1 caixa tecidos de algodão ; a Brunn Praeger & Companhia.

31 caixas e 51 fardos tecidos de algodão ; a J. Ryder & Companhia.

1 caixa estropos para navalhas, 26 barricas ferragens, 2 fardos fio, 1 barrica amestras de louça ; a E. H. Wyatt.

10 caixas e 51 fardos tecidos de algodão, 2 caixas meias de dito, 1 fardo tecidos de lãa ; a Fox Brothers.

8 caixas e 18 fardos tecidos de algodão ; a Rostron Rooker & Companhia.

3 fardos tecidos de linho, 5 caixas e 1 volume miudezas, 27 caixas e 20 fardos tecidos de algodão, 1 dito ditos de lãa, 8 volumes cordão ; a Adamson Howie & Companhia.

38 fardos, 53 caixas e 6 volumes tecidos de algodão, 1 fardo lenços de algodão, 6 caixas tecidos de dito e linho, 6 caixas e 1 fardo ditos de linho, 3 caixas meias, 100 barris manteiga, 1 barril vinho, 3 volumes com um cabriolet e arreios, 50 gigos e 1 cesto amostras de louça ; a Johnston Pater & Companhia.

3 volumes tecidos de lãa, 2 caixas ditos de linho, 58 fardos e 13 caixas ditos de algodão, 28 caixas vestidos de cassa, 1 dita ditos de seda e lãa, 1 dita gravatas ; a Paton Nash & Companhia.

100 barricas seda, 60 mólhos pás, 10 ditas enxadas, 24 ditas e 1 caixa ferragens, 6 barricas cutilaria ; a ordem.

1 cesto conservas ; a C. C. Johnston.

20 caixas e 12 fardos tecidos de algodão, 1 fardo ditos de lãa, 1 caixa magnesia ; a James Crabtree & Companhia.

1 caixa lenços, 21 ditas tecidos de algodão, 1 dita meias de dito, 3 ditas tecidos de lãa ; a J. Keller & Companhia.

2 fardos, 1 caixa, 1 barrica e 1 volume drogas ; a J. da C. Bravo.

18 caixas espoletas, 2 fardos tecidos de algodão ; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa sellins ; a J. Pinto & Companhia.

479 toneladas, 27 quintaes, 1 arroba e 40 libras ferro, 12 barras, 1 embrulho e 60 castings idem, 20 toneladas idem bruto ; a D. W. Bowmann.

5 caixas tecidos de algodão, 1 dita lenços de seda e sellins ; a A. C. de Abreu.

24 fardos tecidos de algodão ; a Breker & Companhia.

2 fardos lenços ; a B. Brocks.

2 caixas cobre, 8 fundas dito ; a Barroca & Castro.

1 fardo bico de algodão e meias, 1 caixa amostras ; a Feidel Pinto & Companhia.

3 volumes toucinho ; a R. Royle.

1 caixa tecidos de lãa ; a J. J. V. de Miranda.

1 barrica ferragens ; a Brander a Brandis.

12 celindros, 8 rodas e 4 caixas machinismo, 1 caixa mantimentos, 2 barris carne, 2 barricas cutilaria, 70 barricas salitre, 15 barris oleo de linhaça ; a S. P. Johnston & Companhia.

10 caixas e 17 fardos tecidos de algodão, 50 barris manteiga, 1 caixa pinturas ; a H. Gibson.

Barcaça *Feliz Ventura*, vinda da Parahiba, manifestou o seguinte :

16 pipas vinho, 212 barras chumbo, 4 saccas erva-doce ; a Manoel da Silva Santos.

500 couros salgados ; a Francisco Radich.

Polaca hespanhola *Elisia*, vinda de Buenos-Ayres, consignada a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte :

40 pipas graxa ; a ordem.

Vapor inglez *Lusitania*, vindo de Liverpool, consignado a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte :

1 sacco 100 libras esterlinas, 1 dito amostras ; a Rosas Braga & Companhia.

2 caixas ignora-se o conteúdo ; a ordem.

1 dita idem, idem ; a E. Didier & Companhia.

1 dita idem, idem ; a Demesse Leclere & Companhia.

1 embrulho idem, idem ; a L. Lecomte Feron & Companhia.

1 caixa amostras ; a E. H. Wyatt.

Escuna dinamarqueza *Anna Catharina*, vinda de Hamburgo, consignada a Brunn Praeger & Companhia, manifestou o seguinte :

1 caixa fazendas, 11 barricas cevadinha, 140 garrafas sagú ; a F. G. de Araujo.

67 caixas diversos tecidos, 1 dita ditos de seda, 8 ditas miudezas, 8 ditas ferragens, 2 ditas espadas, 21 ditas charutos, 1 dita sabonetes, 21 ditas obras de vidro, 1 dita amostras e miudezas, 58 presuntos, 150 volumes papel de embrulho, 2 caixas papel, 1 dita balas de vidro, 6 ditas couros envernisados, 12 barricas repolho, 51 caixas queijos, 4 ditas salame, 3 cubas bichas, 2 peças carne de fumo, 10 caixas gomma lacre, 2 ditas oleo, 1 dita alcanfor, 1 volume flor de tilha, 4 barricas alvaiade, 2 ditas pedra ume 3 fardos raiz de altheia, 20,000 botijas vasias, 12 taboas, 1 caixa livros em branco, 8 toneladas pedras para lastro ; a Brunn Praeger & Companhia.

3 caixas panno e casemira ; a Schafheitlin & Companhia.

1 caixa pannos ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

2 caixas couros envernisados ; a Domingos Alves Matheus.

2 caixas e 1 barrica obras de fabrica ; a Brander a Brandis & Companhia.

1 caixa e 2 fardos tecidos de lãa, 1 caixinha e 5 pacotes amostras, 1 caixa botões, 1 dita tecidos de seda e algodão, 1 dita ditos de algodão ; a J. Keller & Companhia.

1 caixa obras prateadas, 1 dita agulhas, 4 pacotes e um embrulho amostras, 20 barricas genebra, 2 caixas pertences para sapatos, 5 ditas couros envernisados, 1 dita feltro para chapéos, 10 barris alvaiade, 2 caixas pannos, 3 ditas fitas de algodão, 2 ditas chales de barege, 11 ditas meias de algodão, 1 dita chales de dito, 1 dita fitas de seda, 1 dita botões de madreperola, 2 ditas livros em branco, 13 ditas brins, 2 ditas gomma lacre, 1 lata gomma, 2 ditas bolachinha, 1 caixinha ouro em folha, 2 caixas couros de boi ; a N. O. Bieber & Companhia.

3 caixas obras de ferro e de aço ; a E. H. Wyatt.

1 caixa brinquedos, 2 ditas oleados, 3 ditas carteiras, 4 ditas couros envernisados, 2 ditas miudezas, 1 dita botões de madreperola, 40 garrafões cevadinha ; a ordem.

10 barris, 10 volumes e 2 caixas bebidas espirituosas, 2 caixas tecidos de algodão, 2 fardos ditos de lãa, 2 pacotes amostras, 1 caixa ferragens, 4 ditas fitas, 2 fardos barbante, 3 caixas pertences para sapatos de lãa, 1 dita couros ; a Timm Mousen & Vinassa.

1 caixa agulhas, 15 ditas meias de algodão, 1 pacote amostras, ; a Rothe & Bidoulac.

1 caixa fitas para chapéos de seda e de seda e algodão ; a Christiani.

4 caixas tecidos de seda, 1 pacote amostras, 17 caixas tecidos de algodão, 1 dita fio de linho, 2 ditas tecidos de lãa e algodão, 1 dito ditos de seda e algodão ; a C. J. Astley & Companhia.

6 caixas miudezas, 1 dita amostras ; a J. C. Rabe.

1 caixa tecidos de algodão, 1 pacote amostras ; a J. H. Gaensly.

1 caixa papeis, impressos e cartas geographicas : a associação commercial.

Barcaça *S. Bernardino II*, vindo de Alagôas, manifestou o seguinte :

1 cunhete machados, 10 ditos facões, 1 caixão gomma lacre, 1 dito espingardas, 4 barris chumbo, 2 caixões calungas ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	6:544$389
Idem do dia 14	785$973
	7:330$362

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	432$565
Idem do dia 14	82$792
	515$357

Exportaçao'.

Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro, patacho nacional *Novo Temerario*, de 144 toneladas, conduzio o seguinte :—520 alqueires sal do Assú, 301 barricas com 2,508 arrobas e 37 libras de assucar, 20 pipas com 3,680 medidas de cachaça, 5 barris de 5.º e 1 pipa com 368 medidas de espiritos. 520 alqueires sal do Assú, 301 barricas com 2,489 arrobas e 5 libras de assucar, 20 pipas cachaça, 1 dita e 5 barris de 5.º espirito, 2 caixotinhos volumes do thesouro homeopathico.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13	7:569$825
Idem do dia 14	1:745$566
	9:315$391

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13	8:348$729
Idem do dia 14	901$383
	9:250$112

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 14.

Rio de Janeiro pelo Assú—Barca brasileira *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, em lastro e varios generos. Passageiros, Manoel Rocha do Nascimento, João José de Nepomuceno.

Rio de Janeiro—Brigue inglez *Onega*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade declara que, não tendo apparecido licitantes aos impostos da aferição de mascates e boceteiras, de 80 rs. por carga de farinha, e apenas um ao de capim de planta ; resolveu adiar para o dia 20 do corrente a praça para arrematação das referidas rendas. Paço da camara municipal do Recife 14 de setembro de 1854.— *Barão de Capibaribe* presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1ª vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo, se ha de arrematar por venda em praça publica que terá lugar na casa das audiencias no dia 15 do corrente mez,a uma hora da tarde, um carro novo de duas rodas, avaliado por 400$000 rs. penhorado a Miguel Souger, por execução do Eduardo H. Wyatt.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente edital, que será impresso nos jornaes e dous do mesmo theor, que serão affixados na praça do commercio e na casa das audiencias. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 13 de setembro de 1854 ; eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que no dia 5 de outubro proximo vindouro, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer a obra dos reparos a fazer-se na casa destinada para cadeia na villa do Ouricury, avaliada em 2:750$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia ácima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de setembro de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Todas as obras serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 2:750$.

2.ª As obras serão principiadas no prazo de 12 mezes, e concluidas no de 8 mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feita em uma só prestação quando ellas estiverem concluidas, que serão logo realisadas definitivamente.

4.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hipothecarios, e quaesquer interessados, que foi desapropriada a José Joaquim de Santa Anna, uma casa de taipa na estrada do sul, que vai para a villa do Cabo, pela quantia de 80$ rs., e que o respectivo proprietario tem de ser pago do que se lhe deve por esta desapropriação logo que terminar o prazo de 15 dias contrados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de setembro de 1854.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife, por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 22 de setembro proximo seguinte, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias depois de meio dia com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, a propriedade denominada Pitanga, sita na freguezia da villa de Iguarassú, pertencente ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo coração de Jesus da mesma villa, a qual propriedade tem uma legua em quadro, cujas extremas pegam do marco do engenho Monjope que foi antigamente dos padres da companhia de Jesus, pela estrada adiante ao lugar que chamam Sapucaia da parte esquerda, e dahi cortam buscando o sul e atravessam o rio Iguarassú, Pitanga, até encher uma legua, e dalli parte buscando o nascente até encher outra legua, e dalli buscando o norte donde principiou com outra legua que faz tudo uma legua em quadro, com uma casa de vivenda pequena de telha e taipa ha pouco acabada, avaliada por 5:000$000 rs., cuja arrematação foi requerida pelas ditas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. o I, por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça, para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica, sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de agosto de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

— As malas para as agencias de Garanhuns, Bonito, e Caruarú, serão fechadas hoje (15) ao meio dia.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista foi recolhido á cadeia o cabra Joaquim José de Sant'Anna, que suppõe-se ser escravo, e chamar-se Ambrozio : seu senhor justifique o seu dominio perante a mesma subdelegacia.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista, foi apprehendido em mão de um cargueiro um cavallo (russo sujo), que se suppõe furtado : seu dono justifique o seu dominio perante a mesma subdelegacia.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de João Pinto de Lemos Junior, Luiz Antonio Pinto da Silva, Souza & Irmão e Ricardo de Freitas Ribeiro, para fornecerem, o 1º 100 meios de sola branca garroteada a 7$000 rs. ; o 2º a encadernação de um missal por 8$000 rs. ; o 3º 13 resmas de papel almaço a 2$900 rs., 3 ditas de dito de peso a 2$900 rs.; o 4º cathecismo de Montpelier 20 a 1$000 rs., cartas de a, b, c, 120, a 60 rs., pautas 20 a 40 rs., tinta preta garrafas 12 a 480 rs., areia preta garrafa 1 por 400 rs., pennas de ganço 500 a 640 rs. o centro, lapes 122 a 240 rs. a duzia, ditos de louza 50 a 10 rs., synopsis da historia do Brasil pelo general Abreu e Lima 15 a 1$600 rs., thesouro da mocidade Portugueza por Roquette 20 a 2$000 rs., tratado dos deveres dos homens por Silvio Pellico 25 a 400 rs., economia da vida humana por Roberto Donstey 25 a 320 rs., resumos da doutrina christãa 25 a 80 rs., arithmetica pratica por Collaço 20 a 1$280 rs., traslados de a, b, c, 40 a 60 rs., ditos de bastardo 40 a 60 rs., ditos de bastardinho 30 a 60 rs., maços de obreias 3 a 60 rs. e avisa aos supradidos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 16 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra a 13 de setembro de 1854.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Conselho Administrativo.

O conselho administrativo em comprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Timm Mousen & Vinassa e Guilherme Luiz de Almeida, para fornecerem, o 1º 160 covados de panno preto para polainas a 2$200 rs. ; o 2º duas caixas com vidros a 12$000 rs. e avisa aos ditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 16 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de setembro de 1854.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela mesa do consulado provincial se annuncia, que o trimeste addicional do exercicio de 1853 a 1854, espira no ultimo do corrente, recolhendo-se á respectiva thesouraria nessa epoca todos os livros pertencentes á semelhante exercicio, para serem executados os contribuintes : assim pois avisa-se a todos que deixaram de pagar decimas e outros impostos, que concorram a pagar seus debitos até o dia ultimo do mez ácima mencionado.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

7.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 16 de setembro de 1854.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura será representado o novo e edificante drama em 3 actos intitulado

RAPHAEL
ou
OS MAOS CONSELHOS.

Composto em francez pelos Srs. Carmon e Grange, e traduzido em portuguez por J. M. Barbosa.

Personagens.	*Actores.*
Raphael capitão de dragões.	O Sr. Costa.
Affonso dito dito.	» » Reis.
Gil Peres.	» » Sena.
Boaventura criado de Affonso.	» » Monteiro.
Mestre André estalajadeiro.	» » Mendes.
Maria filha de Peres.	A Sr.ª D. Orsat.
Enesilla.	» » Amalia.
Frei Antonio.	O Sr. Rozendo.
Alvaro tenente.	» » Pinto.
Rodriguez dito	» » N. N.
Um frade.	» » Santa Rosa.

Frades criados, etc. A scena passa-se em Marid.

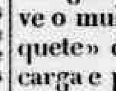
Os intervallos serão preenchidos com escolhidas peças de musica. Terminará o divertimento com a muito engraçada comedia, traduzida do francez, em 1 acto, que se intitula

A MOLEIRA DE MARLY.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Ceara' Maranhão e Para'

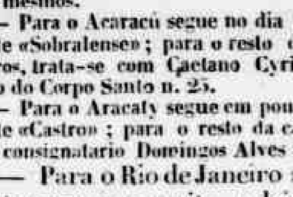


com destino a estes dous portos deve seguir mui brevemente por ter grande parte da carga tratada, o novo e mui veleiro palhabote « Lindo Paquete» capitão José Pinto Nunes, para a carga e passageiros trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Hast, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa : para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Companhia de Liverpool.



Espera-se no dia 16 dos portos do sul o vapor *Brasileira*, commandante Cox ; depois da demora do costume saguirá para Liverpool, tocando no portos de S. Vicente, Madeira e Lisboa : agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.

N. B. A mala deste vapor fecha se no escriptorio dos mesmos.

— Para o Acaracú segue no dia 14 do corrente o hiate «Sobralense» ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o veleiro hiate «Castro» ; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus.

— Para o Rio de Janeiro segue na presente semana o muito veleiro e superior brigue nacional «Damão» : para o resto da carga, passageiros, e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para o Rio Grande do Sul segue nestes dias o patacho nacional *Novo Temerario*, capitão José Antonio Candido de Souza ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão a bordo.

BAHIA.

Segue na presente semana para a Bahia a sumaca Rosario de Maria, ainda pode receber alguma carga, a tratar com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

Companhia Luso—Brasileira.

Tencionando sahir de Lisboa em 3 do corrente, o elegante e novo barco a vapor o *D. Maria II*, deverá aqui chegar no dia 17 ; e seguindo para a Bahia e Rio de Janeiro : receberá passageiros a commodos as seguintes passagens, podendo os interessados dirigirem-se a rua do Trapiche n.º 26 a Manoel Duarte Rodrigues.

	1.ª camara	2.ª camara	3.ª camara
Bahia	45$000 rs.	40$500 rs.	18$000 rs.
Rio de J.	90$000	72$000	36$000 rs.

— Para Buenos-Ayres por Montevidéo, segue nestes dias a barca portugueza «Amazonas», a qual offerece excellentes commodos e bom tratamento para passageiros : os pretendentes dirijam-se a tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o novo e veleiro patacho nacional «Esperança,» por ter parte de seu carregamento prompto : para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19, segundo andar ou com o capitão José de Campos Magalhães na praça do Commercio.

— Para' o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente o brigue « Sagitario » de primeira classe, o qual tem ja' a maior parte de seu carregamento, para o restante, passageiros e escravos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço : na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Vende-se o hiate *Carolina*, com boa lancha, ferros, correntes, massame todo novo, assim como todos os mais pertences em bom uso : os pretendentes se poderão dirigir a bordo, defronte da venda do caes do Ramos para ver, e a tratar na rua do Queimado n. 44.

LEILO'ES.

— Schafheitlin & Companhia , não tendo tido tempo para a venda de todas as fazendas avariadas, recebidas por differentes navios, continuarão por conta e risco de quem pertencer, o seu leilão das mesmas, na sexta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhã, em seu armazem da rua da Cruz ; e em continuação ao mesmo leilão venderão grande sortimento de outras fazendas limpas, e proprias do mercado.

— O agente Oliveira fará leilão de porção de objectos pertencentes a navio, consistindo em velas, vergas, peças de cabos de cairo, ditos de linho, patolas com correntes de ferro, linga com dita, pedaços de correntes de ferro, moitões, mesa de camara, prumo e linha, rolo de cordas para barquinha, porção de cordas de linho, saccos com estôpa de calafetar, barris com carnes salgadas de vacca e de porco, de superior qualidade, latas com conservas de sopa, e carnes conservadas, 220 barricas abatidas, 1 balança com braço e pesos de ferro, porção de verniz em barril e latas de dito, agua-raz, tintas de differentes cores, e muitos outros artigos miudos, proprios para navio : sabbado, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, no Trapiche Novo.

AVISOS DIVERSOS.

Srs. Redactores.—Quanto ambiciono o dom da intelligencia de um abalisado escriptor, para buscar termos adequados de louvor, em que podesse com vivas côres pintar o merito ! Todavia como nunca possui esse merecimento (que com pezar o digo) verei assim mesmo se com minhas rudes e debeis expressões poderei tecer o elogio que merece quem tão credor se faz de tal encomio ; e quem será ? He o nosso mui digno e abalisado juiz municipal o Illm. Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, que no dia 6 do corrente nos deixou cheios de saudade, seguindo para essa capital tomar assento na assembléa provincial. Nunca pensei que os Mamanguapenses, tivessem a gloria de possuir em seu seio um penhor tão distincto, e de tanto volto; esse honrado cavalleiro que tão prudente e elequentemente sabe administrar a justiça e desagradar com severidade aos corruptos, a esses instigadores do mal, finalmente a esses cancros roedores da sociedade. Quizera pois que todos corressem á porfia respeitosos a admirar a elevada intelligencia, firmeza de caracter e rectidão de tão distincto juiz, e que lhe prestassem com toda a urbanidade o respeito devido aos seus altos merecimentos, por ser quem veio pôr termo a tantos desvarios e equilibrar a ordem publica, segurança individual e observação da lei. Praza aos céos que o seu regresso seja dentro do mais curto espaço de tempo, para não presenciar a repetição de scenas tristes, como ja hoje se quizeram perpetrar.

Queiram ter a bondade, Srs. Redactores, inserir este mal traçado, mas verdadeiro elogio, que muito lhe agradecerá seu constante leitor.

O apreciador do merito.

Mamanguape 8 de setembro de 1854.

— O Sr. capitão Marcellino José Lopes, queira ter a bondade de recolher ao cartorio do escrivão Araujo, no termo de Iguarassú, os autos de inventario dos bens de José Carneiro, de que he inventariante Manoel Thomaz Rodrigues Campello, e em o qual são interessados o mesmo Sr. Marcellino e o Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, os quaes autos o Sr. Marcellino pedio em confiança ha dous mezes pouco mais ou menos. Faço o presente annuncio, porque devendo ser aquelles autos remettidos juntamente com outros para o juizo da primeira vara civel desta cidade, em virtude de uma precatoria avocatoria requerida pelo Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, e que ja foi mandada cumprir pelo juizo munipal de Iguarassú, vim a' esta cidade a' toda a pressa e baldados teem sido os meus esforços para encontrar o Sr. capitão Marcellino, ainda mesmo em sua casa ; pelo que tenho bem fundados motivos de que aquelle senhor se occulta para me não entregar os autos. Recife 14 de setembro de 1854.—Adolpho Manoel Camello de Mello Araujo.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette, faz publico, que esta' na posse — livre e desembaraçada — dos seus escravos Claudio e Joanna, pardos, casados, os quaes, sua mulher D. Anna Joaquina de Mello havia vendido illegalmente em sua ausencia, e como se negasse a restituir o dinheiro que havia recebido pelos ditos escravos, o annunciante para que a compradora que foi a Illma. Sra. D. Anna Joaquina Lins Vanderley não soffresse prejuizo, a indemnisou do preço dos escravos, ciza e juros, por meio de uma lettra que lhe passou.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação de arvores de espinho e jardim : quem estiver neste caso appareça na rua do Brum n. 24 armazem.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar, para casa de duas pessoas de familia, paga-se bem : na rua estreita do Rosario n. 20 segundo andar.

Engomma-se com perfeição qualquer qualidade de roupa ; na rua da Assumpção n. 36, 2.º andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que tendo alugado ao Sr. Militão de Souza Montenegro, caixeiro que foi do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Braga, um cavallo preto feichado, com idade de 7 para 8 annos, juntamente um outro cavallo russo sujo, com crinas e cauda preta, tendo ellas meias quebradas, com duas pequenas chagas no espinhaço, proveniente do sellim ; este foi alugado a um rapaz, que era conhecido do mesmo Militão, e como até o presente não tenha apparecido e he provavel que lhes desse descaminho ; por isso pede-se á qualquer autoridade ou particular, que souberem delles ou noticias tiverem, queiram dar parte a seu dono na rua da Senzalla Velha n. 114 que serão bem gratificados : declarando que os cavallos foram alugados no domingo 10 do corrente, e o rapaz que se diz conhecido de Militão, tem por apellido Providencia Divina.

Joaquim Paes Pereira da Silva.

— Desappareceu no dia 13 do corrente mez, uma crioula por nome Luzia, de 35 annos de idade, alta, corpo regular, rosto comprido, olhos pequenos, queixo comprido, meio barbudo, na mão esquerda falta no quarto dedo a cabeça do dedo, levou vestido rouxo de chita, um chales de seda rouxo velho : quem a tiver ou souber della leve-a ao pateo do Carmo casa terrea n. 6, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 12 do corrente as 7 horas da noite, uma preta da Costa, de estatura regular cor preta, levando vestido de chita usado com assento encarnado, chama-se Anna, tem uma especie de coroa na cabeça por causa de taboleiro, e levou panno da Costa usado : quem a pegar leve a rua da Concordia n. 26, ou no largo do Collegio taberna confronte ao Passeio, que será recompensado.

— Desappareceu da rua Nova, taberna n. 50, um cavallo alazão caxito, magro, e com cangalha : quem o achar leve-o a mesma taberna que será recompensado.

— Pede-se ao Sr. Antonio de Sá Cavalcanti Junior, morador no engenho Campo Alegre da comarca de Santo Antão, que no prazo de 15 dias venha a esta praça concluir um negocio que lhe não he estranho, pois que a pessoa que se compromettou no mesmo negocio tambem tem deveres a cumprir, e não pode esperar mais tempo ; portanto se não vier ou mandar, como lhe cumpre, não se queixe dos meios que se lançar mão findo o prazo acima dito, e veja que ja basta de contemplações com quem não se importa de comprometter *A boa fé.*

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua das Cruzes, loja n. 18.

— Aluga-se uma casa de pedra e cal, na rua do Monteiro n. 28, ao pé da capella de S. Pantaleão ; tem commodos para numerosa familia, bom quintal, propria para se passar a festa : a tratar na rua larga do Rosario n. 29, taberna.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS, NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 22, SEGUNDO ANDAR.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, e afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, não se poupando esforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Comprem-se as condições de serem vendidos para fóra ou para a terra conforme a vontade de seus donos.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Magdalena : no aterro da Boa-Vista n. 43.

MUTILADO

— O abaixo assignado, tendo visto no *Diario de Pernambuco* de 28 de agosto proximo passado, que tem de ser arrematado por parte da fazenda, o sitio em que mora seu irmão e consenhor do mesmo sitio João Manoel Mendes, o mesmo abaixo assignado como herdeiro e como procurador de um de seus irmãos, tambem herdeiro, avisa ao publico, que sobre este sitio existe um recurso para o supremo tribunal de justiça, o qual não só pela costumada justiça deste tribunal, como pelas justas razões que allegam, esperam os herdeiros que lhe seja restituida sua propriedade, herança de sua finada mãi, por isso que nada devem a fazenda, e portanto não devem pagar todos o que só um deve. Recife 11 de setembro de 1854.—*Joaquim Mendes da Cunha Azevedo.*

— Aluga-se o quarto andar e sotão do sobrado da rua do Trapiche n. 42, com excellentes commodos para familia: a tratar no primeiro andar do dito sobrado.

— Precisa-se alugar um sobrado no bairro de Santo Antonio, quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Trapiche n. 40, terceiro andar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Guia do processo criminal, extrahida do codigo do processo criminal, da lei de 3 de dezembro de 1841 e do regulamento respectivo, pelo Dr. Vicente Ferreira Gomes, segunda edição nitida, muito melhorada e accrescentada, 1 vol. em 8.º enc. 2$000. He geralmente sabido que da ignorancia de nossa legislação criminal tem-se originado muitos abusos, provindo dahi muitos males á boa administração da justiça, principalmente no interior do nosso paiz, onde infelizmente ainda se não encontram autoridades devidamente habilitadas pelo estudo e pela pratica. Dahi procede apparecerem innumeraveis processos nullos, ou sem as formalidades indispensaveis. Para occorrer a estes inconvenientes o Sr. Dr. Vicente Ferreira Gomes, cuja capacidade, especialmente nesta materia, he bem conhecida, organisou a sua guia do processo de uma maneira accessivel a qualquer comprehensão. Vende-se nas livrarias do pateo do Collegio n. 2 e na da rua da Cruz do bairro do Recife n. 56.

— Aluga-se annual ou pela festa uma propriedade de pedra e cal, no lugar da Casa Forte, contigua a do tenente-coronel Vitella; a tratar na fundição do Brum n. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— O Sr. Manoel Marques de Abreu Porto tem uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a' venda um resto de bilhetes inteiros e meios bilhetes da loteria 20 do reparo das matrizes, cujas listas devem chegar de hoje em diante pelo vapor «Imperatriz» ou «Tocantins». Os premios são pagos nas mesmas lojas logo que se fizer a distribuição das listas.

— Na rua do Livramento n. 38 deseja-se fallar com o Sr. Ulisses, empregado do consulado provincial.

15$000 rs.

Precisa-se de uma preta que seja boa costureira e engommadeira: quem a tiver dirija-se a rua do Rangel n. 77.

— Precisa-se alugar uma ama para criar uma menina de 5 mezes: na rua dos Martirios casa do coronel Salgueiro no quarto da escada.

— José Leandro Martins Filgueira, avisa ao respeitavel publico, que retira-se com sua familia para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma criada de boa conducta, para todo o serviço d'uma casa: na rua do Vigario n. 13, primeiro andar.

— Ainda esta' por alugar a casa e sitio de Guilherme Sette, nos Afogados: a tratar com o mesmo na rua do Queimado loja n. 21.

— Permuta-se por casas terreas um bom sitio com viveiro, muitas arvores de fructo, murado, com casa soffrivel, na rua Imperial, tendo na frente independente do sitio, terreno para cinco moradas de casas, prompto a edificar-se, cujo sitio divide com o do Sr. major Gusmão, a quem convier dirija-se a seu proprietario, Antonio José Maciel, com tenda de ferreiro na rua da Praia, e tambem se vende a dinheiro.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda de plantas; na rua da Concordia, sobrado confronte a entrada da travessa para a Cadeia Nova.

— Na Boa-Vista, rua da Alegria, casa n. 36, doura-se e prateia-se com toda a perfeição, e tambem se ensina tudo por preço commodo.

— Apromptam-se bandejas com bolinhos para cha, dessas que agora são de novo modello, de lindas armações e commodo preço, e tambem se fazem bolos, pasteis de nata, de carne, doces d'ovos, ditos seccos e ditos de calda: na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e boa quitandeira; quem tiver, dirija-se á rua Imperial n. 61, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado, solicitador dos feitos da fazenda nacional, faz sciente a todos os devedores da mesma, que d'ora em diante está encarregado pelo respectivo Sr. Dr. procurador fiscal de receber dos ditos devedores os conhecimentos provenientes do pagamento de seus debitos, e entregar as quitações de estylo, para o que deverá ser procurado na casa de sua residencia, na rua da Conceição da Boa-Vista n. 18. Recife 13 de setembro de 1854.
Joaquim Theodoro Alves.

— Antonia Carolina da Conceição, como se acha doente, e tendo de retirar-se para o matto, avisa a todas as pessoas que tem penhores em sua mão, os venham tirar no prazo de 8 dias, na travessa do Carmo n. 4.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia, devendo saber engommar; quem a tiver, póde tratar na botica da rua Nova, a qualquer hora do dia.

— O Sr. Gregorio José dos Passos, morador na cidade de Olinda, procurador da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, queira vir satisfazer o importe da cera que se gastou na procissão do mesmo Senhor.

— O major engenheiro precisa de tijolos de alvenaria grossa para a obra do hospital regimental: quem os quizer vender, procure-o na rua do Hospicio.

— O Sr. Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, queira annunciar onde mora para ser procurado.

— Aluga-se uma escrava parda para todo o serviço de casa: a tratar na rua do Queimado loja n. 21.

— Precisa-se alugar uma ama, que saiba bem cozinhar e engommar, para casa de muito pouca familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 5.

Homœopathia.
CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde ás 9 horas da manhãa, até as duas da tarde.

As consultas e visitas, quando não poderem ser feitas por mim, o serão por um medico de minha maior confiança: rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

Deniz, alfaiate francez,
estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, trabalha de feitio.

— Aluga-se uma optima loja para fazendas, ferragens ou miudezas, com armação, na rua Nova, loja n. 4: a tratar com A. Calombiez, na loja n. 2.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro, que tenha muita pratica de loja de fazendas, para um estabelecimento fóra: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Offerece-se uma pessoa capaz para caixeiro de rua ou administrador de alguma obra, do que tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta: quem precisar annuncie por esta folha.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL

THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não pódem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por	10$000
Encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes.)	60$000
» » » » » (tubos menores).	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes).	50$000
» » » » » (tubos menores).	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores).	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	35$000
» » » » » (tubos menores)	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes).	30$000
» » » » » (tubos menores).	20$000
Tubos avulsos grandes.	1$000
« « pequenos	500
Cada vidro de tintura.	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 400$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por.	2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e accommodada a intelligencia do povo.	6$000

Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theoria e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous:	20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel as pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros.	45$000
Dita de 48 com os ditos.	50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos.	60$000
Dita de 144 com ditos.	100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que devera' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

LOTERIA DO THEATRO DE SANTA-ISABEL.
Corre indubitavelmente em 20 de setembro do corrente anno.
Aos 10:000$000, 5:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros grandes premios. Elles estão expostos á venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Oitavos	1$500	1:250$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	$700	500$000

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 5: a tratar na de n. 7.

O cautelista Salustiano de Aquiro Ferreira
avisa ao respeitavel publico, que o Sr. Fortunato Pereira da Fonseca Bastos, estabelecido com loja de bilhetes, na praça da Independencia n. 4, deixou de vender as suas cautelas das loterias da provincia, para vender as do Sr. cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, as quaes estão sujeitas a 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

ASSOSSIAÇAO' COMMERCIAL BENEFICENTE.

A commissão encarregada da distribuição da quantia agenciada para os desvalidos prejudicados com a innundação de 22 e 23 de junho, avisa aos respectivos interessados que podem procurar o resultado de seus requerimentos em casa do thesoureiro da commissão o Sr. Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 19, das 3 ½ até as 6 horas da tarde, do dia 11 por diante — *A. V. da Silva Barroca*, secretario da commissão.

PUBLICAÇAO LITTERARIA.

Sahio á luz em formato de quarto grande, edição nitida, a obra intitulada—Constituições primeiras do arcebispado da Bahia, novamente impressas em S. Paulo; e brevemente sahira um segundo volume, contendo todas as reformas e additamentos, que com o andar dos tempos e com a mudança das epocas a mesma constituição tem soffrido. Durante o espaço de dous mezes a contar do dia de hoje está aberta a subscripção para esta importante obra, nas lojas de livros da rua da Cruz n. 56, e da rua do Collegio n. 2, sendo o preço de cada assignatura 14$000 rs. pagos ao receber o primeiro volume. Passado supradito prazo custará toda a obra 18$000.

— Na rua Direita n. 29, existe uma pessoa que engomma roupa por preço muito commodo.

— Precisa-se alugar uma canoa que carregue de mil a mil e seiscentos tijolos de alvenaria: na rua Nova n. 18 se dirá quem precisa.

— No dia 16 do corrente ha de ser arrematado em hasta publica a quem mais der, a escrava Josefa crioula, idade 30 annos, pertencente a José Gabriel Pereira de Lira Junior, para pagamento da execução de Francisco José Correa Guimarães, pelo juizo da segunda vara, escrivão Santos pela quantia de 480$ as horas do costume.

— Amelia Leopoldina Rodrigues Sette faz publico que tendo arendado a inventariante e testamenteira do finado José Pedro Belém o sitio—Casa Caiada—no lugar do rio Doce, para elle passou-se com tudo quanto lhe pertence, onde tem firmado sua residencia, e quem com sigo tiver alguma cousa a tratar, alli deve procurar a annunciante.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecid autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nov n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

Aos 10:000$ 5:000$ e 1:000$000.

Na praça da Independencia n. 4 loja do Sr. Fortunato, ns. 13 e 15 do Sr. Arantes, n. 40 do Sr. Faria Machado, rua do Queimado n. 37 A dos Srs. Souza & Freire e praça da Boa-Vista loja de cêra do Sr. Pedro Ignacio Baptista, estão á venda os bilhetes e cautelas da primeira parte da 19ª loteria do theatro de Santa Isabel, a qual corre no dia 20 de setembro, cujos bilhetes são do cautelista abaixo assignado; o qual paga por inteiro o premio de 10:000$ 5:000$ e 1:000$000, que sahirem em seus bilhetes inteiros e meios bilhetes cujos vão pelo mesmo rubricados.—*Antonio José Rodrigues de Souza Junior.*

Bilhetes inteiros.	11$000
Meios bilhetes.	5$500
Quartos.	2$800
Oitavos.	1$500
Decimos.	1$300
Vigesimos.	700

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

TOALHAS
E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias avisa, que acham-se a' venda nos lugares do costume, os bilhetes da loteria do theatro, que tem de correr no dia 20 de setembro: praça da Independencia, lojas n. 4 e 15; rua do Queimado, loja n. 59; Livramento, botica n. 22; rua da Cadeia do Recife, botica n. 61; aterro da Boa-Vista n. 48; rua do Cabuga', botica do Sr. Moreira e rua do Collegio n. 15.

Bilhetes inteiros	10$000
Meios	5$000

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e sobretudo que seja fiel: he casa de duas pessoas de familia.

— Desappareceu no dia 5 do corrente, do sitio da Cruz de Almas do collegio da Conceição, um escravo, cabra, barba grande, idade 40 annos, pouco mais ou menos, côxo do pé esquerdo. he official de sapateiro, e levou chapéo de massa branco.

— Aluga-se uma grande casa assobradada, sita na estrada da Ponte de Uchôa, a qual tem 3 salas, 9 quartos, cozinha fóra, passeio, copiar, estribaria, cocheira, quarto para escravos, cacimba, quintal murado com portão de ferro, e com sahida para o rio: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita, sobrado de tres andares defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que dous por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

JOAO' PEDRO VOGLEY,
fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar as pessoas que o incumbirem de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Aluga-se por festa ou annual uma propriedade de pedra e cal, com commodos sufficientes para qualquer familia, no Poço da Panella: a tratar na fundição do Brum n. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

Vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— No sobrado n. 82 da rua do Pilar, precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar bem e tomar conta de uma casa de pequena familia.

RETRATOS PELO SYSTEMA CHRISTALOTYPO.
Aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

No estabelecimento encontrarão os pretendentes um rico sortimento de caixas, quadros, alfinetes, cassoletas e pulceiras.

— Precisa-se alugar uma escrava, que saiba lavar e engommar bem: na rua do Hospicio, sobrado junto ao leão de ouro.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha pasto para 6 ou 8 vaccas de leite: a tratar na rua dos Quarteis n. 24.

— José Leandro Martins Filgueira avisa ao respeitavel publico, que retira-se com sua familia para fóra da provincia.

— O Sr. Cypriano, morador na rua atraz da matriz, casa n. 40, que tem officio de sapateiro, e trabalha na rua do Livramento, dirija-se á rua da Gloria n. 39, que ahi achará com quem fallar a negocio de sua conveniencia.

— Aluga-se por preço commodo um sobrado com sotão, atraz do theatro de S. Francisco: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— He chegado uma porção de curiós novos, de Goianna, sendo de bons lugares, Pedreras, Cathú e Capivara, a 1$000 cada um: quem quizer, dirija-se á Boa-Vista, becco do Quiabo n. 1.

— Antonio Joaquim Pereira da Silva, subdito portuguez, vai á Portugal.

Attenção, attenção.

A nova fabrica de chocolate homeopathico da rua das Trincheiras n. 8, mudou-se para o pateo do Terço n. 22, e precisa alugar um preto que seja pessante e fiel; e tem para vender um moinho de café quasi novo, cha preto, dito da India, e muitos mais generos, tanto do paiz como estrangeiros, por commodo preço.

Pergunta que da' no gôto.

Deseja-se saber se se póde chamar—calouro—a um cascabulho, ao qual faltam tres preparatorios, e que além disso está *Rento*. Isto deseja saber o
Segundo annista.

— Faz-se negocio com um bom armazem, na rua estreita do Rosario, proprio para qualquer estabelecimento, por ser no melhor lugar da rua: trata-se na casa n. 33.

— Joaquim Pinto, morador nesta cidade, negociante de carnes verdes, tendo no *Diario de Pernambuco* de 14 do corrente, que a companhia criadôra pedira ao Exm. presidente da provincia metade dos talhos dos açougues publicos, pergunta-se aos mesmos criadores se outros marchantes que se acham habilitados ha muitos annos e carregados de numerosa familia, se não estarão no caso de terem talhos para estes poderem continuar. Exm. Sr. presidente, V. Exc. deve reparar, que esta companhia que se jacta de criadôra não são mais do que meros compradores nas feiras; ora, existindo eu no imperio do Brasil ha 27 annos e durante o espaço deste tempo outro negocio não tenha tido, como fico eu agora esbulhado de um direito que por lei me compete, já matando gado na Bahia, ja nas Alagoas, já no Aracaty, no Ceará, no Maranhão, no Pará ou Caxias, e ultimamente em Pernambuco, de que meio lançarei mão para eu e outros vivermos? e quanto mais, Exm. Sr., só se deve considerar criador áquelle que apanha mil e mais rezes todos os annos, ora sendo elles 6 ou 7 socios matam 6 e 8 bois, quando eu sendo só tenho morto 8 e 10, como provo com os contratadores do subsidio; e no tempo do Sr. Guerra tambem arrematante do mesmo, matava 15 e 16 por dia, como provo com o proprio fiel durante o tempo do contrato, matava eu todos os dias, pagando a multa de 8$000 e 10$000 rs., isto até finalisar, e porque não vieram os Srs. criadores intitulados? Depois de findo o contrato tem-se vendido a carne de 5, 4 e 3, e nunca me queixei a ninguem; que tem dita companhia se he criadores, compradores ou atravessadores? o porto he franco para quem quizer matar, e o povo só quer carne barata.

COMPRAS.

— Compra-se um par de mangas de vidro lisa, de bom tamanho, em segunda mão: quem tiver annuncie para se procurar.

— Compra-se uma preta robusta sem vicios nem achaques, e de boa figura, costumada ao serviço de casa, que saiba bem engommar, cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: na rua da matriz da Boa-Vista n. 20.

VENDAS.

PECHINCHA!!

Vendem-se superiores batatas francezas muito novas, pelo baratissimo preço de 1$280 a arroba, e em libras a 50 rs.: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vendem-se uns pedaços de sacadas de muito boa pedra: os pretendentes podem ir no fim da rua Bella ao pé da maré, e para tratar no aterro da Boa Vista n. 45, segundo andar.

— Vende-se uma casa de sobrado de um andar e sotão, na rua Augusta, e uma casa terrea na rua do Hospicio: a fallar com Miguel Carneiro.

Daguerreotypo.

Vende-se uma machina completa da daguerreotypo com todos os pertences e chimicos necessarios: em casa de Tasso & Irmão.

CHEGUEM FREGUEZES
a rua do Vigario n. 8, que he chegado um grande sortimento de louça da Bahia, de gostos modernos e vende-se por menos que em outra qualquer parte; na mesma casa precisa-se de duas pretas para venderem da mesma louça na rua.

Pennas de guaraz.
Vendem-se na rua Nova n. 44.

— Vende-se ou aluga-se o sitio que foi do fallecido Pita, em Parnameirim; quem o pretender, entenda-se com Antonio Augusto da Fonseca.

— Vendem-se 2,000 chifres de boi; na rua das Trincheiras n. 10, loja de tartarugueiro.

— Vende-se um bonito e lindo moleque de 7 para 8 annos, bem preto: na rua do Collegio n. 10, segundo andar.

— Vende-se uma escrava moça, que sabe engommar, cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa, e com perfeição, tendo uma filha de idade de 2 mezes: quem a pretender, dirija-se á rua do Hospicio n. 34.

— Vende-se um piano com pouco uso: na rua do Vigario n. 25, primeiro andar, se dirá quem vende.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito superior farinha de mandioca, em saccas grandes de alqueire bem medido: na travessa da Madre de Deos n. 3 e 5, ou na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vendem-se velas de carnauba pura e de composição, das melhores que ha no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: detraz da matriz da Boa-Vista, casa n. 15, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 8 da tarde.

— Vende-se um moleque de 10 annos, muito esperto e sadio; tambem se troca por uma escrava de meia idade, de afiançavel conducta, e que saiba fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia: na rua Nova n. 26, primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro a 1$280 a libra, e caixinhas com uma libra do melhor do Rio de Janeiro a 1$800: ao lado do Corpo Santo, loja de uma só porta.

— Saccas grandes com milho novo, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja de louça n. 29, se dirá quem vende.

— Vende-se uma cadeirinha de rebuço (da Bahia) com pouco uso, e preço commodo: na Cambôa do Carmo n. 18.

SACCAS COM FARINHA A 4$000.

Vendem-se na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo, saccas com superior farinha da terra.

Materiaes para pedreiros, no armazem da rua da Concordia, de José Pinto de Magalhães,

Vende-se no armazem de materiaes da rua da Concordia, na ultima casa ao sul, em cuja frente e oitão tem tabuleta, muito boa telha, tijolo de alvenaria grossa, dito batida, ladrilho quadrado e comprido, tapamento, cal branca e preta, arêa grossa e fina, barro etc.; manda-se botar nas obras a contento, e alugam-se carroças para qualquer lugar.

SACCAS COM FARINHA.

Vendem-se saccas com farinha da terra nova e bem torrada, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

— Vende-se a casa terrea da rua do Sol n. 11; quem pretender, dirija-se á rua do Rangel, sobrado n. 60.

— Vende-se um relogio do uso, de patente suisso, com corrente; quem quizer, dirija-se á rua do Rosario n. 29.

— Vende-se uma escrava, crioula, moça e sadia, cozinha bem e engomma soffrivelmente; na rua do Queimado n. 39.

— Vende-se uma casa na grande povoação de Ponta de Pedras, com padaria, taberna e commodos para familia; a tratar na rua estreita do Rosario n. 11, taberna de Manoel do Rego Soares, aonde se explicará as commodidades da dita casa e o preço.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de composição, feitas no Aracaty, da melhor qualidade que ha no mercado, e por mais commodo preço que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

— Vende-se uma canoa aberta, a qual pega em 800 tijolos, e que com algum concerto, serve para carregar aterro: a quem convier póde vê-la no porto da rua Velha, e entender-se com José Antonio Pinto, rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

HE MODA!

Alpacas de sedas lisas, furta cores e de quadrinhos, proprias para vestidos, vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes.

— Vende-se uma porção de papel sujo para papelão: dirija-se a rua Nova n. 5, segundo andar.

— Vende-se o sobrado de dous andares na praça da Boa Vista, com bom quintal e cacimba, n. 10: quem pretender dirija-se a rua da Praia armazem de carne secca de Antonio Gonçalves Ferreira & Irmãos.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Flor da Verdade*, ultimamente chegado de Santa Catharina, e o qual se acha fundeado defronte do caes do Ramos, superior farinha de mandioca e por barato preço ou na rua do Trapiche n. 6, segundo andar.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de tres portas na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça.

Vendem-se chitas escuras finas de cores fixas com toque de mofo, molhado que seja desapparecerá, a 160 rs. o covado, e estão-se acabando; ricos cortes de cassa de cores com quatro babados a 3$200 e 3$400; riscados francezes muito largos a 240 rs. o covado; córtes de cambraia de seda com dous, tres e quatro babados bordados a seda a 10$, 11$ e 12$; cassas de cores, gosto moderno, a 400, 480, 600 e 700 rs. a vara e outras muitas fazendas baratas.

— Vende-se um cavallo alasão amarello, muito gordo, carregador de baixo até meio; quem o pretender, dirija-se á rua da Conceição da Boa-Vista, armazem de sal.

— Vende-se uma mulata com 19 a 20 annos de idade, que cozinha alguma couza, lava etc., por 300$ rs.; ou troca-se por uma mobilia de jacarandá com pedras, em bom uso: para ver e tratar, na rua do Hospicio n. 17.

LOTERIA DO THEATRO DE SANTA-ISABEL.
Corre indubitavelmente no dia 20 de setembro do corrente anno.

Aos 10:000$000, 5:000$000
1:000$000.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira n. 24, vendem-se os mui acreditados bilhetes e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira. Os bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Oitavos	1$500	1:250$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	$700	500$000

Córtes de chita.

Novo sortimento de córtes de chita larga, cores fixas, e padrões claros e escuros a 2$000 cada um: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se para fóra desta provincia um excellente escravo, crioulo, natural do sertão, muito bom agricultor, e sem vicios de qualidade alguma, ao comprador se dirá a razão por que se vende: na rua Nova n. 50, taberna da esquina que volta para a rua de Santo Amaro.

FAZENDA DA MODA.

Alpacas de seda de quadros e lisa, furta-cores, fazenda para vestidos, do melhor gosto que tem vindo a esta praça, por preços que muito hão de agradar aos compradores; dão-se amostras para verem em qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, da José Moreira Lopes.

— Vende-se um carro em bom uso, com todos os seus pertences, constando de uma coberta e arreios, tudo em bom estado, por preço commodo: quem pretender, dirija-se a cocheira do Sr. Antonio Luiz Caldas: na rua da Cadeia n. 13, que se dira quem vende.

— Vende-se superior e nova farinha de mandioca, chegada recentemente de S. Matheus: a bordo do patacho *Amisade Constante*, e hiate *Amphitrite*, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Vendem-se saccas com superior feijão mulatinho; no armazem n. 7 do caes da alfandega.

— Vende-se um bom muleque crioulo de 18 annos e bonita figura; na praça da Independencia loja n. 3.

— Vende-se farinha de mandioca por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia. a 1$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Vende-se um escravo moço, bonita figura e bom canoeiro: na rua do Livramento n. 16.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vende-se uma parda escura, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, sabe fazer renda, engommar liso, cozinhar o diario de uma casa, e vende na rua: a tratar na rua da Cruz n. 37, taberna.

— Vende-se um armazem de sal muito novo e bem feito, e afreguezado, com commodos para grande familia; o motivo de se vender he por seu dono ter de fazer uma viagem. Vende-se tambem uma casa de rancho bem afreguezada, com grande casa de vivenda e quarto para taberna, quintal que accommoda 150 cavallos, boa cacimba que supre de agua todo o verão em um sitio muito bom para plantações e mesmo por ser muito perto desta praça, que he na estrada nova da Emberibeira, e que está rendendo mensalmente 10$000: na rua de Hortas n. 15.

SACCAS COM MILHO A 2$500.

Vendem-se na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo.

— Vende-se um forro de carro com os seus competentes pertences, e de muito bom gosto; na rua de Hortas n. 15.

— Vende-se um tanque de madeira grande, proprio para deposito de mel, porque foi feito para esse fim, e está armado para o comprador ver o tamanho e a segurança com que foi feito; para ver, nos Coelhos da parte das Cinco Pontas, na casa que tem um moinho de vento em cima do telhado, e para negocio, na rua da Senzala Velha n. 110.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas: no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

CASEMIRAS BARATAS.

Continua-se a vender córtes de calça de casemira de cores, havendo sortimento para escolher, e pelo barato preço de 4$800 o córte; na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de M. J. Leite.

Farinha de mandioca.

Vende-se em saccas grandes e por barato preço: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54.

Sedas.

Continua-se a vender sedas lisas furta-cores, de gosto o mais delicado que tem vindo a esta praça, pelo baratissimo preço de 1$280 rs. o covado; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

Bom e barato

Vendem-se córtes de chita de barra, de cores fixas a 1$600 cada córte; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29. Na mesma loja de encontra um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preços que agradarão aos compradores.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

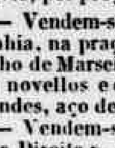
— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Attenção.

Vende-se a taberna sita no Pateo do Terço n. 2, com poucos fundos, ou mesmo só a armação: a tratar na rua Direita n. 76.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vendem-se 3 molecotes de bonitas figuras: na rua Direita n. 3.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado: na loja da rua do Crespo n. 6.

SSSF.

Acha-se a venda nos armazens de Deane Youle & Companhia, a verdadeira farinha de SSSF raminho.

Córtes de cambraia.

Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

240 rs.

Continua-se a vender as melhores chitas francezas, pelo diminuto preço de 240 rs. o covado; na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

LINHA DE CARRITEL DE 200 JARDAS.

Vendem-se em casa de Fox Brothers, rua da Cadeia do Recife n. 62, carriteis da mais superior linha que tem vindo a este mercado, cada carritel tem 200 jardas.

4$000 rs.

Vendem-se a dinheiro á vista peças de madapolão largo, de boa qualidade, pelo barato preço de 4$000 cada uma peça: na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

— Jacaranda' de muito boa qualidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme [illegible] 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaizo*.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 11 do corrente, ausentou-se da casa do abaixo assignado um preto de Angolla, (que parece crioulo em razão de ter vindo muito pequeno) de nome Luiz, idade de 25 annos pouco mais ou menos, rosto descarnado e um tanto comprido, barbado somente na ponta do queixo, com falta de um dente na frente da parte de cima, anda um pouco curvado, levou calça e camiza de ganga azul e chapéo de palha, desconfia-se que andará pela Boa-Vista ou pela Boa-Viagem onde tem mãi: roga-se ás autoridades policiaes e mesmo á qualquer particular que o aprehenda e o mande conduzir á casa do abaixo assignado que será gratificado. *João Martins de Barros.*

— No dia 19 do corrente mez, ao depois de finda a audencia do Dr. juiz de orphãos, tem de serem arrematadas por venda por ser a ultima praça, duas casas terreas meia-aguas, sitas no lugar do Campo Verde na Soledade, sendo uma com porta de cocheira, avaliada em 300$ rs., outra no valor de 200$, ambas em chãos foreiros: por execução que move Justino Pereira de Farias contra o casal do mentecapto Manoel da Cunha Oliveira.

— Desappareceu do sitio dos Remedios o escravo de nome Antonio, crioulo, por alcunha Antonio Cachimbo, do dia 7 para 8 do corrente, com os signaes seguintes:—alto bastante, rosto comprido, nariz bastante grosso e picado de bechigas, passo agigantado, idade 70 annos: quem o pegar, leve-o á rua de Santo Amaro n. 8, que será recompensado.

— Fugio na noite de 8 corrente um mulato de nome João, pertencente a Manoel José Ferreira, do engenho Pedreiras, de Goianna, o qual tinha vindo para ser vendido, representa ter 20 [illegible] de idade, levou vestido calça e camisa de riscadinho de algodão, tem falta de dentes na frente, está muito amarello de frialdade e bastante inchado: quem o mesmo pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça em casa de Manoel José Correia, de onde o mesmo se ausentou, na rua da Cruz do Recife n. 46 que será pago de seu trabalho.

— A 8 dias que pôz-se em fuga o meu escravo Bento, crioulo, moço, e o melhor signal que tem he ter um talho na sobrancelha esquerda, e correspondente na face com um calombinho; este escravo consta-me que está acoutado; quem o tiver ha de responder pelos dias e mais prejuizos resultantes, ficando responsavel a lei; rogo a policia e a quem mais interessar, e capitães de campo a sua captura, que pagarei generosamente. Sitio Capellinha da Sacra Familia 11 de setembro de 1854.
Sebastião dos Oculos Arco Verde.

— No dia 9 do corrente desappareceu um preto escravo, de nome Francisco, nação Angola, estatura regular, pouca barba, e tem um signal grande no pescoço do lado direito, que parece um lobinho, e he bastante ladino; levou chapeo preto e alguma roupa amarrada em um lenço, entre a qual foram tres pares de calças, sendo 1 branca, 1 de brim pardo e 1 de algodão azul; presume-se que foi para as partes do Monteiro, onde esteve bastante tempo em companhia do Sr. antigo, que foi o Dr. Vicente Ferreira Gomes: quem o pegar, leve-o a seu senhor, na rua da Cadeia Velha n. 42, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Cailé, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppor que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

—Desappareceu no dia 23 de julho passado de bordo do brigue *Santa Barbara Vencedora*, o preto marinheiro de nome Luiz, o qual representa ter 30 annos de idade, cor fula, baixo, nariz chalo, tem algumas marcas de bechigas, pouca barba e he natural das Alagoas: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo a rua da Cruz do Recife n. 3 escriptorio de Amorim Irmãos que se gratificará com 100$000.

— Desappareceu no dia 18 do corrente o preto João, de nação Congo, ou Guiçama, representa 40 annos, estatura ordinaria, reforçado do corpo, rosto cheio, com falta de um dente de cima, he calafate e pertence ao casal do fallecido Norberto Joaquim José Guedes. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e manda-lo entregar a viuva D. Anna Joaquina de Jesus Queiroz Guedes, na rua do Appolo n. 2, que serão recompensados: este preto está matriculado na capitania do porto.

100$000 de gratificação.

A quem apresentar o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, bastante secco do corpo, feições miudas, altura regular, com duas marcas de feridas no meio das costas; desappareceu de casa em 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, e como não teve motivos para fugir, e teve sempre boa conducta, suppõe-se que fosse furtado; levou calça de casemira azul, camisa de algodão grosso e chapéo de palha com fita preta larga: quem o trouxer a rua de Apollo n. 4 A, recebera a gratificação ácima.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceire dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porém levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo do Paula, muito convivente, locador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber lêr e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem a rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

MUTILADO